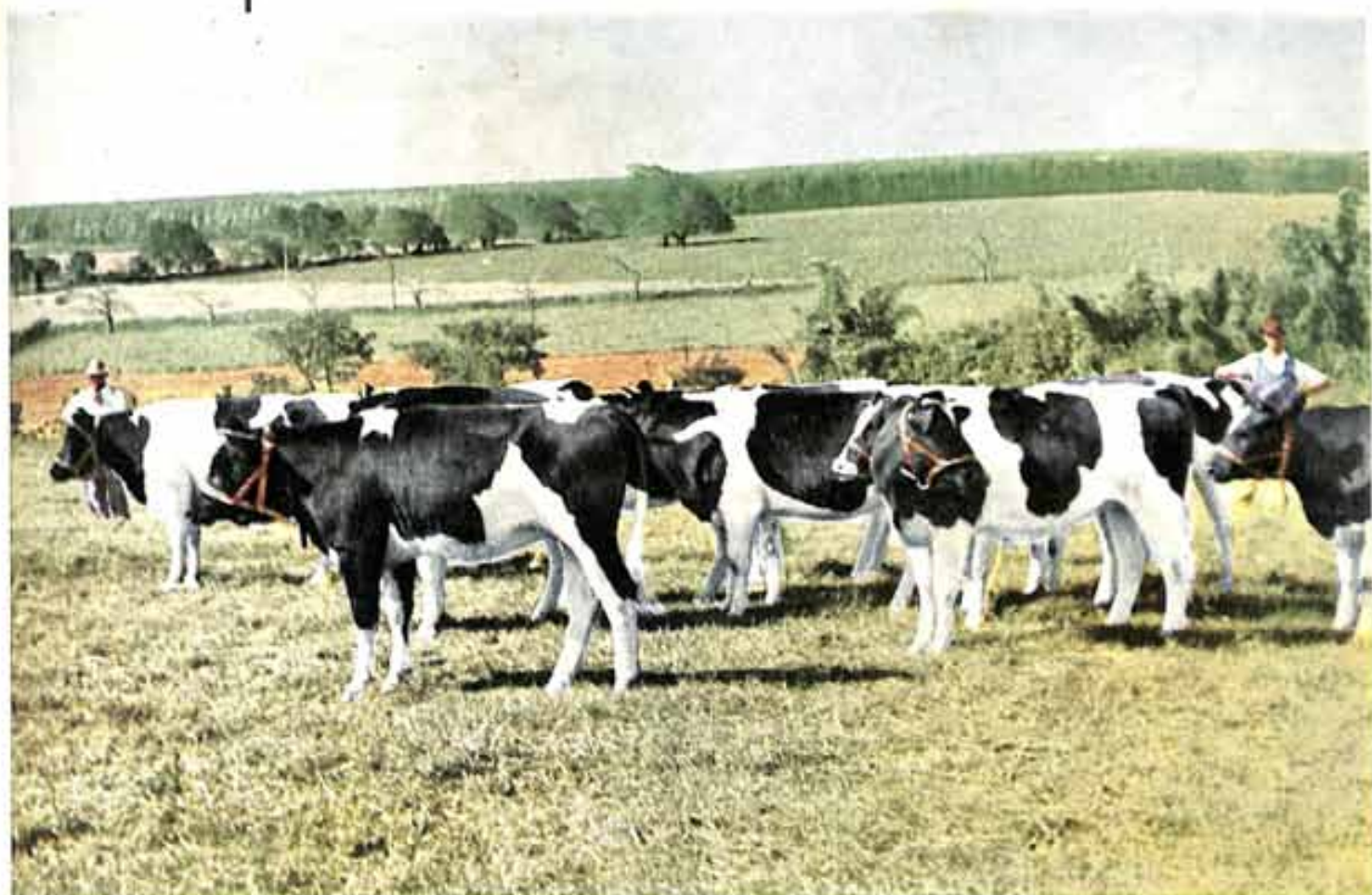


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- DEVE-SE PLEITEAR NOVO AUMENTO DO PREÇO DO LEITE?
- O REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS INDIANAS
- ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS, RELATÓRIO DO EXERCÍCIO DE 1952
- BASES PARA A CRIAÇÃO RACIONAL DE PINTOS
- OS ANTIBIÓTICOS NAS PERTURBAÇÕES DIGESTIVAS DOS LEITÕES
- UM RECORDE MUNDIAL DE PRODUÇÃO DE LEITE BATIDO NA AMÉRICA DO SUL
- MERCADO DE LATICÍNIOS E DA CARNE E SEUS DERIVADOS

210 24-0-0000 470 R

UMA ORGANIZAÇÃO formada por avicultores com plantel de 200.000 aves!

Sirva-se da

AVISCO

e leve o melhor que
seu dinheiro pode comprar!

linhagem dos Campeões dos EE. UU.
- "Pedigree" Individual - ROP - USA
- Inspeção do I. Biológico e D. P. A.

Pintos de 1 dia

New Hampshire - W. Leghorn
as melhores Granjas do País,
sob o controle técnico
da AVISCO



**ALTA PRODUÇÃO • RUSTICIDADE
PRECOCIDADE**

Faça já sua encomenda para reservar a
data certa!

- * Granja da Fazenda "S. Pedro"
- * Granja "Eldorado"
- * Granja "Guará"
- * Granja "Central Incubadora
AVISCO"

RAÇÕES com F. C.*

* FATOR DE CRESCIMENTO

Vitaminas A, B¹, B², D³ e B¹²
Antibióticos - sais minerais
Amino - Ácidos

As últimas conquistas da
nutrição para seu plantel

OVOS

Recebemos e colocamos aos
melhores preços do mercado.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA Á SUA GRANJA!

AVISCO

AVISCO - AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

RUA ARTHUR AZEVEDO, 1643/47 - TEL. 80-4114 - S. PAULO

UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES PARA CRIADORES

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
 Dr. José de Assis Ribeiro
 Dr. Henrique Raimo
 Dr. Rolando Lemos

**REPRESENTANTE NO DISTRITO
FEDERAL**

Mario Land Ferreira Lima
 Rua Paulo Barreto, 69
 Tel.: 46-0589

**VENDA AVULSA NO DISTRITO
FEDERAL**

José Fico
 Rua da Constituição, 36 — 2.o.

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
 Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
 Tel.: 35-7962
 Endereço telegrafico:

«CRIADORES»
 SÃO PAULO — Brasil

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
" atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIV

MAIO - 1953

NUMERO 5

SUMÁRIO

Deve-se pleitear novo aumento do preço do leite?	2
Misturas minerais	4
Entrevista do mês — O problema da produção	5
A fazenda leiteira	7
Qualidades essenciais necessarias nos bovinos criados para o corte — Armando Chieffi	8
O registro genealogico das raças indianas — Alberto Alves Santiago	9
Associação Paulista de Criadores de Bovinos — Relatório do exercício de 1952	27
Bases para a criação racional de pintos — Henrique F. Raimo	42
Podendo, leia — Cultura de Oliveira no Brasil	44
O lucro na fazenda de produção de leite	46
A ordenha humoral	50
Plantel não, matriz — Octavio Domingues	54
A industria leiteira mundial	54
As regiões que vão participar dos torneios leiteiros do Estado	56
Influencia da altitude na produção do leite na Suíça	58
Industrias rurais caseiras — Amaury H. da Silveira	60
Os antibioticos nas perturbações digestivas dos leitões — C. K. Whitchair, A. A. Heidebrecht e O. B. Rosas	62
Da aplicação da vinhaça como adubo	65
Um recorde mundial de produção de leite batido na America do Sul	66
Pecuaria do mês	68
Mercado de laticínios em Abril	71
Cotações do mercado de carne e seus derivados	72
Relatório n.º 100 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	73

NOSSA CAPA

Aparece, em nossa capa, um grupo de reprodutoras pertencentes à Granja "Boa Vista", produtora de leite tipo "B" e possuidora de um dos mais antigos e afamados rebanhos da raça holandesa do Estado. A produção leiteira do plantel é oficialmente controlada pela A.P.C.B. tendo sido a Granja "Boa Vista" uma das poucas organizações a ter seu nome inscrito no "Balde de Ouro", premio maximo da pecuaria leiteira brasileira, conferido às campeãs absolutas na produção de leite. Esse premio, conquistado por "NIAGARA" e hoje em poder de outra organização, teve o grande merito de ter sido alcançado por uma reprodutora de quarta geração crioula da Granja. A produção foi de 9.594.390 quilos de leite em 365 dias. A Granja "Boa Vista", situa-se em Campinas e é de propriedade do atual presidente da A.P.C.B., Dr. João de Moraes Barros, a quem REVISTA DOS CRIADORES presta suas homenagens, como criador e homem publico.

DEVE-SE PLEITEAR NOVO AUMENTO DO PREÇO DO LEITE?

Sem dúvida alguma, esta é a preocupação que ora domina em vários setores da produção de leite. É possível que hoje não haja um só centro de produção em que esse assunto não esteja sendo continuamente debatido. Algumas manobras mesmo já foram ensaiadas pela entidade que lidera sempre esses movimentos, sem no entanto lograr dar forma a essa luta que, apesar de necessária sob muitos aspectos, não encontra líderes dispostos a arrostar com o tremendo trabalho que decorre de tais campanhas e ainda com as possíveis consequências, às vezes prejudiciais. Esta indecisão inicial, no limiar desta difícil situação, criada pela constante desvalorização do cruzeiro no mercado interno, terá, entretanto, que ser quebrada a qualquer momento.

Lamentavelmente, esta situação também alcança os próprios consumidores, que, à medida que sobem os preços dos demais alimentos, aumentam suas refeições na base de café com leite, numa evidente demonstração de que este último alimento se acha inferiorizado em relação a preços. É fora de dúvida que a situação econômica das classes consumidoras nos grandes centros é cada vez mais difícil. Enquanto alguns grupos enriquecem desmedidamente, a classe média tende a nivelar-se com a chamada classe pobre. Hoje, na marcha em que vão as coisas, pode-se dizer que os proventos da classe operária já se nivelam, em muitos casos justamente, aos da chamada classe média.

Mas, como, para produzir, seja leite, seja outro produto, agrícola ou não, o dispendio é cada vez maior por unidade, a situação dos produtores também tem que ser considerada. Daí a necessidade que todos sentem, de iniciar um movimento qualquer que venha em auxílio da produção de leite.

Enquanto persiste essa situação, enquanto se espera que ela se agrave para que se forme naturalmente o grupo de líderes do movimento de defesa da classe junto aos poderes públicos, cada produtor isoladamente tem em sua propriedade recursos para de alguma forma cuidar de baixar o custo de sua produção. Referimos ao que a experiência de muitos anos vem ensinando e que, nos últimos tempos, tem sido confirmado: é o aumento da produção individual, a adoção da segunda ordenha, (enfrentando-se as dificuldades que com ela surgem) a eliminação indiscriminada das vacas que não dão cria cada catorze ou quinze meses, a eliminação das vacas de curto período de lactação e o cultivo de leguminosas resistentes e de fácil plantio, para reduzir parte do consumo dos concentrados a adquirir.

Outra medida ainda pode e deve ser tomada com urgência: a maior exploração do leite tipo B. Com as novas rodovias que cortam o Estado em vários sentidos, com a Presidente Dutra e outras estradas pavimentadas, as quais vem facilitando grandemente as comunicações, pois reduzem consideravelmente as distâncias e o custo do transporte, a área de produção do leite B, facilitada ainda pela atual legislação federal, pode crescer muito. Leite produzido hoje no município de Cruzeiro e Queluz, na zona do vale do Paraíba, em S. João da Boa Vista, na zona da Mogiana e outras, tem possibilidades de ser distribuído como tipo B, em S. Paulo, se a isso se decidirem os produtores, e de ser vendido a preço livre de qualquer tabelamento, sujeito apenas à única lei aceitável, a da oferta e procura. O mercado da Capital está longe de estar saturado desse tipo de leite, como pretendem alguns. A bem dizer, os recursos da publicidade nunca foram utilizados para incentivar seu consumo, nada se podendo dizer, pois, de saturação de mercado.

As grandes organizações que hoje abastecem o mercado de S. Paulo, de acordo com a atual regulamentação sanitária do leite, teriam muito pouco que modificar nos seus trabalhos normais para distribuir leite tipo B. E os produtores, dos quais temos algumas centenas nas zonas produtoras do Estado, em poucos meses poderiam transformar-se em excelentes produtores de leite tipo B. Sem dúvida alguma a única dificuldade para de imediato passar-se à transformação de boa parte do leite tipo C hoje distribuído para B, reside no transporte em carros tanques do Interior para a Capital — e estes veículos podem perfeitamente ser construídos em nossas oficinas. O mais é trabalho, é iniciativa, é a luta contra a velha rotina. Os frutos não poderão faltar.

Executado um plano dessa natureza, algo de novo e de melhor seria oferecido ao consumidor, em troca de melhor paga, tão necessária. Tal iniciativa, entretanto, poderia parecer que contrariaria o espírito de coleguismo que vem unindo a classe, separando os que possuem propriedades melhor situadas e enfraquecendo o grupo dos produtores de tipo C. Isto, entretanto, ao que nos parece, é um sério engano, porque de forma alguma nem todos os produtores de leite tipo C poderão de um dia para outro passar a produtores de leite B. A mudança terá que ser feita por etapas e, sem dúvida alguma, a primeira caberá aos produtores geograficamente e que disponham de recursos para rapidamente se adaptar às novas exigências regulamentares, aliás limitadas. A seguir, de menor valor e servidos por más estradas, possam um dia ingressar nessa situação, com o progresso que forçosamente chegará.

Uma primeira experiência dessa possibilidade já foi feita em Santa Izabel e Jacaré. Velhos produtores de leite tipo C, mais depressa do que se esperava, passaram a produzir ótimo leite tipo B. Se o plano não foi adiante, é porque a distribuição não funcionou bem, exigindo maiores atenções. As dificuldades encontradas não podem de maneira alguma ser apontadas como intransponíveis, porque outros já as têm enfrentado com êxito, no próprio mercado de S. Paulo.

Os fatos permitem, pois concluir que, antes que se consiga a indispensável autorização dos poderes públicos para um melhor preço para o leite tipo C, a atual situação, caminhando para uma organização indiscutível, a da transformação total do tipo C hoje distribuído em leite tipo B.

S A L — p/ criação — "Kadez" grosso, quireira e moído. Importação direta (marca registrada).

ARAME — para cercas, farpado "Chavantes", liso, oval, aço — extra-resistência — "Catieland Wire" — (marca registrada) — incomparável para cercas de criação (n. exclusividade).

- **CAMPOS** — p/ cerca — Carrapato — (n. exclusividade) — Pás de pontia e Ferros de pua para cercas.
- **FIVELAS** — Veda-tudo, p/ balancim e armar tela no local.
- **INSETICIDAS** — Arseniato de Chumbo e Rhodatox p/ combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadores.
- **CREOLINA** — Pearson, Bichol, Aphtol (p/ Afosa), Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., etc.
- **ALICATES** — p/ marcar orelha de bezerros e torpezas cast.
- **FORMICIDA** — Bianco — Apar. portátil (comprovada eficiência) matar formigas; Imunizantes — Carbolunium etc.
- **ARADOS** — Semeadeiras, Carpadeiras, Desmatadeiras, Engenhos — Stomato, moinos para quireiras, etc.
- **MACHADOS** — Colins, Folces, Enxada, Enxades, Serrotes, Ancinhos, etc.
- **SEMENTES** — Alfafa, Colônido, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha de osso.
- **ENCERADOS** — "Chavantes" — Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.
- **TELHAS** — Onduladas p/ coberturas — refratárias ao calor, Caixas d'água, Canos, Ferros para construções, Cimento.
- **MATERIAL ELETRICO** — Enceradeiras, Liquidificadores — Painéis d'pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, lampadas, fios elétricos, etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar
Fones 33-4053 e 33-1548
ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42
Fone 330
CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668
Fone 146
Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para fazendeiros diretamente ao consumidor. Preços especiais.

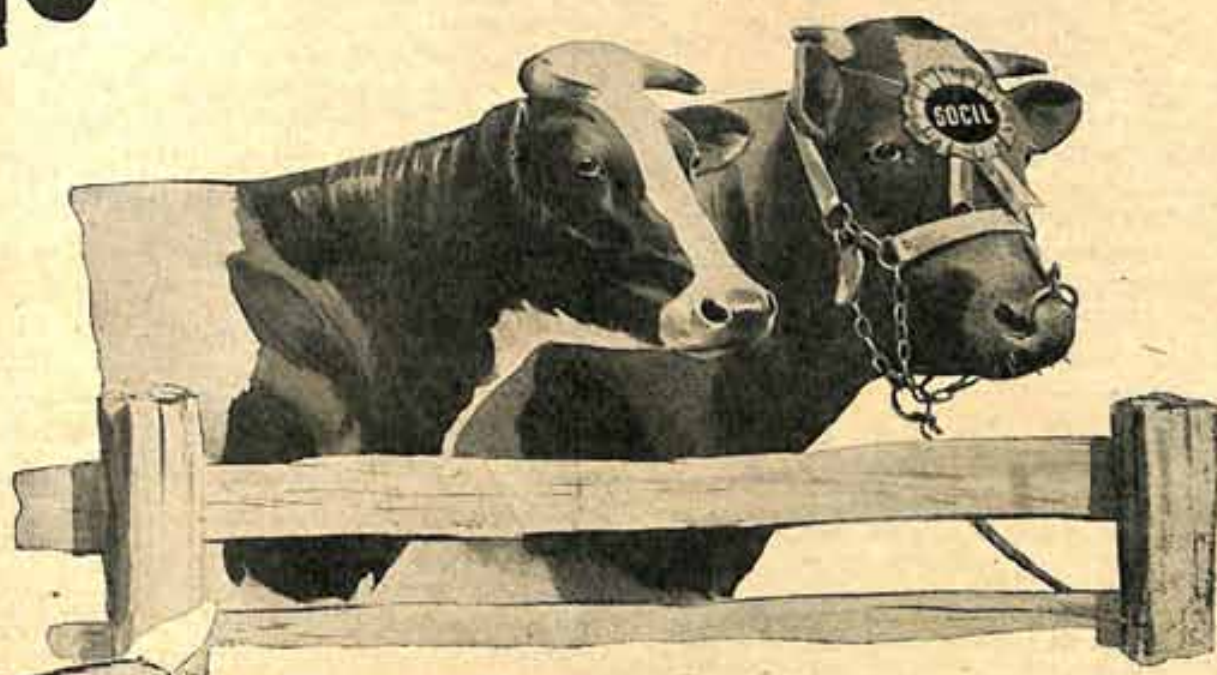
A ALTA TEMPERATURA DIMINUI A PRODUÇÃO DE LEITE

Os resultados obtidos das experiências que se praticaram no laboratório "psicoenergético" da Estação Experimental do Estado de Missouri, indicam que a alta temperatura causa maior redução na produção lactea das vacas leiteiras do que a baixa e que a água fresca pode contribuir para reduzir a excessiva temperatura animal das vacas. Parece que a temperatura mais favorável é a de 10°C, aproximadamente, tanto para a produção de leite como para a eficiência da forragem. Verificou-se que a temperatura de 26,7°C é desfavorável para a percentagem de gordura butirométrica no leite. A ascensão da temperatura ambiente afetou mais as vacas Holstein do que as Jersey. Os estudos relativos à ingestão de água fresca demonstraram que quanto maior seja a capacidade das boas vacas leiteiras para dar um abundante e permanente fluxo de leite, tanto maior é sua necessidade de beber água fresca na época de calor que as boas produtoras necessitam de água em quantidade extraordinária. Essa quantidade de água se incorpora ao leite extra que dão, aproximadamente em proporção a sua consumo extra de forragem.

AS VACAS ALIMENTADAS COM
AS 500.000 SACAS DE
LEITIL e LEITIL EXTRA

PRODUZIRAM:

100 milhões de litros de leite
em **1952**



Compre
RAÇÕES SOCIL

LEITIL • LEITIL EXTRA • CREMIL
MAIS LEITE • MAIS LUCRO!



SOCIL PRO-PECUARIA S/A. - Industria e Comercio de Forragens
R. DO CURTUME, 196 - TELS. 5-0211 E 5-0298 - CX. POSTAL 7211 - S. PAULO

O MANDAROVÁ DA MANDIOCA

Quase todos os anos os mandiocaes do Brasil são atacados por uma praga que sempre ocasiona serios prejuízos. Trata-se da lagarta de uma mariposa que os agricultores chamam indistintamente de mandarová, marandová e gervão. Essas lagartas alimentam-se das folhas de mandioca e aipim, bem como de suas partes mais tenras.

Para combater o mandarová, aconselha-se o seguinte:

1) Nas regiões de clima frio, porvilhar as plantações atacadas com hexacloreto de benzeno (HCB) a 3% de isômero gama. Com esta porcentagem, as lagartas morrem em qualquer tamanho de seu desenvolvimento.

2) Em regiões mais quentes, como o HCB a 3% de isômero gama pode queimar as plantas, indicam-se polvilhamentos com Fluocilicato de bário, na proporção de uma parte de Fluocilicato para 4 de talco.

3) É indispensável que os agricultores, logo que notem a presença das lagartas ainda pequenas, iniciem imediatamente os tratamentos: as lagartas pequenas morrem mais facilmente, ainda não causaram grandes prejuízos e o trabalho se torna mais econômico, sob todos os aspectos.

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE CR\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Maquinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Alodin", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blemco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenote. Lexone. Gamerial. Gamexano. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sabacina (antibiótico). Oleo de figado de bacalhau e cação. Delsterol. Sulfato de manganês. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sufocadora Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouros para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros

VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Direita, 191, 6.º

MULTIFARMA
SÃO PAULO

MISTURAS MINERAIS

A VITAMINA B12, o ANTIBIÓTICO-BACITRACINA, a Riboflavina e outros indispensáveis componentes do complexo B, além das VITAMINAS A e D3 (DELSTEROL), desde que foram lançadas no mercado, apresentaram excepcionais resultados, agradando a todos os avicultores e criadores de porcos.

Mais tarde, os que usualmente adicionavam esses suplementos às rações de seus animais, começaram a sentir que havia um meio mais prático de os utilizarem. Foi então que a SABLA passou a receber consultas e sugestões a respeito da possibilidade de pôr à venda todos esses produtos já pesados nas quantidades exatas e embalados num pacote único para ser adicionado a uma tonelada de ração sem o trabalho de pesar cada produto separadamente.

Surgiram, então, as MISTURAS SABLA, contendo todos os produtos acima citados nas quantidades certas e os SAIS MINERAIS, pois é sabido que nenhum animal pode viver sem que sua ração esteja suficientemente suprida. Basta observar a quantidade de minerais que contém um ovo ou o corpo de uma ave, para se compreender as necessidades de se adicionar sais minerais às rações. Está mais que provado que o Sulfato de Manganês, o Cobre, o Ferro, o Iodo, o Zinco, o Sódio, o Fósforo, o Enxofre, e o Magnésio auxiliam a prevenção da peróse, melhoram a consistência da casca dos ovos, bem como suas qualidades agem na formação de hemoglobinas e no desenvolvimento geral de células vermelhas do sangue, combatem a anemia, regulam as funções das glândulas de secreção interna, promovem o

metabolismo da proteína, garantem vida mais longa e melhor desenvolvimento.

Hoje as MISTURAS SABLA, auxiliares fiéis dos criadores, assim se apresentam em três tipos:

MISTURA SABLA n.º 1 -- Para pintos e frangos -- É cientificamente balanceada para satisfazer todas as necessidades de vitamina B12, Antibiótico, Riboflavina, Vitamina A e Vitamina D3 (DELSTEROL), SULFATO DE MANGANÊS e SAIS MINERAIS, como acima descritos. Vem em dois pacotes que, juntos, pesam 5 quilos. Num dos pacotes estão contidos o antibiótico e as vitaminas e, no outro, os sais minerais. Basta adicionar esta combinação de vitaminas, antibiótico e sais minerais às rações comuns para prevenir deficiência desses elementos, criando aves maiores e mais saudáveis em menor tempo.

MISTURA SABLA n.º 2 -- Para poedeiras e reprodutores. -- É cientificamente balanceada para suprir toda a Vitamina A, Vitamina D3 (DELSTEROL), Sulfato de Manganês e Sais Minerais. Vem em dois pacotes, que, juntos, pesam 7 quilos. Num deles estão as vitaminas e, no outro, os sais minerais. Basta adicionar esta combinação de vitaminas e sais minerais às rações regulares para prevenir a deficiência desses elementos, aumentando a postura, a fertilidade dos ovos e a incubabilidade.

MISTURA SABLA n.º 3 -- Para leitões e capados. -- É cientificamente balanceada para satisfazer os pedidos sempre crescentes dos criadores de porcos, fornecendo-lhes Vitamina B12, Antibiótico, Vitamina A e Vitamina D3 (DELSTEROL) e Sais Minerais, como acima des-

crito. Vem em dois pacotes, que, juntos, pesam 4 quilos. Num deles, estão o antibiótico e as vitaminas e, no outro, os sais minerais. Basta adicionar esta combinação de vitaminas, antibiótico e sais minerais à ração regular dos porcos, para obter animais saudáveis, maiores e mais pesados, em menor espaço de tempo.

OS SAIS MINERAIS seguem em pacotes separados das VITAMINAS para que, conservados durante qualquer tempo, não tenham o perigo de perder seu valor, ficando as MISTURAS sempre com potências garantidas e invariáveis.

(Pedidos à Associação de Criadores, rua Senador Feijó, 30 S. Paulo)

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

O PROBLEMA DA PRODUÇÃO EM S. PAULO

Fala-nos o Dr. Naur Martins sobre os projetos de abastecimento de gêneros à capital paulista

Prosseguindo em nossa tarefa de auscultar o pensamento de representantes das classes produtoras, em face dos problemas coletivos que se oferecem à solução de governos e particulares, trataremos hoje da escassez de gêneros alimentícios que ultimamente vem preocupando a população da Capital do Estado de S. Paulo e até mesmo de muitas cidades do interior. Valemo-nos, para isso, da palavra do Dr. Naur Martins, criador e agricultor em Atibaia, cidade próxima a S. Paulo e que pode facilmente transformar-se em celeiro da Capital. Suas ponderações, baseadas em amplo conhecimento do problema e das condições reinantes na zona bragantina, merecem atenção:

— As providências tomadas, quer pelo governo federal, quer pelo estadual, infelizmente, até o presente, nada resultaram de prático, no que diz respeito ao aumento da produção e ao barateamento do custo de vida.

A COFAP e a COAP estão entregues a cidadãos completamente alheios ao meio agropecuario, os quais, na sua boa fé, pensam poder suprir a escassez de gêneros alimentícios, mediante inocuas portarias de tabelamento, que nada resolvem, apenas servindo para estabelecer confusão e semear o desânimo nas classes produtoras. Estas, sem garantia alguma, sem proteção, abandonadas ao seu incerto destino, não podem atinar com o rumo a seguir.

Planos salvadores, projetos, já os temos em excesso; até agora, porém, não produziram qualquer resultado prático.

O Cinturão Verde, que, por ser verde, traz sempre esperanças, embora situado numa região de terras inférteis e de condições ecológicas não muito recomendáveis, criará, para o Fomento Agrícola da Secretaria da Agricultura, um sério problema.

Em primeiro lugar, como condição precípua de qualquer planejamento de produção, precisamos saber qual, na Capital Paulista, o consumo de cereais, legumes, frutas, verduras, etc., a fim de podermos fomentar a produção em razão do consumo previsto. O que hoje se faz é fomentar indiscriminadamente, sem atender às necessidades do consumo, com o risco de produzirmos em excesso determinado produto, em detrimento de outros gêneros também imprescindíveis. Para isso, seria necessário que o Fomento Agro-Pecuário, por intermédio de seus agrônomos, conhecidas as condições ecológicas de cada região, incentivasse as culturas que aí encontrem campo propício.

Para exemplificar, tomemos a batata, produto de largo consumo e alimento de primeira necessidade. Encostado ao Cinturão Verde, está o município de Atibaia, que distará de S. Paulo, pela nova rodovia Fernão Dias, apenas 45 km, reunindo todas as condições ecológicas e econômicas para o plantio do precioso tubérculo, com mais as seguintes vantagens:

- 1.º) proximidade da Capital, o que facilita pronto abastecimento;
- 2.º) terras de primeira ordem e já experimentadas por diversos lavradores, produzindo em média, por um saco de planta, doze de colheita.
- 3.º) possibilidade de ser quasi toda a região bragantina mecanizada, o que muito facilitaria a produção.

A pesar de nenhum auxílio ter recebido do Fomento, a plantação de batatas em Atibaia chegou a cem alqueires de terras. Assim, deveria o governo fomentar essa cultura, por intermédio dos agrônomos regionais, de modo que Atibaia e municípios circunvizinhos pudessem produzir batatas em quantidade suficiente para o consumo de nossa Capital. As seguintes

medidas se recomendam para isso:

- 1.º) fornecimento de sementes selecionadas em quantidade suficiente, sem pagamento imediato pelos lavradores, mas após a colheita, em espécie ou em dinheiro;
- 2.º) fornecimento de adubos e inseticidas, pelo preço de custo, facilitando-se o pagamento para depois da colheita;
- 3.º) fornecimento de tratores e implementos agrícolas, a preço de custo e a longo prazo;
- 4.º) construção de silos, armazéns e entrepostos, a fim de garantir a conservação dos gêneros e sua distribuição.
- 5.º) garantia de um preço certo e remunerador do trabalho do lavrador.

Essas medidas poderão ser aplicadas a outras culturas, como arroz, feijão, milho, legumes e cereais, em zonas previamente determinadas pelo Fomento Agrícola, que assim asseguraria o abastecimento de São Paulo certa e racionalmente.

Tendo sementes selecionadas, adubos, inseticidas e máquinas agrícolas, fiscalizada a sua atividade pelos agrônomos regionais, os lavradores dispensariam de bom grado custosos e complicados empréstimos, nem seriam forçados a pagar no câmbio negro preços verdadeiramente astronômicos por sementes, adubos e inseticidas, o que acarreta o aumento do custo da produção e, conseqüentemente, o encarecimento do produto para o consumidor.

Como se vê, não podemos incrementar a produção indiscriminadamente, como até agora tem sido feito, pois os resultados já são do conhecimento de todos: escassez de gêneros.

Outro aspecto da produção, que precisa ser focalizado é o papel

(CONCLUI NA PÁGINA 34)

LACTOSE

AÇÚCAR DE LEITE



A RODHIA COMPRA, SEMPRE, QUALQUER QUANTIDADE
DE LACTOSE DO TIPO FARMACÊUTICO



Dirigir-se à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO DE COMPRAS

CAIXA POSTAL 1329

SÃO PAULO

A FAZENDA LEITEIRA

(Continuação do resumo e adaptação do "Education manual" —
de C. H. Eckles, E. L. Anthony e L. S. Palmer" - U.S.A. - 1951)

Elementos importantes do solo — Dos dez ou onze elementos químicos aparentemente necessários ao crescimento das plantas, somente podem faltar em grande quantidade, no solo, o nitrogênio, o fósforo (dosado como ácido fosfórico) e o potássio (analisado como potassa). O valor fertilizante do esterco de curral depende do teor destes ingredientes nele contidos. Fertilizantes comerciais empregados em enormes quantidades pelos agricultores suprem deficiências do terreno. Entretanto, o mais fácil de ser aplicado e o mais eficiente, na fazenda, é o esterco, cujo valor comercial é bem definido, em função do teor dos componentes que possui.

Valor do esterco — Uma vaca, pesando cerca de 450 kg, elimina, mais ou menos, 12 toneladas de excrementos sólidos, num ano, o que pode ser avaliado em mais de 28 dólares, ao preço dos três elementos fertilizantes. Em condições adequadas, 70 a 80% do esterco liberado pelos animais podem ser aproveitados na fazenda e devolvidos ao solo.

A Estação Experimental de Ohio teve um rendimento de 4,69 dólares por tonelada, aplicando o esterco na proporção de 8 toneladas por acre, em rotação de 5 anos. A média geral foi de 2,97 dólares, calculada pelo aumento da produção de capim. A Estação Experimental de Purdue apresenta os limites de 2 a 8 dólares, com a média de 5, por tonelada de esterco aplicada, dependendo do solo e das condições de trato. O fazendeiro produtor de leite, em geral, é maior consumidor do que vendedor de grãos e, por isso, precisa constantemente fertilizar as terras. Além disso, a manutenção do gado leiteiro exige grandes áreas de capim, o que previne também a lavagem e a erosão do solo, fenômenos responsáveis pela rápida desvalorização das terras. Sabe-se que o rendimento em grãos, por acre, em terras de cultura na Dinamarca, Alemanha e parte da Inglaterra, onde a criação do gado leiteiro tem-se intensificado, aumentou nestes últimos 50 anos.

A vaca é um econômico produtor de alimentos — Morrison diz: "Entre os animais da fazenda, a vaca tem uma incomparável capacidade de produção barata de alimentos." A vaca produz mais alimentos para o homem do que qualquer outro animal da fazenda. Como fornecedora de proteínas, a galinha é a mais próxima competidora da vaca leiteira; na produção de elementos energéticos, o porco é quase insuperável. Todavia, a galinha e o porco exigem mais alimentos concentrados em proporção aos alimentos grosseiros (capins e feno) que a vaca e, neste particular, como consumidora de alimentos volumosos e de pouco custo, esta é mais eficiente.

Vaca contra vitelo na produção de alimentos — O quadro seguinte mostra a produção comparada dos constituintes alimentares produzidos pela vaca (leite) e pelo vitelo (carne). A comparação é feita entre o volume de leite de uma Holstein em 1 ano e a composição da carcaça de um vitelo pesando 460 kg.

Comparação dos constituintes alimentares produzidos por uma vaca (1 ano) e por um vitelo.

Constituintes alimentares	Vaca — Produção anual de 8.200 kg de leite	Vitelo com 560 kg de peso vivo
Proteína	258,40 kg	79,40 kg
Gordura	278,10 kg	149,85 kg
Açúcar	414,00 kg	—
Cinzas	57,60 kg	19,35 kg
TOTAL	1.008,10 kg	248,60 kg

Uma comparação entre os alimentos consumidos pelo vitelo e pela vaca revelará que o primeiro requer aproximadamente dois anos de ótima alimentação para fazer a carcaça e, durante a engorda, a ração é principalmente de grãos. A produção da vaca foi obtida durante um ano e corresponde a alimentos quase todos grosseiros. De outro lado, a vaca tem de ser alimentada durante dois anos, antes de começar a produzir e, uma vez "erada", pode ser mantida produzindo por cinco a seis anos, quase ininterruptamente. Reconhece-se que o trabalho de tratar uma vaca é muito maior do que o necessário a um vitelo.

A vaca aproveita com eficiência as forragens grosseiras — O grande valor da vaca como animal doméstico está na sua habilidade de consumir e digerir grandes quantidades de alimentos grosseiros e de os converter em leite e carne e mesmo em esterco.

O porco é um maravilhoso produtor de carne, excedendo a qualquer outro animal, comparando-se a quantidade de alimentos ingerida e a de carne produzida. Entretanto, o porco só se utiliza de quantidades limitadas de alimentos grosseiros. A ovelha e mesmo a cabra podem consumir alimentos grosseiros com vantagens, mas vários fatores dificultam seu aproveitamento.

A produção de alimentos grosseiros em larga quantidade é inevitável em muitas fazendas, como resíduo e restolho de grãos ou espigas. A vaca e o vitelo são os melhores transformadores destes restolhos (palhadas) em alimentos para o homem.

Carne de vaca leiteira — Ainda que os rebanhos leiteiros sejam explorados especialmente para produzir leite, cerca da metade do abastecimento de carne de consumo nos Estados Unidos é oriundo deste gado, sendo dele a quase totalidade dos vitelos chegados ao mercado. Como as populações se tornam cada vez mais densas, o valor das terras junto aos grandes centros também é cada vez maior. Assim, aumenta no consumo, a participação da carne oriunda de gado leiteiro. Esta condição existe desde há muito na Europa, onde o "beef" é, primeiramente, um subproduto da produção leiteira. É evidente que os mesmos fatores estão agindo na América. De 1900 a 1936, o número de vacas leiteiras nos Estados Unidos aumentou de 67%; no

mesmo período, o aumento nos rebanhos de corte foi de 0,8% somente. A causa fundamental disso é a grande eficiência da vaca leiteira como produtora de alimentos para o homem.

Produzir leite é bom negócio — Uma das vantagens da fazenda leiteira, especialmente para o fazendeiro de pequeno capital, é a rapidez e a certeza da recuperação do capital empatado. A vaca leiteira proporciona imediata retribuição e seus produtos são sempre negociáveis. Em algumas regiões, o desenvolvimento da produção leiteira tem sido extremamente rápido, mormente como consequência da depressão da agricultura.

A questão do trabalho — O assegurar suficiente e satisfatório volume de trabalho é considerado grande dificuldade nas fazendas leiteiras. Isso de tratar de vacas, cuidadosamente, o ano todo, torna o serviço monótono e pouco interessante, além de cansativo. Ainda que o problema não seja pior do que o apresentado por outras atividades agrícolas, um bom retirador é operário especializado difícil de se conseguir.

Produzir leite é atividade de ano inteiro — Os serviços de uma fazenda leiteira requerem constante atenção do proprietário e dos empregados. Reconhecem-se vantagens e desvantagens nesta situação. Outras atividades rurais tem épocas de plantio e colheita, com longos intervalos; o produtor de leite tem serviços diários, durante todo o ano, mesmo em feriados e dias de festas.

Como tornar agradável o trabalho — A objeção apresentada pelos encarregados dos trabalhos do estabulo é a da regularidade e da monotonia, dada a natureza dos serviços, que exigem cuidados e esforços permanentes e de pouca representação. Por isso, o ambiente de trabalhos e os utensílios devem ser os melhores. Se o estabulo for bem organizado, com boa distribuição de dependências e de instalações, com local de ordenha limpo e claro, com sistema fácil e eficiente de coleta de estrume, de distribuição de rações, etc., etc., as objeções às más condições de trabalho desaparecerão. Havendo organização, proprietários, empregados e suas famílias, morando em casas confortáveis, dedicando-se com satisfação, durante o ano todo, ao permanente trabalho de trato e ordenha das vacas.

Qualidades Essenciais Necessárias nos Bovinos Criados

Características — As raças especializadas e o zebu

Armando CHIEFFI

(Medico-veterinario)

Os bovinos criados para o corte devem ter qualidades que revelem maior fornecimento de carnes, que é, aliás, o objetivo que se deseja na criação de tais animais. Estas qualidades podem ser percebidas pela simples observação do animal, isto é, pelos caracteres de sua conformação física, e cuja apreciação se denomina «exame exterior».

Toda vez que o criador recorrer a este exame para julgar se os animais possuem as qualidades preferidas para o chamado tipo carne, ou de corte, estará promovendo o melhoramento da sua produção, pois escolherá somente os reprodutores que, apresentando tais qualidades, possam formar rebanho especializado com o fim de fornecer bom gado para o corte.

CARACTERISTICAS DO BOVINO TIPO CARNE

O exame exterior, como dissemos antes, consiste em apreciar e julgar a conformação do animal, isto é, as formas que apresentam. Os bovinos de corte apresentam, em seu conjunto, formas quadrangulares, como explicamos mais adiante. Seus outros caracteres são: brevidade do chanfro, cabeça curta, larga entre os olhos; pescoço curto e forte; tronco próximo do solo, indicando encurtamento dos membros, espaldas longas e oblíquas, não devendo apresentar, próximo de seu bordo posterior, excavação que comprometa a passagem insensível entre essa região e o costado. O tipo ideal de carne deve ainda apresentar grande afastamento entre as ancas e na ponta das nadegas, tendendo a dar, a garupa, forma quadrangular.

Toda a região superior do tronco (garrote, dorso, lombo e garupa) deve ser a mais larga possível. E' nessa região e mais na parte posterior traseira das coxas que se localizam os cortes de carne de primeira qualidade (coxão mole e duro, lagarto, patinho, alcatra, filé de lombo, filé de costela e fraldinha). As coxas devem ser cheias de carne, não permitindo o aparecimento de relevos osseos. O bordo posterior ponta do traseiro arredondado ou conexo é estimado, formando o que se chama «culote».

O esqueleto do animal de corte deve ser forte mas não grosseiro, para evitar fraco rendimento de carne limpa, no matadouro.

Os bovinos de corte devem ser precoces, isto é, devem rapidamente atingir peso que venha permitir também rápida recuperação do capital empastado na sua engorda. Do exposto, con-

clui-se que tais animais devem apresentar conformação igual a de um paralelepípedo de modo a enquadrar o animal, qualquer que seja o lado a ser examinado, de perfil, de frente, de trás ou por cima, em retângulo.

TIPO IDEAL DO BOVINO DE CORTE

Com efeito, examinado de perfil, o tipo de bovino de corte ideal deve possuir linhas superior e inferior do tronco paralelas. O retângulo será, então, preenchido pelo próprio corpo. Examinado pela frente, a largura do peito e consequente afastamento dos membros anteriores, o arqueamento das costelas, a largura do peito e consequente afastamento dos membros anteriores, o arqueamento das costelas, a largura do garrote inscrevem ainda o animal em novo retângulo. Esta mesma conformação será notada ao se examinar o animal por trás. Se observado por cima, a largura de todas as regiões da face superior do tronco, já referida, o arqueamento de costelas e o afastamento das espaldas permitem novamente enquadrar o animal na mesma for-

ma geometrica já citada. Dai ter as formas quadrangulares, que dão ao animal, em seu conjunto, a forma de um paralelepípedo.

Quanto mais largos forem os retângulos, tanto mais aperfeiçoado será o animal para produção de carne, pois este fato implica maior amplitude de peito e, principalmente, de lombo, garupa e coxas, onde, como vimos, existe carne de melhor qualidade. Ao contrario, toda porção que se colocar fora das linhas do retângulo deve ser pouco desenvolvida. O boi de corte não deve, por isso, apresentar cabeça grande, pescoço comprido, membros longos, barbeta e umbigo desenvolvidos.

AS RAÇAS ESPECIALIZADAS E ZEBU

A conformação ideal é encontrada, com relativa facilidade, em animais de raças especializadas, geralmente de origem inglesa. O Shorthorn, o Polled Angus, o Hereford, se incluem nessa categoria.

E o nosso Zebu?

O afastamento do empirismo, que procurava reconhecer a qualidade de reprodutor e de corte em exemplares que apresentavam determinados caracteres físicos, externos (somaticos), sem levar em consideração a conformação do animal, permitiu melhorar o tipo de nossos bovinos de corte, constituído quase que, em sua totalidade, pelo sangue zebu. Caberá aos criadores, escolhendo os reprodutores que apresentarem a conformação adequada, papel primordial no melhoramento da conformação do nosso gado de corte e, portanto, no maior rendimento e qualidade de seus rebanhos.

CONSERVAÇÃO DE PLANTAS

É de suma importancia que conservemos as plantas com as respectivas cores. Não podendo para isso lançar mão da herborização, usa-se então conservá-las em meio líquido. Há duas técnicas: uma para as partes grosseiras das plantas (folhas, caules, frutos e raízes), outra para as partes tenras as flores).

No primeiro caso, após lavar-se bem o material com agua, coloca-se o mesmo numa vasilha contendo sulfato de cobre a 10% (10 g. de sulfato de cobre, dissolvidos em 100 cm³ de água). O material permanecerá aí mergulhando de 8 a 24 horas. Depois desse prazo é retirado e lavado com agua corrente durante 5 a 12 horas. Deixa-se secar, e depois coloca-se num vidro, de preferência branco, contendo acido sulfuroso; 15 cm³ de acido sulfuroso dissolvido em 1.000 cm³ de agua. O vidro é arrolhado e parafinado na rolha. Na falta do acido, substituímo-lo por uma solução de formol a 7% (7 g. de formol dissolvido em 100 cm³ de água).

No segundo caso, para as flores, usa-se um processo que consiste em um verdadeiro embalsamento. Tem a

vantagem de que o material assim tratado pode ser exposto a seco ou em meio liquido (formol a 4%, alcool a 70%).

Esse processo consiste em dissolver-se em 3.000 gramas de agua fervente, a seguinte:

Alumen	100 grs.
Cloreto de sódio	25 grs.
Cloreto de potássio	12 grs.
Potassa	60 grs.
Acido arsenioso	10 grs.

Quando esfriar a solução, filtra-se e adiciona-se para cada 10 litros do preparado, sem cheiro e sem cor, 4 litros de glicerina e um litro de alcool metilico.

Qualquer que seja a quantidade de solução que se queira preparar, a proporção acida deve servir sempre de base.

Para o embalsamento, mergulha-se o material no liquido preparado, durante 6 a 12 dias (conforme o tamanho do mesmo), deixa-se secar e, depois, expõe-se a seco ou em meio liquido.



O REGISTRO GENEALOGICO NA SELEÇÃO DAS RAÇAS INDIANAS

Alberto ALVES SANTIAGO

Eng. Agr. Zootecnista

INTRODUÇÃO

O esplêndido desenvolvimento apresentado pelo Estado de São Paulo no último decênio, superando largamente as taxas de aumento dos períodos anteriores, está a exigir uma modificação rápida e ampla na sua indústria animal. A medida que se multiplicam as cidades no seu "hinterland" e que modernas vias de comunicação recortam o território, novas zonas são incorporadas à sua economia, abrindo-se à exploração pecuária e intensificando as lavouras. Em consequência, vemos a valorização rápida e acentuada das terras impor uma revisão nos nossos processos de exploração agrícola e animal.

Convém atentar ao fato de que São Paulo conta presentemente com 10 milhões de habitantes distribuídos pelos seus 247.223 quilômetros quadrados, o que dá uma densidade de 40 habitantes por quilômetro de área. Significa isso, simplesmente, não haver mais lugar neste Estado para a pecuária extensiva, caracterizada pelo mau aproveitamento das terras ocupadas por pequeno número de cabeças, de baixa produtividade, na unidade de superfície. Constitui uma das mais sérias atribuições dos técnicos brasileiros a transformação da indústria pastoril do Brasil Central, da atividade puramente extrativa em indústria permanente e racional.

As condições ecológicas deste Estado não são favoráveis à introdução do gado fino que, a par da elevada produtividade, apresenta muitas exigências no tocante aos fatores do clima e aos recursos alimentares.

Assim a tendência da pecuária paulista será para a exploração de um gado de corte de alto rendimento e principalmente para criação de gado fino das raças de origem indiana, cuja finalidade é o fornecimento de reprodutores melhorados para as criações de gado comum ou mestiço, destinado ao consumo. A indústria pastoril deste Estado

já vem apresentando aspecto diferente no último decênio, com tendência para modificação dos sistemas criatórios e com a substituição gradual e constante de uma população bovina, de início de baixo nível zootécnico, para um gado bastante melhorado, graças à infusão de sangue europeu das raças finas no que diz respeito ao gado leiteiro e sobretudo ao cruzamento absorvente do gado crioulo ou nativo, com o zebu melhorado, para a obtenção do boi de corte.

As importações de reprodutores bovinos de corte, das raças aperfeiçoadas, deram resultados pouco animadores e os plantéis puros não subsistiram, perecendo por falta de adaptação ao meio ou absorvidas pelo cruzamento com o gado mestiço. A experiência demonstrou a impossibilidade da criação econômica do bovino europeu nos trópicos: encontrando condições adversas, o gado decai rapidamente e após algumas gerações já não tem o porte dos animais que o precederam; a produção de leite e carne reduz-se; a natalidade diminui, a mortalidade aumenta.

Atualmente, a pecuária paulista apresenta três aspectos bem definidos, quais sejam: a) criação do gado leiteiro; b) criação de gado de corte e c) criação de bovinos de raça para o fornecimento de reprodutores selecionados.

PECUARIA DE CORTE Constitui uma das modalidades da enxada atividade pastoril e a produção de bovinos de corte se destina a fornecer matéria-prima para os grandes frigoríficos que abastecem as capitais e promovem a exportação de carnes.

O gado de corte é criado em todas as zonas do Estado, principalmente nas regiões cujos centros são Barretos, Araçatuba e Presidente Prudente. Nas invernações paulistas são recriadas as boiadas adquiridas nos territórios vizinhos de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Os maiores rebanhos e as invernações mais extensas se situam na zona

Noroeste, principalmente em Araçatuba, Penapolis, Andradina e Pereira Barreto. Também a Alta Sorocabana dispõe de grandes rebanhos, localizados na região de Assis, Paraguaçu, Presidente Prudente, Santo Anastácio e Presidente Bernardes. Em muitos dos municípios paulistas, a criação ou engorda de gado constitui a principal atividade rural.

Se São Paulo se revela grande criador de gado bovino, possuindo um rebanho que, em 1950, contava 6.908.919 cabeças, avulta a sua importância como centro industrializador de carnes, pois o Anuário Estatístico do Brasil, para esse mesmo ano, dá como tendo sido abatidos para consumo 1.806.734 cabeças.

Segundo dados de que dispomos, a média de matança no período 1945-1948 foi de 1.443.049 cabeças e, desse total, 772.879, ou 54 por cento, haviam sido criados no próprio Estado. Calcula-se que entraram anualmente em São Paulo, média do período 1944-1947, cerca de 670.170 bovinos ou 46 por cento do total abatido, provindo de Goiás, 270.000 cabeças, de Mato Grosso, 230.000 e, de Minas Gerais, 170.000, aproximadamente. A existência no território paulista da grande indústria, representada pelos estabelecimentos Anglo, Armour, Wilson, Swift e Cruzleiro, constitui um incentivo permanente para a sua pecuária e das regiões subsidiárias dos Estados vizinhos.

ENTRADA DO ZEBU A introdução do zebu no Brasil teve início no último quartel do século dezanove, com a chegada de alguns touros ou casais, vindos do oriente, a diversos portos do norte e centro do país. É muito provável que num passado mais remoto alguns representantes de raças zebrinas, asiáticas e africanas, tenham sido trazidos pelos nossos colonizadores, dadas as rotas de navegação mantidas entre os domínios ultramarinhos portugueses, outrora compreendendo grande parte da África e da



Grupo de vacas da raça Gir pertencentes ao Governo do Estado. Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho



VACA GIR importada da Índia, avó do famoso touro "Maxixe Velho", um dos pilares da raça no Brasil. É animal muito pouco desenvolvido, de má conformação e de caracterização fraca.



VACA GIR, filha da precedente e mãe de "Maxixe Velho". Já superior a sua ascendência.



Índia. O exame metódico de alguns tipos nativos confirmam essa hipótese. Contudo, as grandes levadas de zebus que deram formação aos primeiros núcleos de criação do "Bos indicus" principiaram a chegar nas duas últimas décadas do século passado, tornando-se mais numerosas e mais frequentes no período compreendido entre 1910 e 1920 para terminar em 1930, quando se verificou a última importação de gado da Índia.

As primeiras fazendas de criação do gado zebu se localizavam no Estado do Rio, de onde alguns reprodutores, por circunstâncias diversas, foram levados para o Triângulo Mineiro, Goiás e Mato Grosso, onde passaram a servir os rebanhos de gado nativo dessas regiões. Os criadores não tardaram a notar que a infusão de sangue zebu dava aos bovinos mestiços uma maior resistência aos fatores do meio e mais precocidade, acompanhada de maior desenvolvimento, ao mesmo tempo que observavam a diminuição na percentagem de perda de bezerros. Era o efeito benéfico da heterose, somado às vantagens da introdução, no gado nacional, das qualidades próprias do zebu, como especificamente tropical. Daí o interesse crescente pelos reprodutores zebus, animando diversos criadores mineiros a irem buscar diretamente na Índia, o tipo bovino que iria causar uma revolução na pecuária brasileira. Estabeleceram-se, assim, no Triângulo Mineiro, os primeiros plantéis de gado puro indiano, tendo início a multiplicação e seleção para o melhoramento desse gado.

Não tendo os órgãos oficiais se interessado, de início, pela seleção do zebu, esta principiou a ser feita pelos próprios criadores, de acordo com os pontos de vista, as preferências ou mesmo os caprichos de cada um, sem o estabelecimento de um plano comum de trabalho. Sendo reduzido o número de animais importados e, consequentemente, elevado o seu preço, tornou-se inevitável o aparecimento no mercado dos reprodutores mestiços, com maior ou menor dose de sangue indiano, impingidos muitas vezes como puros aos criadores de gado de corte, desejosos de melhorarem os seus rebanhos. Desconheciam os criadores, em sua maioria as diversas raças representativas do "Bos indicus" em nosso meio e, por essa razão, davam preferência aos animais possuidores de orelhas longas e pendentes, barba e umbigo desenvolvidos e de cupim volumoso, predileções essas que impressionavam logo à primeira vista e constituíam os caracteres diferenciais em relação ao gado europeu. A inexistência de um serviço genealógico, agravada pelo desconhecimento das características raciais, veio valorizar os animais que apresentassem esses atributos bem acentuados, preferivelmente exagerados. Era uma medida de defesa dos compradores, que tinham a certeza de estar escolhendo animais com alta dose de sangue indiano, evitando, portanto, a aquisição de mestiços. Foi o tempo da seleção baseada exclusivamente na orelha, que, quanto mais longa, significava maior pureza de seu portador, portanto maior a sua cotação. Esse foi o primeiro critério de seleção, com o desprezo frequente das características zootécnicas ou econômicas, que somente mais tarde viriam retomar o seu lugar na seleção do gado.

Observaram os criadores que o cruzamento entre zebus de tipos diferentes, ao mesmo tempo que acentuava o predileto orelhas longas, dava produtos mais precoces, alcançando maior peso. Seguiu-se então a segunda fase de seleção do zebu, predominando o processo de cruzamento ou mestiçagem entre as raças importadas da Índia, entre as quais predominavam a Gir, a Guzerá e, com menor contingente, o gado Ongole ou Nelore.

Na voragem dos cruzamentos, intencionais ou acidentais, desapareceram os representantes de outras raças ou variedades indianas, entre os quais poderiam ser citadas a Sindhi, a Mehvati, a Malvi, a Mysore e possivelmente outras que, com pequeno número de indivíduos, integravam os lotes de animais importados. Ainda hoje, percorrendo os centros de criação, poderá o técnico encontrar animais cujo tipo e característicos fazem lembrar ou se enquadram na descrição de algumas das raças da Índia.

"MAXIXE VELHO", famoso reprodutor, que deixou vastíssima descendência no Estado de São Paulo e pai de "Maxixe II". Embora a fotografia o apresente já bastante velho, poucos dias antes de sua morte, percebem-se suas qualidades de conformação e caracterização.

A terceira fase ou período na evolução do zebu brasileiro se distingue pelo esforço para a formação de um novo tipo, resultante do cruzamento entre o Gir e o Guzerá e, em percentagem pouco ponderável, com o Nelore, e do qual saiu a raça em formação que recebeu a denominação de Indubrasil. Por muito tempo, a preferência dos criadores era dirigida para essa nova raça e nas exposições de Uberaba predominavam as suas representações.

Entre 1935 e 1940, percebe-se uma modificação acentuada na orientação do criador mineiro, que procura retornar à seleção dentro das diversas raças, abandonando o sistema de cruzamento. Alguns dos selecionadores que se dedicaram à formação do Indubrasil continuaram operando dentro do novo tipo, mas evitando emprego de touros de outras raças.

Ingressamos, portanto, na quarta fase da seleção do boi de origem indiana, na qual o trabalho dos criadores se dirige para a formação dos plantéis puros das raças Gir e Guzerá, enquanto que o gado Nelore, até então no ostracismo devido às pequenas dimensões de sua orelha, passa a ocupar uma posição de destaque, a que tem direito em vista de suas grandes qualidades. O gado indiano encontrando no Brasil condições climáticas mais amenas do que as de seu país de origem, melhor alimentado e recebendo um tratamento com o qual não estava habituado, reagiu prontamente, multiplicando-se em nossos campos e predominando sobre o gado nativo ou nacional.

O incremento da criação do zebu, conquistando novas áreas na sua expansão por outras regiões de Minas, Góias e Mato Grosso e por fim penetrando avassaladoramente por São Paulo, outrora o grande reduto contrário ao boi indiano, determinou uma modificação radical na orientação dos serviços zootécnicos federal e de São Paulo. O boi de giha, até então visto com antipatia por grande parte dos técnicos europeias, propugnadoras das raças finas aperfeiçoadas, veio a ter sua entrada nas exposições nacionais, permitida a partir de 1935. Técnicos esclarecidos e criadores adiantados se dedicaram ao estudo mais profundo dos zebulinos e, partindo da observação do gado existente, sobretudo dos plantéis mantidos à margem dos cruzamentos, estabeleceram as bases para a organização dos padrões das quatro grandes raças.

CHIAÇÃO DO REGISTRO GENEALÓGICO

O desenvolvimento que vinha apresentando a criação do gado zebu no país, com já numerosos e importantes plantéis estabelecidos no Triângulo Mineiro, Passos, Cassia e Curvelo, aos quais poderíamos acrescentar os de Franca e Jardinópolis, no Estado de São Paulo, e os de Cantagalo e Pirai, no Estado do Rio, já dava às raças indianas um certo destaque no panorama pecuario brasileiro.

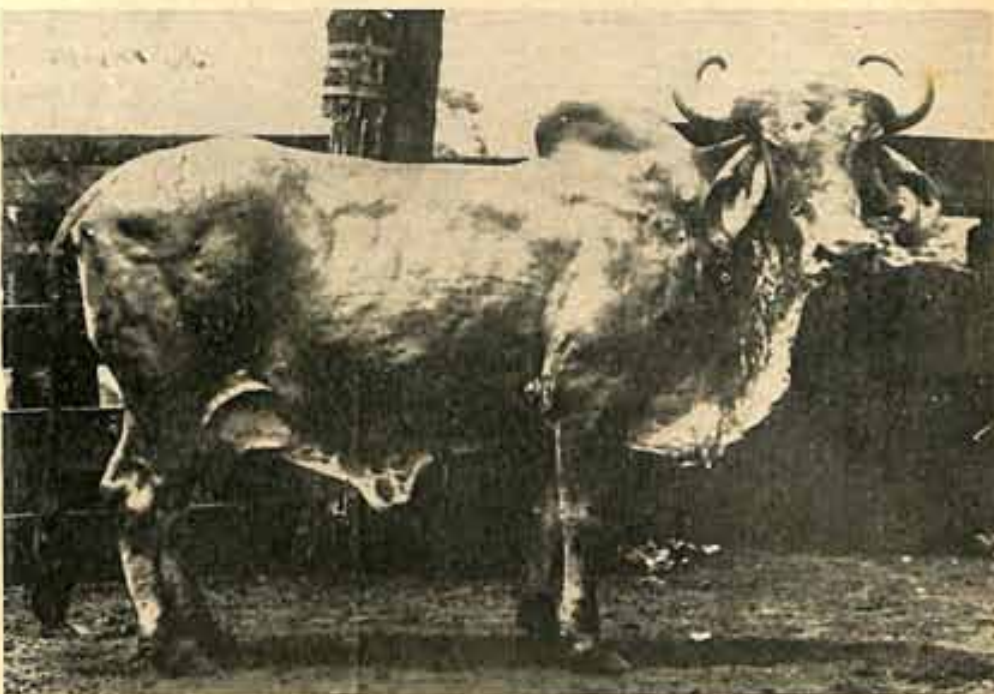
Compreendendo o valor que o boi zebu representava para a economia nacional decidiu o Ministério da Agricultura atender às justas ponderações dos criadores mineiros, com a designação dos técnicos que estabeleceram as bases para a organização do Serviço de Registro das Raças Indianas e do tipo Indubrasil.

Em novembro de 1936, celebrou-se o acordo entre o Ministério da Agricultura e a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, entidade representativa dos criadores daquela região, para o início de um plano de serviço compreendendo o incentivo, o aperfeiçoamento e o registro genealógico das raças zebulinas. Entre outras providências ficou estabelecida a organização da Fazenda Experimental de Criação de Uberaba, onde se reuniram plantéis das quatro raças, para um trabalho de seleção pelo Governo Federal. O regulamento do Registro Genealógico cuidadosamente elaborado pela comissão mista de técnicos e criadores, foi aprovado pelo Departamento Nacional da Produção Animal, em 19 de outubro de 1938 e a sua execução confiada à Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, medida justa, de vez que essa Sociedade congrega a maioria dos criadores de zebu do Brasil Central, pioneiros do melhoramento do "Bos indicus" na América.

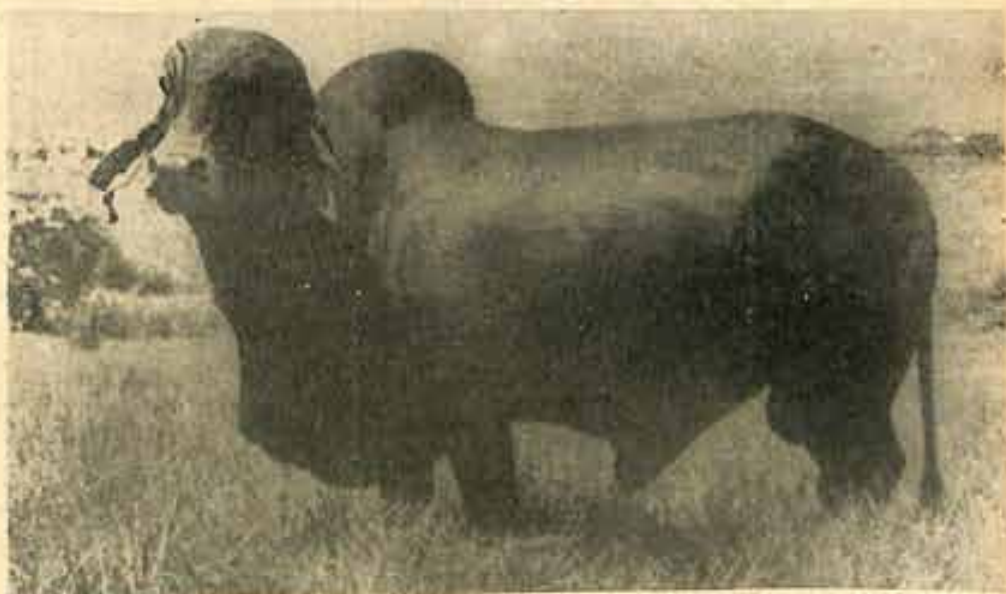
"COMANDO", reprodutor Gir, filho de "Avai" e "Rainha", Campeão em Uberaba e considerado pelo técnico americano Frank Scofield, como o melhor animal, como tipo de corte apresentado na XIII Exposição de Uberaba.



Neste clichê aparece "MAXIXE II", reprodutor afamado, tanto quanto seu pai



"RAINHA", filha de "Maxixe II", representante da quarta geração da família "Maxixe" nascida no Brasil. Bem diferente de sua tri-avó importada.





Novilhas da raça Nellore, pertencentes ao plantel do Governo do Estado, em Sertãozinho

Os serviços de Registro Genealógico pertencem em nosso país ao Ministério da Agricultura, que pode efetuar-lo diretamente ou confiar a sua execução às sociedades de criadores, reservando-se o direito de fiscalização e estabelecimento de normas e condições de trabalho. Entre estas figuras a inclusão obrigatória nas comissões de Registro, de técnicos representantes do Departamento da Produção Animal da União ou do Estado.

REGISTRO PAULISTA

Quando a criação paulista de gado indiano tomou vulto e as Comissões mineiras começaram a ter dificuldade para atender a todos os pedidos originários deste Estado, movimentaram-se os criadores interessados e de comum acordo com a sociedade concessionária e com o Ministério da Agricultura, decidiu-se a criação da Seção Paulista do Registro Genealógico, a ser mantida pela Sociedade Rural Brasileira. Em 31 de janeiro de 1941, foi assinado na capital bandeirante o contrato pelo qual a S.R.B. delegava poderes à S.R.B. para a execução do Serviço, subordinando-se esta à orientação e fiscalização da concessionária.

A criação do registro paulista é um marco na história da seleção do zebu neste Estado, seleção essa que vinha sendo efetuada em bases empíricas, em consequência da falta de um órgão diretor e orientador dos trabalhos. Para a direção do Registro foi convidado um técnico que já vinha distinguindo-se pelo seu interesse relativamente à espécie e que em breve se tornaria um dos maiores especialistas brasileiros de zebuínos, o Dr. J.B.Villares. Através das visitas às fazendas, julgando e registrando animais, servindo como juiz em exposições e ainda por meio de palestras e conferências veio esse zootecnista desempenhar um papel relevante, estabelecendo as bases para a seleção, orientando criadores e fazendo evoluir a mentalidade imperante em alguns centros, para os quais os caracteres raciais significavam tudo e pouco valor se dava às qualidades econômicas do animal. Após dois anos de trabalhos à frente do Registro, reclamada a sua presença em outros trabalhos, foi J.B.Villares substituído em novembro de 1942, na direção do R.G., pelo prof. J.S.Veiga, que com grande capacidade e muita dedicação prosseguiu coordenando e orientando a seleção do zebu paulista até o mês de março de 1947. A esses dois ilustres técnicos se deve a formação da nova mentalidade dos criadores, com reflexos que já começam a ser sentidos na evolução de nosso gado.

Em fins de 1943, o autor deste trabalho começou a colaborar no R. G. como representante do Departamento da Produção Animal na Comissão de Registro até maio de 1947, e dessa época em diante como diretor do Serviço, cargo no qual permaneceu até junho de 1951. A colaboração nesse setor por prazo relativamente longo nos permitiu acompanhar a formação de alguns plantéis, assim como a evolução de outros, e perceber nitidamente as reais vantagens apresentadas por um serviço dessa natureza.

FINALIDADES DO REGISTRO A finalidade do Serviço de Registro Genealógico não deve ser encarada como a simples marcação dos animais seguida do registro de dados em

livros próprios e, posteriormente, o fornecimento de certificados de origem contendo em longa série os nomes dos antecedentes. Esse Serviço deve ter como função precípua o melhoramento das raças.

As comissões de Registro em suas viagens aos centros de criação, promovem o congregamento dos criadores, aproximando todos aqueles que trabalham com um mesmo objetivo e animados por idéias ideal. Nos contactos entre técnicos e pecuaristas são ventilados e analisados os problemas zootécnicos; trocam-se idéias e corrigem-se conceitos, estabelecendo maior uniformidade nos pontos de vista dos que operam em setores diferentes, porém, com um mesmo fim, que é o aperfeiçoamento do gado indiano.

Alguns interessados no gado indiano, desconhecendo os caracteres étnicos próprios desse tipo bovino, impossibilitados portanto de distinguir os animais de classe, dos mestiços de alta cruz, guiam-se na aquisição de seus reprodutores pela apresentação dos certificados de registro, enquanto os mais prudentes solicitam a orientação ou a opinião dos técnicos e dos criadores experimentados que integram as comissões de Julgamento. Os técnicos do R.G. tem sido os principais juizes nas exposições nacionais e regionais, quando tem oportunidade de demonstrar a maneira de escolher os melhores animais, cha-

mando atenção sobre as particularidades dos espécimes em exame, exaltando seus prediçados, apontando seus defeitos ou revelando indícios de mestiçagem.

O resultado das visitas anuais da comissão às fazendas, com maior ou menor número de animais registrados, tem aconselhado os criadores a insistir no melhor aproveitamento de seus reprodutores, enquanto outras vezes determinou o afastamento da reprodução dos touros, cujos produtos não estivessem de acordo com as suas qualidades de conformação e caracterização, ou com o que era lícito esperar atendendo à sua origem e ascendência. Animais cujo registro é negado por deficiência de caracterização ou por conformação defeituosa sob o ponto de vista econômico, são quase sempre afastados da reprodução. É esta, provavelmente, ação das mais importantes do serviço genealógico, permitindo acelerar a constituição e a melhoria dos núcleos de seleção, retardadas às vezes pelos maus reprodutores. É pois vasto o âmbito de ação dos mentores do R.G., aos quais compete ainda orientar a criação na organização de sua escrita zootécnica, traçar normas para a criação de bezerros e para melhoria das condições alimentares.

INICIO DOS TRABALHOS Logo após ter sido organizada a Seção Paulista do Regis-

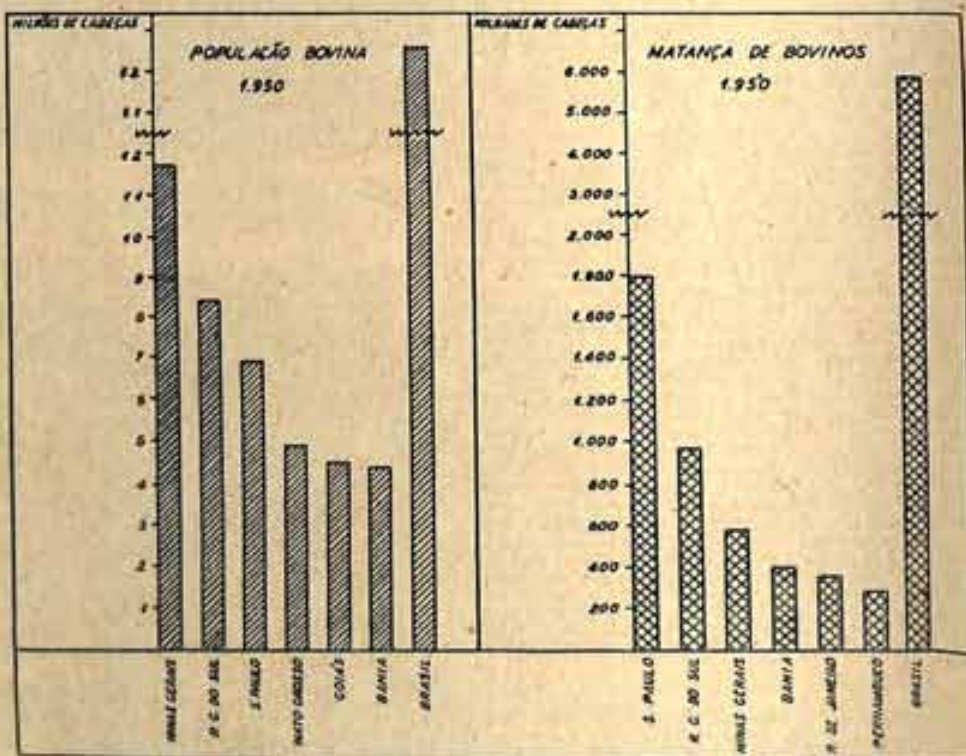


Gráfico demonstrativo da importância do Estado de São Paulo, como criador e como industrializador de gado bovino

tro Genealógico foram constituídas as comissões de Julgamento, que percorreram o interior do Estado procedendo ao exame dos rebanhos e à marcação de todos os indivíduos que, pela sua caracterização, se enquadravam numa das quatro raças zebuínas. Exigia-se também que apresentassem conformação satisfatória para o fim colimado que é a formação de raças de corte. Examinado o rebanho, era feita a aparação dos animais puros ou que pudessem ser considerados como tais, que a seguir eram marcados com fogo, na perna direita, com o emblema do registro seguido de um número de ordem correspondente à sua inscrição nos livros genealógicos. O registro era negado aos animais que apresentassem indícios de mestiçagem, sobretudo se esta fosse devida ao sangue europeu.

Esse trabalho do Registro, em sua fase inicial, era muito interessante e duplamente proveitoso pelos seus resultados práticos, porquanto: a) estabelecia nos rebanhos a separação entre os animais considerados puros das raças indianas e o resto do plantel constituído de animais com maior ou menor dose de sangue zebu; b) em certas fazendas, onde predominava o gado de corte, na sua maioria mestiço de indiano com europeu, as comissões encontravam sempre algumas fêmeas e, acidentalmente, um ou outro reprodutor, que, estando dentro do padrão de uma das raças, eram marcados e incluídos nos livros genealógicos.

O registro de qualquer animal o valorizava perante os seus proprietários que, quando desinteressados da criação de gado puro, uma vez que sua atividade era dirigida para outro setor, se apressavam a cedê-lo, por venda ou permuta, a criadores amigos ou da vizinhança, que vinham adquirindo reprodutores registrados para a formação ou aumento de plantéis puros. Reputamos muito relevante esse aspecto da atividade do serviço genealógico, por ter evitado que elevado número de indivíduos puros permanecessem ignorados no meio da vacada mestiça, onde acabariam por desaparecer, diluindo seu sangue através de cruzamentos.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES DO REGISTRO.

O serviço de Registro Genealógico das raças de origem indiana compete, como já foi dito, à Sociedade Rural do Triângulo Mineiro que, impossibilitada de atender aos criadores de todo o país, decidiu delegar poderes



a associações congêneres, capazes de dar execução ao importante serviço, dentro de suas áreas de atividade. Assim, o Serviço, sediado em Uberaba, é efetuado também pelas seguintes entidades: Sociedade Rural Brasileira, no território paulista; Cooperativa Instituto Pecuário da Bahia, nesse Estado; Sociedade Nordestina de Criadores, de Recife, para os Estados do Nordeste.

Das diversas seções, a mais importante, além de mais antiga, é sem dúvida a de São Paulo, onde o movimento de registro tem, em determinados anos igualado e, em outros, superado o trabalho da entidade do Triângulo Mineiro, cujas atividades abrangem, além do território mineiro, o dos Estados do Rio, de Goiás e Mato Grosso.

Numero de animais das raças indianas registrados pela Seção Paulista nos diversos exercícios:

1941	1.141	1947	821
1942	329	1948	2.078
1943	821	1949	1.525
1944	819	1950	1.230
1945	752	1951	618
1946	1.735	Total	11.899

Consideradas as raças, separadamente, foi o seguinte o numero de animais registrados no período de 1941-1951: raça Gir, 5.223 animais, machos e fêmeas; raça Indubrasil, 3.361; raça Nelore, 2.194; raça Guzera, 1.079 reprodutores. Este resultado revela as preferências dos criadores relativamente às diversas raças. Contudo, deve-se notar que o numero de animais registrados da raça Indubrasil, muito elevado nos primeiros anos, vem decrescendo continuamente e que no ultimo ano não se verificaram marcações de animais dessa raça em formação.

Passando em revista as realizações da Seção Paulista, nota-se o trabalho intensamente



Novilhas Indubrasil, da Fazenda Experimental de Sertãozinho



Reprodutores Guxerá, pertencentes ao plantel de Sertãozinho

desenvolvido no seu primeiro ano de funcionamento, em 1941, quando foram admitidos 1.141 zebuínos das quatro raças. Esse resultado elevado se explica pela circunstância de a maioria das fazendas ser visitada pela primeira vez e com isso marcados todos os animais encontrados em condições. Um pequeno número de animais registrados anteriormente em São Paulo o eram pelas comissões de Uberaba, cujas atribuições se estendiam, no passado, a todas as unidades da Federação.

No exercício seguinte, 1942, o número de animais marcados foi bem reduzido, apenas 329, uma vez que o rebanho havia sido examinado no ano anterior. Dessa época em diante, as comissões de Registro retornaram todos os anos às fazendas, a fim de proceder à inscrição dos animais que atingiam a idade exigida.

As cifras indicativas do movimento, com maiores detalhes, estão mencionadas nos quadros anexos, por onde se pode avaliar a sua expansão até o presente.

De 1942 a 1946, o número de animais registrados se apresenta em ascensão, apesar das dificuldades decorrentes da legislação em vigor a partir de 1945, que exigia o resultado

de exame negativo na prova de soro-aglutinação para diagnóstico da brucelose. A fim de facilitar os trabalhos do Registro e para diminuir os prejuízos e inconvenientes causados por essa molestia, foi recomendado e se conseguiu que grande número de criadores passassem a proceder à vacinação sistemática dos animais novos. Era uma medida de grande alcance, em vista da disseminação da brucelose em muitos rebanhos. Dificuldades para o exame dos plantéis, sob o ponto de vista sanitário restringiram as atividades da comissão de Registro no exercício de 1947. O elevado número de animais inscritos no ano de 1948 se deve à circunstância de que era esperado para o ano seguinte o fechamento dos livros genealógicos. Dessa data em diante somente seriam admitidos no R. G. os animais filhos de pai e mãe registrados e já incluídos no registro provisório de bezerros.

Razões ponderáveis, sobretudo a crise em que se debatiam os pecuaristas, aconselharam adiar o fechamento dos livros, providência autorizada pelo Ministério da Agricultura.

Paulatinamente, os criadores foram habituando-se ao cumprimento das obrigações de-

correntes do registro de seus rebanhos, principalmente as que se referem ao controle da produção de bezerros, comunicando as ocorrências de coberturas, nascimentos e obitos.

Embaraços de ordem interna determinaram a limitação dos trabalhos no ano de 1949 e, agravando-se a situação, as atividades do Serviço Genealógico entram em declínio, claramente demonstrado pelo número de animais registrados nos anos de 1950 e 1951.

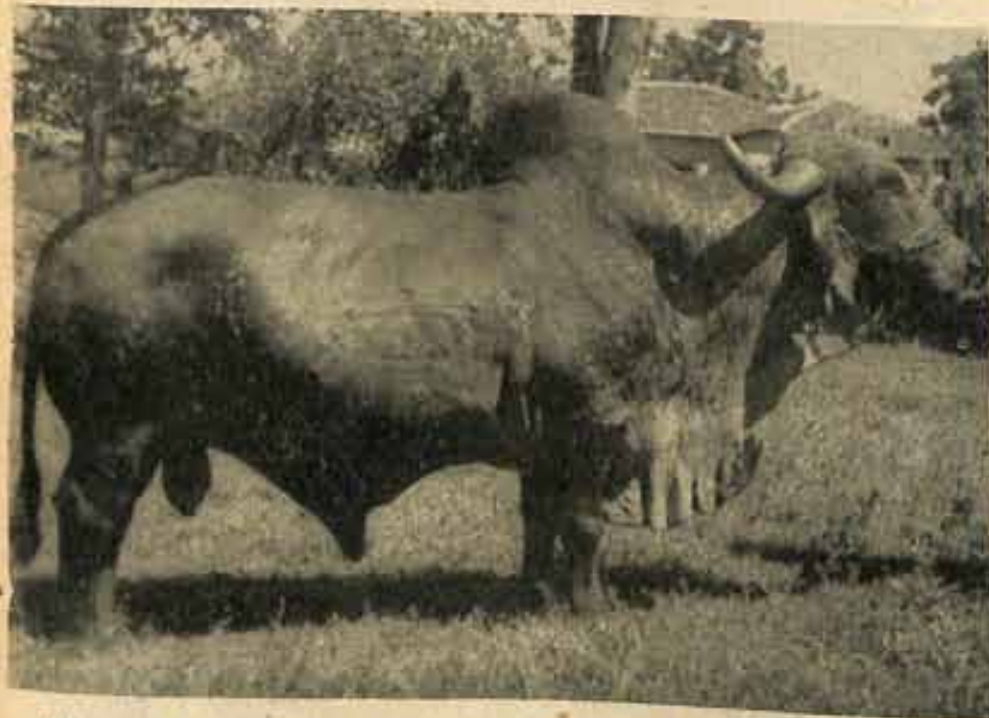
REGISTRO PROVISÓRIO DE BEZERROS

O Registro Genealógico do Gado Indiano se encontra ainda na sua primeira fase; trabalha em regime de "livro aberto", isto é, qualquer animal exibido à comissão de Registro, poderá ser registrado, desde que pelos seus caracteres étnicos esteja de acordo com o "standard" da raça. Não há necessidade do conhecimento de sua origem, embora a apresentação de seus ascendentes possa facilitar sua aprovação em caso de dúvidas quanto à sua pureza. Durante os primeiros anos, o trabalho das comissões se cingiu à inscrição dos animais adultos e para os bezerros, mesmo os de classe, aguardava-se que completassem a idade de registro, entre 2 a 3 anos. Não houve mesmo o cuidado de incluir no criador a noção de obrigatoriedade das comunicações de nascimento.

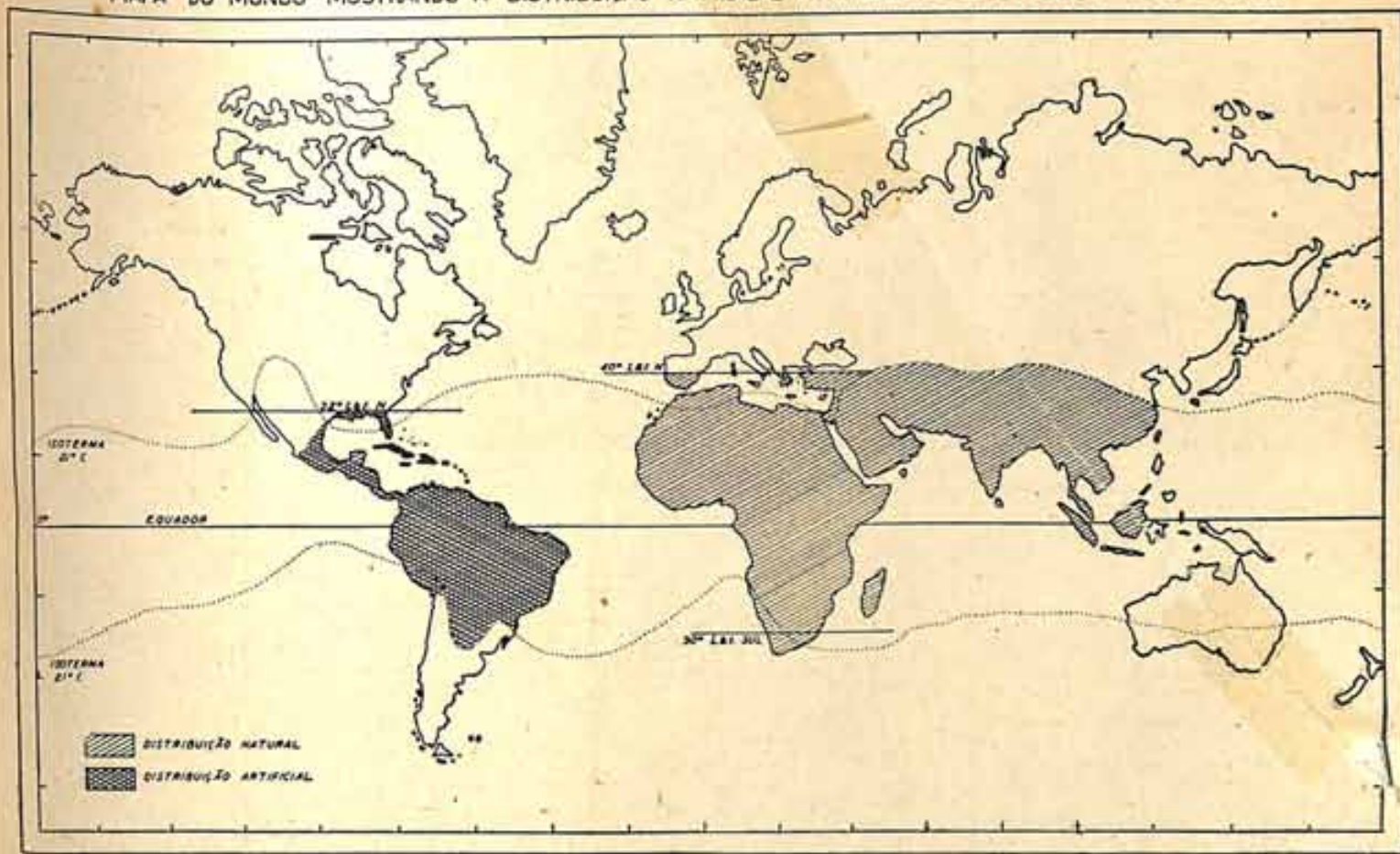
Consequentemente, decorridos cinco anos de criação do Registro, era mínimo o número de bezerros controlados. Em 1945, o Serviço recebeu 52 comunicações de nascimento e no ano seguinte apenas 80. Assumindo a direção do Registro, em maio de 1947, demos início a uma campanha para intensificar o registro provisório de bezerros. Por meio de circulares aos criadores e de comunicados na revista da Sociedade, encarecendo a necessidade da medida e prevenindo quanto à possibilidade do fechamento dos livros de registro, foi conseguido de elevado número de criadores o cumprimento da obrigação, básica num serviço genealógico. Em 1948, pôde a direção do Registro iniciar a marcação dos bezerros, filhos de pais e mães registrados, cujo nascimento havia sido oportunamente comunicado. O controle de produção apresentou, a partir de 1945, rápida expansão, conforme se depreende da soma de bezerros inscritos nos livros genealógicos nestes últimos anos.

1945...	52 inscrições
1946...	80 inscrições
1947...	300 inscrições
1948...	452 inscrições
1949...	1.294 inscrições
1950...	1.516 inscrições
1951...	1.167 inscrições
Total...	5.855 inscrições

A partir de 1950, acompanhando a retração nas atividades do Registro Genealógico, houve decréscimo no número de comunicações de nascimento, o que é profundamente lamentável, uma vez que o simples registro de animais adultos, se não for acompanhado da participação dos nascimentos dos produtos, pouco ou nenhum valor terá. Atendendo ao volume de animais adultos registrados, computadas todas as raças, desde o ano de 1941, precisamente 11.894, e considerando que pelo



"Maxixe de Mandaguai", celebra pela extraordinária descendência que deixou. Pertenceu ao plantel do Dr. Pio de Almeida Prado.



menos metade desses reprodutores ainda estão em serviço, era de esperar-se que o número de animais novos inscritos anualmente atingisse pelo menos a cifra de 3.000, superando largamente o total de registro de animais erados. Até 31 de dezembro de 1951 haviam sido feitas 5.855 comunicações referentes a bezerros, cifra reduzida perante a inscrição de quase 12.000 adultos.

O exame desses dados nos convence de que o Registro não vem tendo a expansão desejada e que nestes três últimos anos não tem o mesmo conseguido acompanhar a curva de crescimento do rebanho consequente à formação de novos plantéis, com aumento quantitativo e qualitativo do gado zebuino do Estado. Considerando o fato de estar o R. G. em atividade há cerca de 14 anos, torna-se necessária a providência por parte do Ministério da Agricultura e da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro para o fechamento dos livros genealógicos em data relativamente próxima, possivelmente dentro de dois anos. Essa medida terá o mérito de compelir os criadores ao cumprimento de suas obrigações, particularmente no que se refere à organização de uma perfeita escrita zootécnica e ao envio das comunicações de nascimentos. A permanência do Registro Genealógico em regime de "livro aberto", indefinidamente, é um convite ao relaxamento e à desmoralização do Serviço.

SITUAÇÃO ATUAL DO REGISTRO

O Serviço de Registro Genealógico teve no Estado de São Paulo uma aceitação extraordinária. Organizada a Seção, a grande maioria dos criadores cuidou de submeter seus rebanhos à apreciação das comissões de Registro. Recebiam cordialmente as decisões dos julgadores e acatavam os seus conselhos e orientações. Para esse resultado favorável dois fatos contribuíram decisivamente: em primeiro lugar, a existência nesta unidade da Federação de outros serviços genealógicos, entre os quais se destacam o da Associação do Herd-Book Caracu, que vem funcionando desde 1916, e o da Raça Holandesa, iniciado em 1934, além dos registros do Mangalarga e do P. S. Inglês. A organização perfeita dessas instituições e os bons resultados que trouxeram na elevação do nível dos rebanhos predisuseram os criadores do zebu para a boa acolhida ao seu

serviço genealógico. Em segundo lugar, devemos considerar que a grande maioria dos selecionadores paulistas do zebu estava iniciando-se nessa atividade, estando portanto livres dos preconceitos e pontos de vista já firmados, às vezes errôneos, cuja erradicação é sempre difícil, quando não impossível. Fator não menos importante é a circunstância de ter sido a direção e execução do R. G. confiadas a técnicos competentes e conscientes da importância e responsabilidade de suas funções.

Infelizmente esse trabalho que se iniciou tão auspiciosamente e que durante quase

10 anos se manteve num alto nível técnico e em contínua expansão, vem há dois anos apresentando diminuição em suas atividades e o afastamento das suas antigas normas.

Um simples exame dos resultados apresentados nos 2 últimos exercícios revela queda acentuada no número de animais registrados, assim como no controle de bezerros, fato que causa estranheza, considerando o aumento quantitativo dos rebanhos zebuínos.

O autor do presente trabalho, tendo prestado colaboração a esse órgão durante oito anos consecutivos, sente-se com direito, senão na obrigação de alertar os criadores, os



"PRINCIPE", um bisneto de "Maxixe". Serve o plantel do Dr. Alípio Ferreira de Castro.

**DISTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS DE CRIAÇÃO DE GADO ZEBU,
NO ESTADO DE SÃO PAULO DIVIDIDO EM ZONAS CLIMÁTICAS.**



serviços oficiais e as sociedades contratantes do R. G. para a situação em que se encontra esse Serviço.

O Registro Genealógico é uma instituição de utilidade pública, tem caráter oficial e deve ser a resultante da colaboração entre os governos Federal e do Estado e as sociedades de criadores. Tem papel relevante no melhoramento dos rebanhos, como órgão disciplinador dos trabalhos, fornecendo diretri-

zes seguras aos criadores. Dada a importância que o zebu representa para São Paulo, fadado a ser o maior centro dessa criação no continente, cumpre amparar e aperfeiçoar o seu serviço genealógico.

Com essa finalidade, sugerimos as seguintes medidas a serem tomadas, competindo umas à Sociedade contratante do R. G. e outras aos Departamentos da Produção Animal do Estado ou da União:

a) - O estabelecimento de plena autonomia do Serviço de Registro Genealógico do Gado Indiano — Seção de São Paulo — dentro da Associação encarregada de sua execução no território paulista;

b) - A organização de um Conselho Técnico constituído de igual número de zootecnistas e criadores, estes socios da entidade, com a função de dirigir o serviço, orientar o seu trabalho e fiscalizar suas atividades, dando assim cumprimento às determinações do próprio regulamento do R. G. Os membros do Conselho, técnicos e criadores, deverão ser eleitos pelos socios criadores e não arbitrariamente designados;

c) - O restabelecimento do cargo de Diretor Técnico, que deverá ser ocupado, como o era anteriormente, por um zootecnista, encarregado e executor do serviço e membro obrigatório da Comissão de Registro;

d) - Obter a inclusão de três membros do Conselho Técnico da Seção de São Paulo, no Conselho Diretor do R. G., em Uberaba, como representantes da sociedade e dos criadores paulistas. Dado o desenvolvimento do rebanho paulista do gado indiano, traduzido pelo movimento de registros efetuados no Estado, e atendendo ao volume dos trabalhos e à importância dos estudos aqui feitos sobre esta espécie, parece-nos justo conceder-se a São Paulo lugares no órgão deliberativo, que é o Conselho Diretor do Registro Genealógico;

e) - A Sociedade deveria requerer ao Governo do Estado, por intermédio do Departamento da Produção Animal, uma subvenção permanente para o R. G., a fim de que o mesmo possa expandir suas atividades, livre da preocupação constante de manter o equilíbrio de seu orçamento, somente conseguido com prejuízo para o serviço;

f) - Pelo mesmo Departamento e pelo Serviço Federal deveriam ser feitas designações de zootecnistas, que prestariam sua colaboração junto ao Registro, integrando as comissões de Julgamento e prestando assistência aos criadores, sobretudo no controle da produção de bezerros, sanando uma de suas falhas;

**QUADRO DEMONSTRATIVO DOS ANIMAIS INSCRITOS NO SERVIÇO
DE REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA**

A) TODAS AS SEÇÕES

	Gir	Guzerá	Indubrasil	Nelore	Total
1939	119	64	1.893	172	2.050
1940	109	0	458	70	646
1941	876	97	1.282	85	2.140
1942	417	174	887	120	1.598
1943	394	163	723	97	1.377
1944	2.148	428	940	268	2.784
1945	739	376	1.478	532	3.125
1946	676	502	1.359	698	3.234
1947	666	257	658	359	1.940
1948	2.287	342	2.155	934	5.728
1949	1.505	230	1.180	717	3.632
1950	1.166	138	828	642	2.892
1951	802	84	439	460	1.785
	11.734	2.864	14.180	5.153	32.931

B) SEÇÃO DE SÃO PAULO

	Gir	Guzerá	Indubrasil	Nelore	Total
1941	482	77	548	34	1.141
1942	239	13	110	67	339
1943	283	17	451	70	821
1944	373	146	238	63	819
1945	235	108	279	130	752
1946	531	281	501	452	1.765
1947	442	82	172	125	821
1948	850	126	571	431	2.078
1949	809	119	124	473	1.525
1950	654	45	367	164	1.230
1951	366	66	-	188	618
	5.264	1.080	3.361	2.194	11.899

g)- O exercício do cargo de Diretor ou Chefe do R. G. deverá ser privativo de Agromomo ou Veterinário, preferivelmente zootecnista, e deverá ser encarado como um comissionamento, quer do Governo do Estado, quer do Federal, e entendido como exercício de função específica, por parte do funcionário que o exerce e que para atender ao serviço com a presteza, a pontualidade e a eficiência necessárias, não deverá acumular outras funções;

h)- A designação de um veterinário para prestar assistência aos criadores é medida de elevado alcance que virá contribuir para a melhoria das condições higiénico-sanitárias, para prevenção de moléstias, sobretudo da profilaxia da brucelose, e para diminuição da perda de bezerros.

E' preciso notar que a Sociedade e o Registro congregam a quase totalidade dos criadores que se vêm dedicando ao melhoramento do boi dos trópicos e que essa espécie representa um extraordinário interesse para a pecuária paulista, na qual já ocupa um lugar proeminente.

Em conclusão, o Serviço de Registro Genealógico das Raças Indianas é uma instituição básica, de marcada influencia nos trabalhos de aperfeiçoamento dos zebuínos, como órgão supremo, disciplinador e orientador das atividades dos pecuaristas.

Ao Estado, às entidades de classe e aos criadores em particular compete auxiliar e prestigiar essa nova instituição, que é o coroamento dos trabalhos zootécnicos.

SUMARIO

As condições ecológicas do Estado de São Paulo não são favoráveis à introdução de bovinos de raças de corte, aperfeiçoadas, que a par da elevada produtividade apresentam sérias exigências no tocante aos fatores do clima e aos recursos alimentares.

A experiência demonstrou a impossibilidade da criação econômica do bovino europeu nos trópicos; encontrando condições adversas, o gado diminui de porte; a produção do leite e carne decresce, a natalidade reduz-se e a mortalidade aumenta.

O gado zebu foi introduzido nos últimos 20 anos e os criadores observaram que a infusão de sangue indiano nos bovinos nativos dava mestiços mais rústicos, mais precoces, melhor desenvolvidos, ao mesmo tempo que decrescia a perda de bezerros. Daí o interesse crescente por esse tipo de bovino.

Com a multiplicação do gado importado, iniciou-se a seleção dos zebuínos, a princípio efetuada sobre bases empíricas, sujeitas a critérios diversos, quando não divergentes, em consequência da falta de um órgão diretor e orientador dos trabalhos.

A criação do Serviço de Registro Genealógico, em 1938, veio sanar esse inconveniente, estabelecendo o padrão para as raças indianas, coordenando e disciplinando os trabalhos de seleção, difundindo o resultado de experiências e investigações.

Em 10 anos de trabalhos, neste Estado, foram examinados e registrados 11.894 reprodutores, machos e fêmeas, e no registro produtivo de bezerros inscritos 5.855 animais.

Esse Serviço teve, de início, grande expansão mas, suas atividades entraram em declínio nestes três últimos anos. Dado o papel relevante do Registro Genealógico no melhoramento das raças zebuínas, torna-se preciso que os poderes públicos, as associações e os criadores em particular prestigiem esse Serviço e lhes dê o desenvolvimento necessário para o preenchimento de suas finalidades.

POPULAÇÃO BOVINA

Efetivos estimados, para as principais unidades da Federação, em 31-12-1950, segundo o Anuário Estatístico do Brasil, de 1951:

Minas Gerais	11.771.000	cabecças
Rio Grande do Sul ..	8.457.000	cabecças
São Paulo	6.908.010	cabecças
Mato Grosso	4.907.800	"
Goiás	4.562.100	"
Bahia	4.425.820	"
BRASIL	52.655.490	"

Abate de bovinos de acordo com a mesma fonte:

São Paulo	1.306.734	cabecças
Rio Grande do Sul ..	984.122	"
Minas Gerais	596.875	"
Bahia	403.372	"
Rio de Janeiro	384.749	"
Pernambuco	241.015	"
BRASIL	5.964.719	"

"RIO CORRENTE", um dos mais afamados reprodutores da raça Gir, descendente de "Maxixe". Pertence ao plantel do Sr. Agostinho Camargo Moraes

ANIMAIS REGISTRADOS NO S.R.G. DO GADO INDIANO SEÇÃO DE SÃO PAULO, NO PERÍODO DE 1941-1952 DISTRIBUIÇÃO PELAS DIVERSAS RAÇAS

Ano	Raça	Machos	Fêmeas	Soma	Total anual
1941	Indubrasil	23	525	548	1.141
	Nelore	1	33	34	
	Guzerá	3	74	77	
	Gir	41	441	482	
1942	Indubrasil	37	73	110	329
	Nelore	5	62	67	
	Guzerá	1	12	13	
	Gir	22	117	139	
1943	Indubrasil	21	430	451	821
	Nelore	17	53	70	
	Guzerá	1	16	17	
	Gir	32	251	283	
1944	Indubrasil	11	227	238	819
	Nelore	18	44	62	
	Guzerá	17	129	146	
	Gir	30	343	373	
1945	Indubrasil	17	262	279	752
	Nelore	13	117	130	
	Guzerá	18	90	108	
	Gir	28	207	235	
1946	Indubrasil	15	488	503	1.735
	Nelore	94	358	452	
	Guzerá	15	266	281	
	Gir	66	465	531	
1947	Indubrasil	8	164	172	821
	Nelore	14	111	125	
	Guzerá	3	79	82	
	Gir	55	387	442	
1948	Indubrasil	28	543	571	2.078
	Nelore	99	332	431	
	Guzerá	8	118	126	
	Gir	72	878	950	
1949	Indubrasil	7	117	124	1.525
	Nelore	35	438	473	
	Guzerá	11	108	119	
	Gir	106	703	809	
1950	Indubrasil	64	303	367	1.230
	Nelore	35	129	164	
	Guzerá	1	44	45	
	Gir	96	558	654	
1951	Indubrasil	-	-	-	618
	Nelore	13	173	186	
	Guzerá	2	64	66	
	Gir	38	328	366	
TOTAL GERAL					11.899



Ah! Eu quero me vacinar!



**CONTRA OS CARBÚNCULOS
HEMÁTICO E SINTOMÁTICO**

**CARBUNCULINA
e
SINTOMATINA**

**VACINAS GARANTIDAS
PELO "R" DA RHODIA**



A marca de confiança

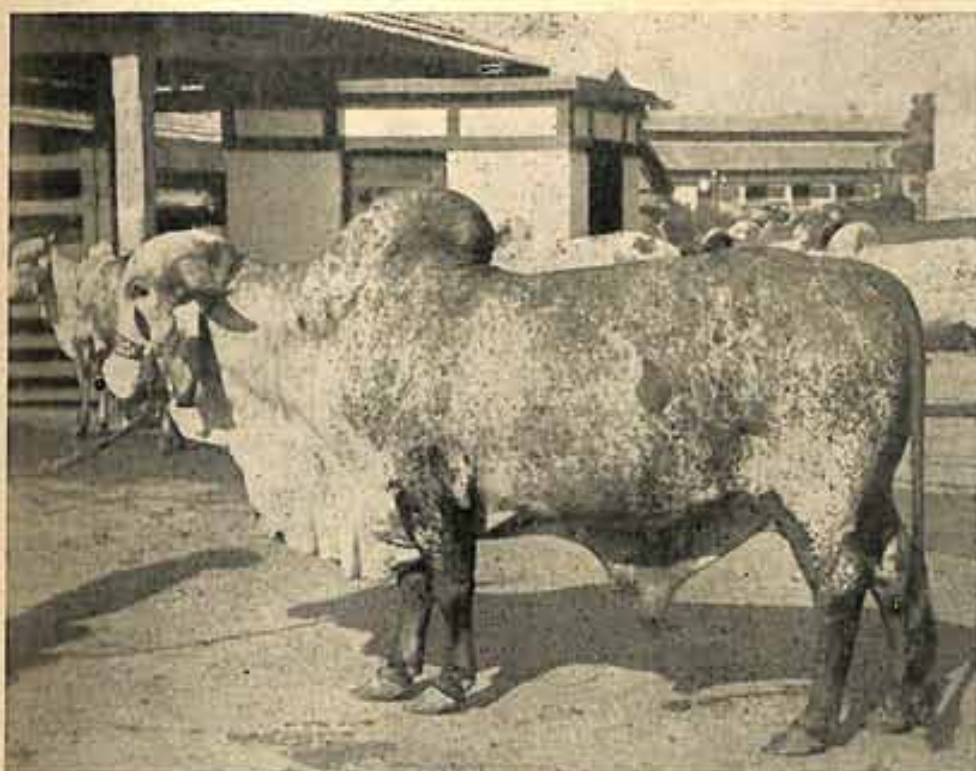
CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE BIBE-TOX



FAZENDA "SANT'ANA DO MANDAGUAI"

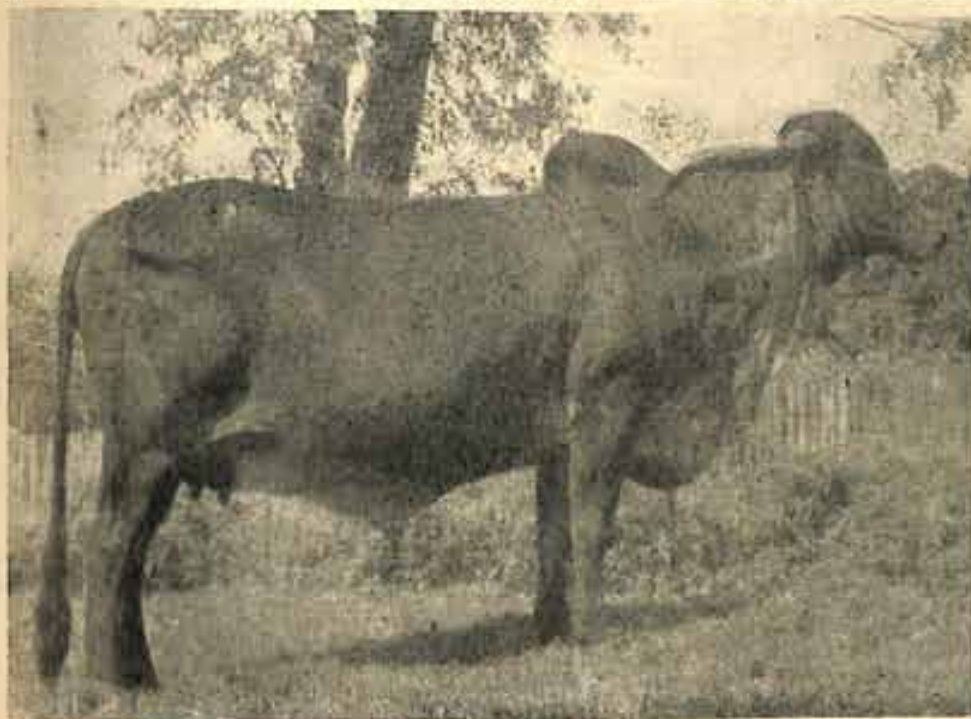
PROP.
DR. PIO DE ALMEIDA PRADO
JAÚ — EST. S. PAULO

"MAXIXE MANDAGUAI" 21.



CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DE GADO INDIANO
DA RAÇA GIR

"GRAMOSO", R-2138, filho de
"Maxixe Mandaguai" e "America"



"AMERICA", R-1724, filha de
"Maxixe Mandaguai" e "Blindada"



Avó de "Maxixe Velho", uma das primeiras vacas Gir importadas pelo sr. José Miranda, de Uberaba.



Mãe de "Maxixe Velho" — vaca indiana, também importada pelo Sr. José Miranda.



O famoso "Maxixe Velho", um dos pilares da raça Gir, importado da Índia.

FAZENDA "SANTA MARIA"

Propriet. Dr. ALÍPIO FERREIRA DE CASTRO

SANTA MARIANA — Estado do Paraná



QUANTOS REPRODUTORES DE ELITE POSSUE O BRASIL, CAPAZES DE EXIBIR COMPROVADAMENTE UMA LINHAGEM COMO A DE PRÍNCIPE?



No serviço genealógico de gado Gir, no Brasil poucas vezes deparamos um reprodutor que possa exibir uma linhagem tão nobre quanto "Príncipe", que se vê ao lado. Mostram os clichês que aqui vão, que este grande raçador vem de origens puríssimas, apresentando talvez a mais direta consanguinidade que seja possível encontrar entre todos os reprodutores que entroncam no famoso "Maxixe Velho".



"RAINHA", filha de "Maxixe Velho" e "ÍNDIA", irmã de "Maxixe 2" por parte de pai e mãe e mãe de "PRÍNCIPE".

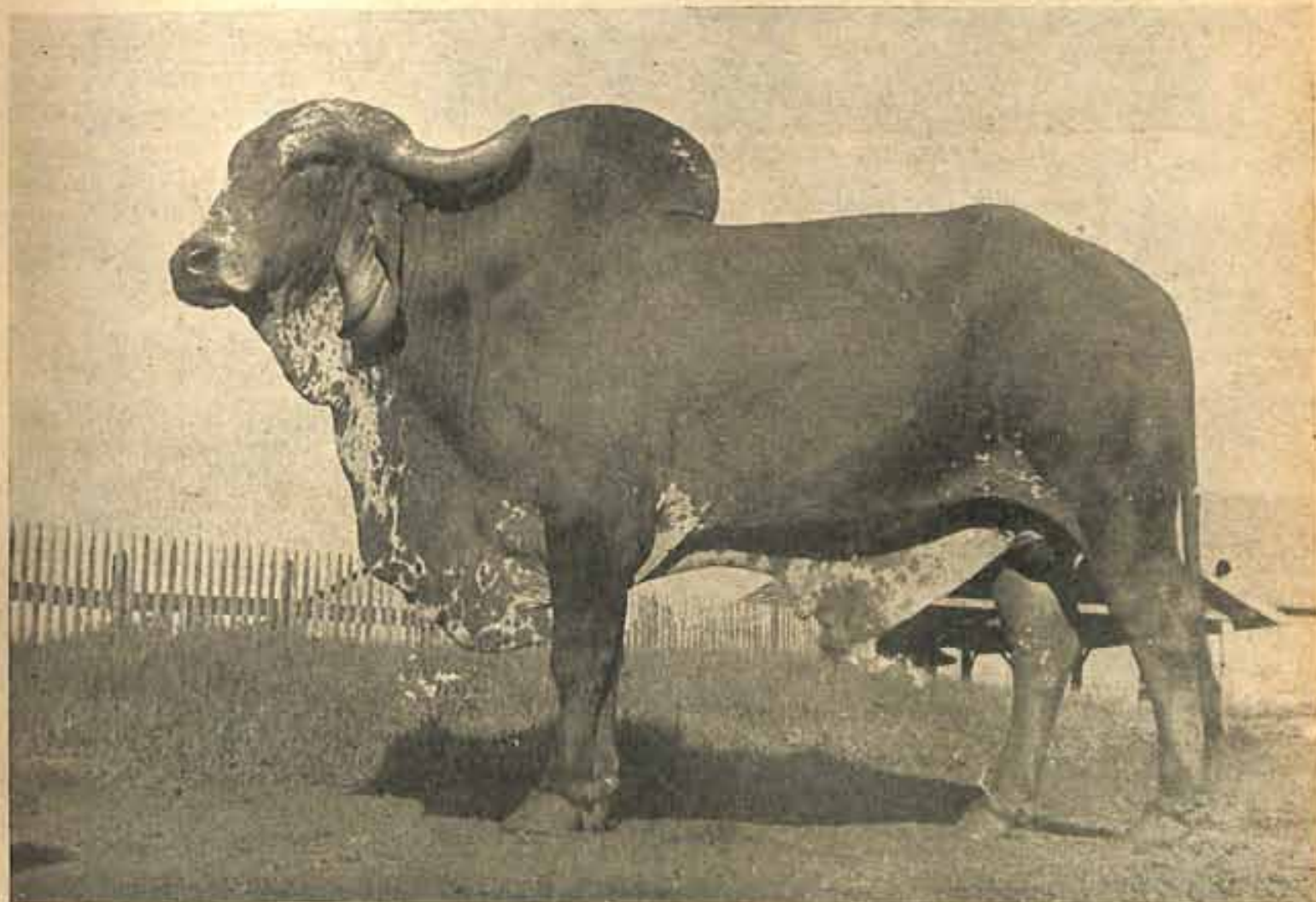
FAZENDA "SANTA MARIA"

Propriet. Dr. ALIPIO FERREIRA DE CASTRO

SANTA MARIANA — Estado do Paraná



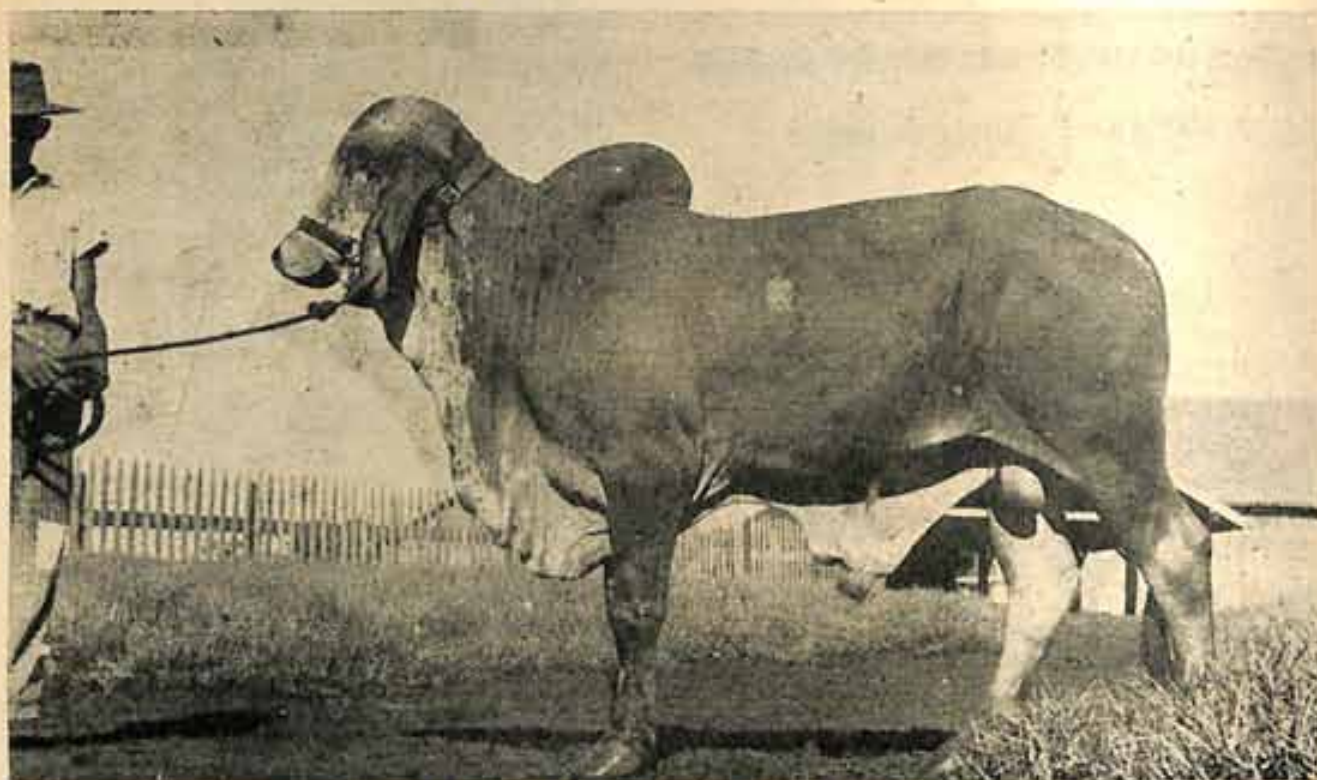
QUANTOS REPRODUTORES DE ELITE POSSUE O
BRASIL, CAPAZES DE EXIBIR COMPROVADAMENTE
UMA LINHAGEM COMO A DE PRINCIPE?



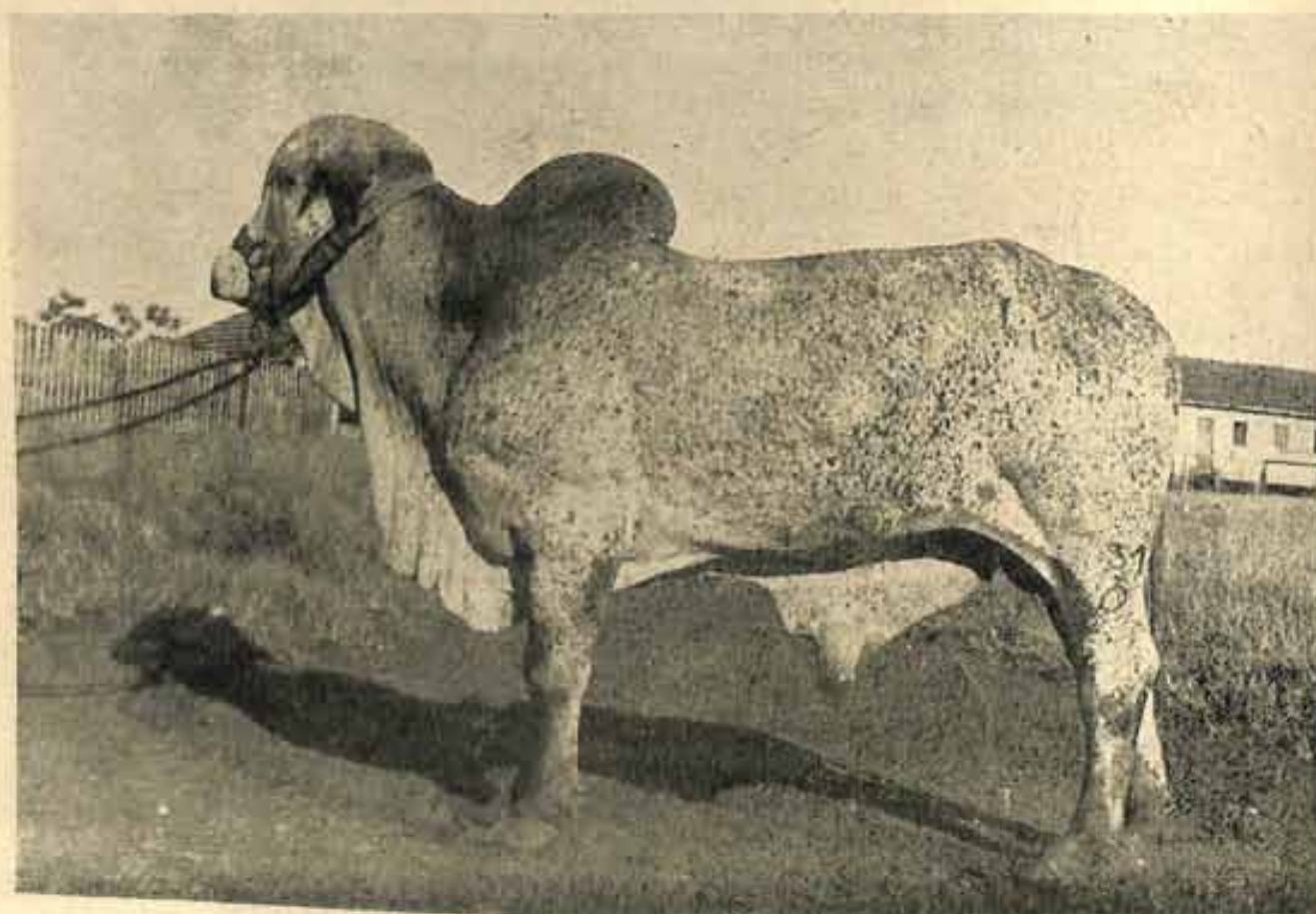
"PRINCIPE", filho de "Extrato" e "Rainha", um dos poucos reprodutores Gir que podem apresentar a sua linhagem com a espetacular ascendência que aqui mostramos: por parte de pai, é neto de "Maxixe" e "Indiano" e bisneto de "Maxixe" e "Índio". Em cima: detalhe de frente de "PRINCIPE".

FAZENDA
"SANTA MARIA"

Prop. Dr. ALÍPIO FERREIRA DE CASTRO
— SANTA MARIANA — PARANÁ



"PÃO DE AÇUCAR", filho de "Pão de Ló" e "Urca".



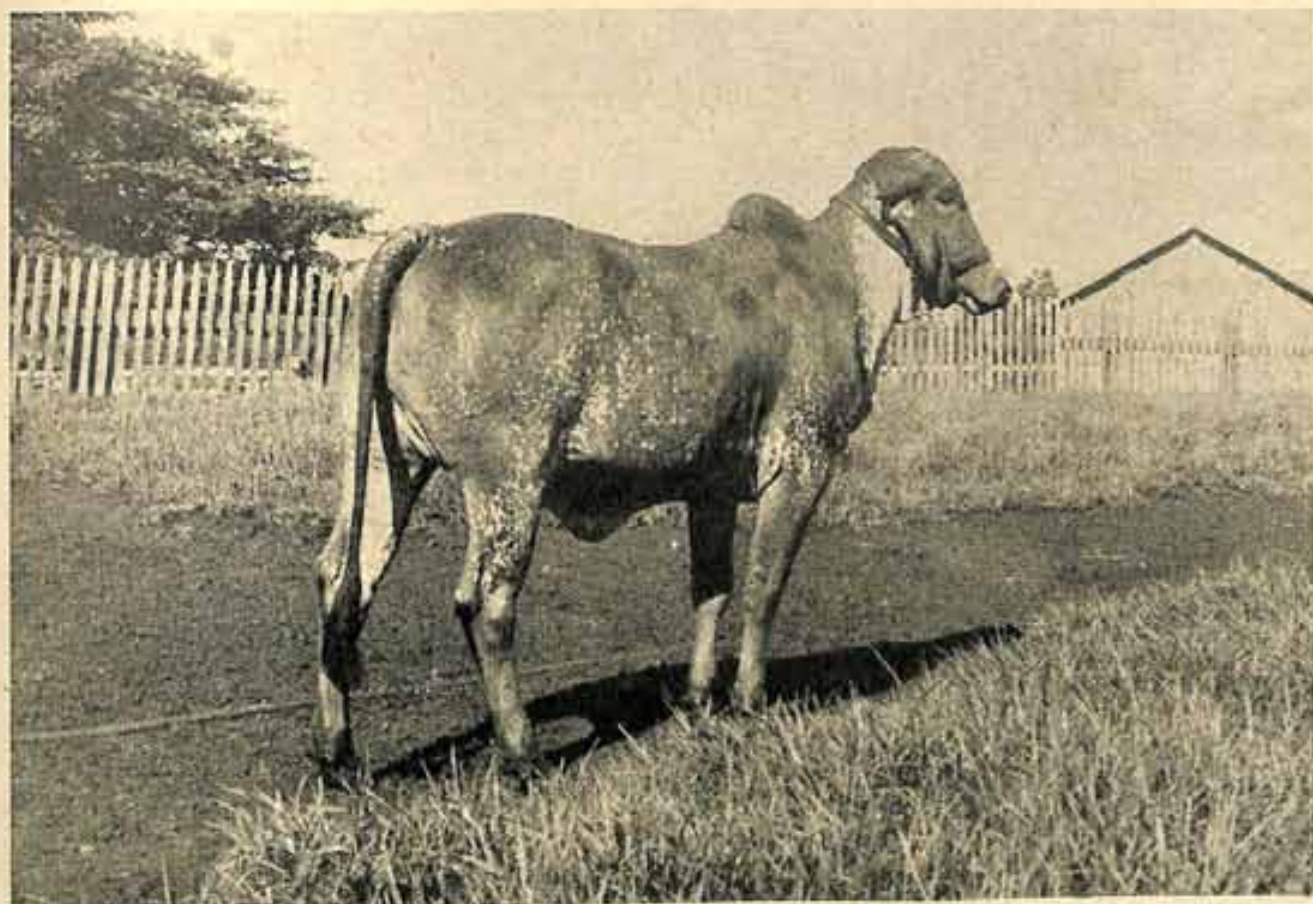
"INDIO", filho de "Fogo" e "Indianinho".

Prop. Dr. ALIPIO FERREIRA DE CASTRO
— SANTA MARIANA — PARANÁ

FAZENDA
"SANTA MARIA"



Um lote de novilhas filhas de vacas registradas.



"ESSENCIA", magnífico exemplar do rebanho selecionado da Fazenda Santa Maria. É filho de "Estrato" e "Urco".

FAZENDA "SANTO

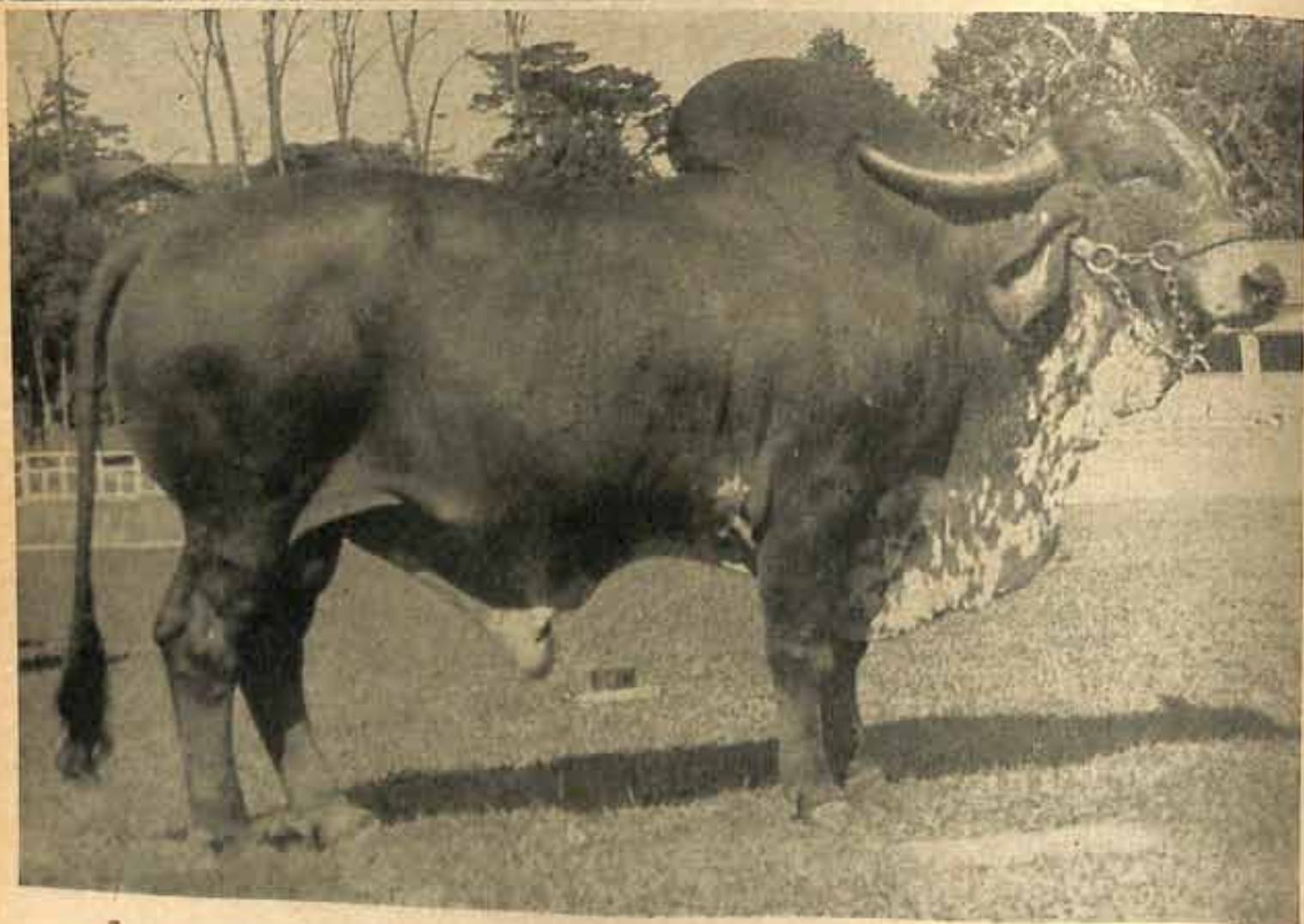
Prop.: AGOSTINHO DE CÂNDIDO

RINÇÃO — C. P. — ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Criação e seleção de gado indiano do Brasil



Apresentamos nesta pagina os clichês de "Rio Corrente", um dos mais afamados raçadores Gir que servem os plantéis nacionais. Originario do rebanho de Nhônô Jacintho, está com oito anos e já tem inumeros filhos da mais perfeita conformação racial. "Rio Corrente" é filho de "Maxixe III" e "Colombia". São seus bisavós "Maxixe Velho" e "Bezouro". É seu bisavô "Lubishomem".



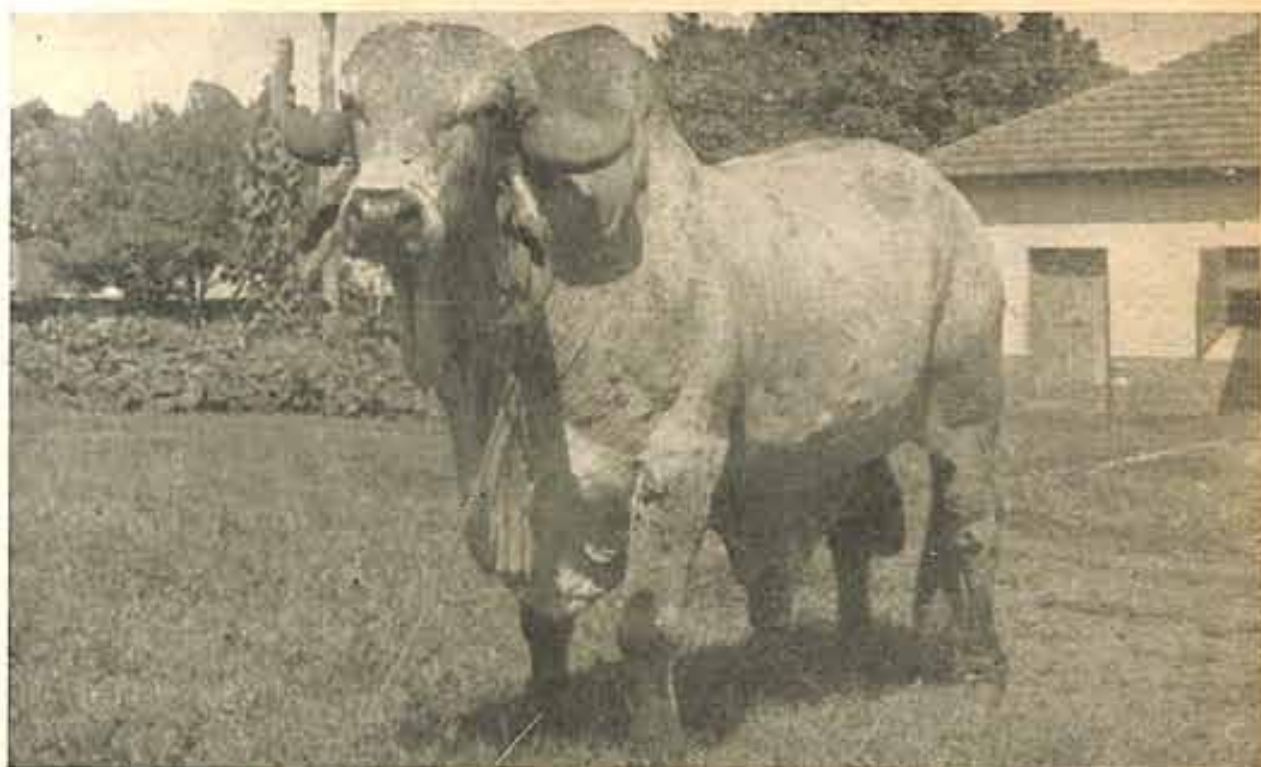
"MARIA"

MORAES

JO PAULO

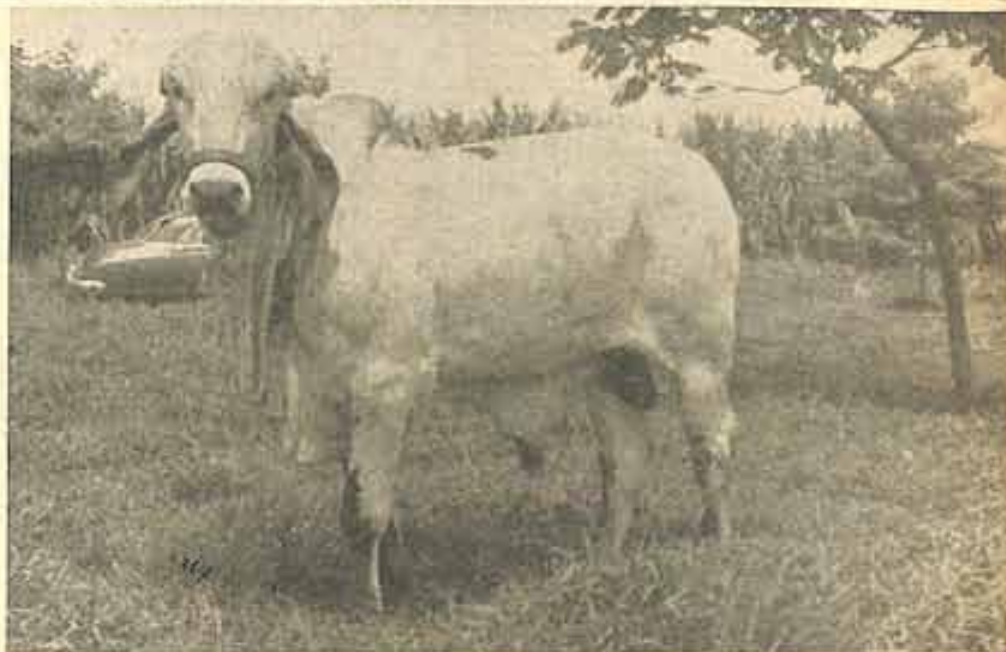
ouro sangue

TEREMOS TODO
O PRAZER AO
RECEBER A VI-
SITA DOS COLE-
GAS CRIADORES



"GERIFÁZINHO", outro raçador de nossos plantéis. Atentem para suas características: cabeça ampla, peito largo e profundo, ampla capacidade toraxica, linha de dorso reta, quarto trazeiro bem cheio. "Gerifázinho" está com 8 anos e é filho de "Gerifá" e "Índia" e é neto de "Duquesa"

"MONGOL" — Um dos esplendidos filhos de "Gerifázinho". Apesar de só ter 20 meses, já apresenta um grande desenvolvimento: peito amplo, grande arqueamento de costelas, quartos bem fornidos de carne e couro bem desprendido. É filho de "Gerifá" e "Urca". Por parte de pai, é neto de "Gerifá" e "Índia" e bisneto de "Duquesa". Por parte de mãe, é neto de "Maxixe VI" e bisneto de "Maxixe Velho" e "Índia".



"PULSEIRINHA", "BACANA" e FES-
TIVA", três esplendidas crioulas da
Fazenda "Santa Maria".

PLANTEL REGISTRADO —
VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES



SÔRO ANTI-TETÂNICO VETERINÁRIO "Pinheiros"

O TÉTANO tanto pode atingir o homem como a maioria dos animais que lhe são úteis. Estes, especialmente os muares e cavalares, estão mais sujeitos ao contágio, porque nos seus escrementos ou fezes é que se encontram os bacilos e esporos.

Qualquer ferimento nestes animais é porta aberta para a infecção, quase sempre difícil de ser combatida. O recurso seguro para se evitar o tétano é o de injetar 1 ampola de SÔRO ANTI-TETÂNICO VETERINÁRIO do "Instituto Pinheiros" sempre que se verifique qualquer ferimento no corpo dos animais e 2 ampolas, quando houver lesão no casco.

Este sôro, aplicado em tempo oportuno, evita o mal e garante uma imunidade temporária.

O INSTITUTO PINHEIROS fabrica o Sôro Anti-Tetânico Veterinário em ampolas de 20 cm.³, com 1.500 unidades americanas, equivalentes a 3.000 unidades internacionais.

• • •

Nota: - Para garantia dos empregados e pessoas que trabalham no meio agrícola e muito especialmente os que cuidam do trato de animais, é aconselhável, a imunização ativa contra o tétano, por meio do ANATOX TETÂNICO "Pinheiros", para uso humano, com uma série de 2-3 injeções, com intervalo de 4 semanas cada uma.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

RELATORIO DO EXERCICIO DE 1952

- INTRODUÇÃO
- SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
- EXPEDIENTE
- CATEGORIA DE LONGEVIDADE
- QUADRO SOCIAL
- QUADRO DE HONRA
- ASSISTENCIA VETERINARIA
- QUADRO DE RECORDES
- SERVIÇO DE REGISTRO GENEALOGICO
- ASSISTENCIA ECONOMICA

APRESENTAÇÃO DE CONTAS E BALANÇO GERAL DO EXERCICIO DE 1952

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Prezados Consocios:

No termino do segundo ano da nossa gestão é-nos grato vir à presença dos prezados consocios, para oferecer à sua apreciação o relatório dos trabalhos executados no exercicio de 1952, bem assim para apresentar o balanço geral do referido periodo. Assim fazendo, além da satisfação de tomar contato com esta Assembléa Geral Ordinária, estamos dando cumprimento ao que determina o artigo 26 do Capítulo VII dos nossos Estatutos.

O ano agro-pastoril de 1952 caracterizou-se, no setor da pecuaria leiteira, por fatores de relevante importancia: a falta de farelo e farelinho de trigo, e atraso da distribuição de torta e a inelmente seca, que vem tomando aspecto de calamidade publica. O abastecimento dos farelos fino e grosso de trigo está na dependencia de importação de trigo em grão e, como a Argentina, nosso maior fornecedor, foi também vítima de terrível periodo de seca, ficou a nossa pecuaria leiteira de exploração intensiva, em serios embaraços para resolver o problema de alimentação das vacas em produção durante o periodo crítico das estiagens prolongadas.

As derrubadas desenfreadas, que datam de um passado já longínquo e que continuam de maneira alarmante a ser a causa da mudança do sistema hidrologico não somente do nosso Estado, mas também dos Estados limítrofes, estão manifestando de maneira insofismavel as suas maleficas consequências através das secas prolongadas, que vêm afetando de maneira alarmante, não somente pela queda assustadora da nossa produção agricola, como também pela redução do potencial hidrelétrico de vasta região do País. São Paulo, o maior centro industrial da America do Sul, sente neste momento, nas suas industrias, a mesma consequencia da falta de chuvas que a lavoura vem sentindo. Como da terra é que promana toda a riqueza do nosso Estado, poderemos, sem esforço algum, deduzir o que representa para São Paulo as estiagens prolongadas que nos vêm castigando nestes ultimos anos.

No setor agricola, devido aos altos preços alcançados por todos os produtos no ano findo, principalmente o café e o açúcar, houve grande elevação de salários, onerando enormemente os custos de produção e incentivando a migração de braços para as zonas mais novas, onde a fertilidade natural, pelo humus ali secularmente acumulado, dá melhor amparo aos efeitos danosos da seca.

Nas chamadas zonas velhas, destituídas daquela proteção, pelo desgaste de seus solos, já se nota uma completa modificação nos métodos de exploração. Hoje, a defesa contra a erosão, constitue tema

de conversa generalizada. Ninguém mais a contesta. Curvas de nível, cordões de contorno, culturas em faixas e, ultimamente, irrigação, constituem já atividades quase que rotineiras nos municípios mais progressistas do nosso Estado. Uma agricultura assim conduzida, obriga a uma pecuaria leiteira bem orientada, pois são forças economicas paralelas, exigindo exploração racional da terra.

Variedades de gramíneas adequadamente escolhidas para cada região, subdivisão dos pastos, pois as áreas pequenas, melhor controladas pelo pastoreio, dão pasto mais tenro, mais palatável e mais nutritivo, evitando a lenhificação e portanto, o endurecimento dos capins, salvando-os da queima.

A renovação periodica dos pastos, seja pela aração ou pela subsolagem constitui fator de grande valor para enfrentar o serio problema da diminuição da capacidade de sustenção das pastagens por unidade de area.

Resultados brilhantes e promissores vem alcançando a subsolagem de pastagens formadas em terras compactas, quando isentas de pedras, raízes e tocos. É uma renovação absoluta, com a supressão do aproveitamento dos pastos apenas durante dois meses, no maximo, para a necessaria consolidação do sistema radicular em revigoramento.

Outro assunto digno de toda a atenção dos criadores em geral e, em particular, dos de gado leiteiro, é o abastecimento continuo do verde.

Este desiderato só se consegue com o silo, seja de que tipo for.

Embora já goze de prestigio em ambientes de pecuaria leiteira intensiva, não está ainda suficientemente difundido, como era de se desejar.

Finalmente, não podemos deixar de citar o ponto nevrálgico da alimentação do gado em climas tropicais, ou seja, a obtenção franca e barata da proteína. Sem proteína, não poderá a nossa pecuaria leiteira usufruir das vantagens providas do sacrificio que os nossos criadores vêm fazendo com a importação de reprodutores de renomada linhagens leiteiras.

A torta de algodão é uma fonte preciosa de fornecimento de proteína. É barata. Sua obtenção, porém, é demorada, trabalhosa e incerta, para os momentos mais precisos. A cultura do algodão tem diminuído, enquanto que a procura da torta tem aumentado.

A produção de leite é uma atividade relativamente precaria, em comparação com a exploração da terra com culturas diversas. O pé de café, hoje valorizado, se contenta com dois quilos de torta, no maximo, por ano, enquanto a vaca leiteira precisa, no minimo, de um quilo por dia!

Cumpra-nos, assim, insistir na campanha da plantação do guandú, do sója, do kutzú, de mucuna e, onde for possível, da alfafa, na certeza de assim ganharmos a ambicionada alforria para a pecuaria leiteira. Só assim obteremos a independencia forrageira para o nosso gado, fazendo que, com o uso do silo, não haja solução de continuidade no aprovisionamento do verde e com as leguminosas acima citadas, fique amparada a distribuição da proteína.

EXPEDIENTE

A nossa correspondencia continua crescendo de volume, pois foi elevado o numero de consultas por cartas, não somente do nosso Estado como também das mais longinquo localidades do País.

O movimento geral da correspondencia comercial foi o seguinte:

Cartas recebidas	6.943
Cartas enviadas	10.390
Circulares remetidas	10.500

QUADRO SOCIAL

A arrecadação de anuidades no corrente exercicio foi a maior conseguida desde a fundação da Associação, sendo:

Cr\$ 352.230,00 proveniente de socios contribuintes
Cr\$ 152.000,00 proveniente de socios remidos

dando assim um total de Cr\$ 504.230,00.

Desta arrecadação teremos que deduzir as assinaturas da "Revista dos Criadores", a que cada socio tem direito, assim como as comissões pagas pelas primeiras anuidades.

A relação do nosso Quadro Social é a seguinte:

Socios contribuintes existentes em dezembro de 1951	2.291
Socios remidos em igual data	134
	2.425
Socios contribuintes admitidos no decorrer de 1952	347
Socios remidos admitidos no decorrer de 1952	38
	385
Fichas retiradas em consequencia de falecimentos, pedidos de demissão e falta de pagamento	2.810
Total existente	2.488

Temos assim, em 31 de dezembro de 1952, 2.488 associados, dos quais, 172 são remidos.

ASSISTENCIA VETERINARIA

Tendo aumentado as atribuições do Dr. Celso de Souza Meirelles, no Serviço de Registro Genealógico, o serviço de assistência veterinária foi dado em grande parte pelo Dr. Walter Battiston, de cujo relatório apresentamos o movimento havido no decorrer de 1952:

Chamados atendidos	37
Dias de trabalho fora da sede	62
Animais examinados	2.127

Assim se discriminam estes animais:

a) Bovinos:

Casos clínicos	56
Vacinações diversas	1.076
Tuberculinizações	409
Soro-aglutinações	126
	1.667

b) Equinos

Casos clínicos	6
Casos cirúrgicos	5
Vacinações diversas	9
	20

c) Suínos

Casos clínicos	26
Vacinações diversas	397
Soro-aglutinações	4
	427

d) Caninos

Casos clínicos	7
Vacinações diversas	6
	13

Das 409 reações de tuberculina, apenas 14 foram positivas.

Dos 130 soro-aglutinações para o diagnóstico da brucelose, por coincidência, também 14 foram positivas.

Há ainda o seguinte a relatar:

Consultas verbais na sede	1.535
Cartas recebidas diretamente	45
Cartas recebidas de outras seções	32
Cartas enviadas com respostas de assunto veterinário	91

Como trabalho complementar ao serviço de clínica, foram realizadas 12 necropsias e 21 coletas de material para exame e pesquisas biológicas e anatomo-patológicas. Desejamos consignar aqui os nossos agradecimentos aos Institutos Biológico e Pinheiros, a quem recorremos para esses exames e pesquisas.

A título informativo mencionaremos as distâncias percorridas e os meios de locomoção para atender aos chamados:

Meios de comunicação	Quilometragem percorrida
Estradas de ferro	4.686
Estradas de rodagem - Aut. ..	1.671
Estradas de rodagem - Onb. ..	1.826
Avião	401
Cavalo	48
Barca	12
	7.654

SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

O Serviço de Registro Genealógico tomou grande incremento em 1952. Pela primeira vez, desde a sua organização, foi solicitada a ida do seu inspetor-chefe, Dr. Celso de Souza Meirelles, à República Argentina, onde, na Estancia Amazonas, examinou e registrou 602 novilhas holand-argentinas destinadas ao nosso País.

Do ponto de vista de defesa zootécnica do rebanho nacional, constitui esse registro uma medida de seleção e de proteção aos interesses dos nossos associados, que ficam, assim, acobertos de eventuais possibilidades de adquirir animais de qualidade indesejável.

Também de outros Estados temos recebido pedidos de registro genealógico e, mesmo de regiões onde existem Associações congêneres, temos sido solicitados com insistência por criadores nossos associados, impossibilitando-nos de uma recusa.

O total de animais registrados em 1952 foi de 2.322, como se pode ver no seguinte quadro comparativo:

Animais registrados até 1949	11.417
Idem, idem em 1950	1.617
Idem, idem em 1951	1.737
Idem, idem em 1952	2.322
Total de animais registrados até 1952	17.093

Nos quadros abaixo discriminados, podemos apreciar os movimentos de registros efetuados em 1951 e 1952, detalhando-se raças e graus de sangue:

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita



Evite essa prejuizo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxeram impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544



ANO D E 1951

R A Ç A	Importado	P.O.	P.C.O.C.	P.C.O.D.	Mestiços	Total
Hol. Preto-Branco	11	22	225	951	196	1.405
Hol. Verm.-Branco	2	2	20	53	78	155
Jersey	2	5	18	55	26	106
Schwytz	1	2	15	12	13	44
Holstein Friesian	10	—	13	—	—	23
Guernesey	—	—	2	2	—	4
	26	31	294	1.073	313	1.737

ANO D E 1952

R A Ç A	Importado	P.O.	P.C.O.C.	P.C.O.D.	Mestiços	Total
Hol. Preto-Branco	11	17	289	1.354	222	1.893
Hol. Verm.-Branco	—	7	72	112	51	242
Jersey	—	1	22	27	8	58
Schwytz	—	—	48	6	17	71
Holstein Friesian	4	1	17	21	2	45
Guernesey	—	—	1	—	—	1
Airshire	5	7	—	—	—	12
	20	33	449	1.520	300	2.322

Como acima ficou dito, alcançamos em 1952 um total de 2.322 animais registrados, o que constitui, indiscutivelmente, uma prova do prestígio de que goza o nosso Serviço de Registro Genealógico e do esforço e dedicação dos seus executo-

res: Dr. Celso de Souza Meirelles e Da. Maria Emilia Azevedo Miranda.

Apresentamos, a seguir, o quadro demonstrativo das padroações e nascimentos das diversas raças inscritas no nosso Serviço de Registro Genealógico, anotados em 1951 e 1952:

R A Ç A S	1951 Nasc.	1951 Cobert.	1952 Nasc.	1952 Cobert.
Hol. Preto-Branco	468	1.248	678	2.186
Hol. Verm.-Branco	129	138	115	257
Jersey	44	78	46	152
Schwytz	64	92	56	95
Holstein Friesian	23	43	27	40
Totais	728	1.599	922	2.730

Os totais, em resumo, assim se expressam:

Total de coberturas em 1951 .. 1.599
Total de nascimentos em 1951 .. 728
Total de coberturas em 1952 .. 2.730
Total de nascimentos em 1952 .. 922

A assistência veterinária e zootécnica dada por este Serviço, assim como o seu expediente, estão assim relatados:

Chamados: 67, correspondentes a 136 dias.

Cartas recebidas pelo Serviço Genealógico: 493.

Cartas enviadas pelo Serviço Genealógico: 563.

Consultas clínicas na sede: 200.

Foi deficitária a situação que o Serviço de Registro Genealógico apresentou em 1951, decorrente da seguinte demonstração extraída do balanço geral de 1951:

Despesas Cr\$ 155.738,00
Receita Cr\$ 113.503,80
"Deficit" Cr\$ 42.234,20

Tendo em conta que tal "deficit" tendia a se agravar em 1952, e depois de ter procedido metódico estudo, houve por bem a Diretoria, em reunião levada a efeito em 22 de Julho de 1952, presentes os associados mais diretamente interessados, elevar as taxas de registro, conforme a tabela abaixo discriminada, que obteve aprovação unânime:

SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

	Cr\$
a) Taxa de inscrição provisória	20,00
b) Taxa de registro definitivo, puro por cruz de origem conhecida	85,00
Idem, idem de origem desconhecida	75,00
Idem, idem mestiços	50,00
c) Transferências	20,00
d) Revalidações:	
a) puros de origem	100,00
b) puros por cruz	85,00
c) mestiços	50,00
e) Diária do Inspetor-Chefe ..	100,00

As demais despesas de viagem correm por conta do criador.

Estas novas taxas, avisados os interessados por uma circular elucidativa, entraram em vigor em 1.º de agosto de 1952.

Assim, em 1952, o "deficit" já apresentou um decréscimo de cerca de 30% comparativamente ao exercício anterior, embora os aumentos das taxas tenham vigorado apenas em quatro meses deste exercício.

Despesas em 1952 Cr\$ 200.804,80
Receita

Receita

"Deficit" Cr\$ 30.613,20

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

A nitida compreensão, por parte dos criadores, do valor do controle leiteiro como elemento discriminador das qualidades funcionais dos seus animais, é traduzida pelo apoio e desprendimento com os quais nos têm auxiliado no prosseguimento deste Serviço.

Também deficitário, como se pode notar pela demonstração da despesa e receita de 1951, de Cr\$ 141.130,20 e Cr\$ 73.518,40 respectivamente, resultando um deficit de Cr\$ 67.611,80, teve, como o

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352
Caixa Postal, 3492 — SÃO PAULO



HIPERFOSFATO

ADUBO IDEAL
PARA A CANA

porque age sobre a
cana-planta e sobre
as sócas.

Serviço Genealógico, a sua situação debatida e estudada na mesma reunião de Diretoria. Apreciados o "deficit" e o número de controles efetuados, chegou-se, naquela ocasião, à conclusão de que o "controle-vaca-mês" ficava para a Associação em mais de Cr\$ 27,00 e que, para evitar o "deficit", teríamos que elevar, a taxa de controle de Cr\$ 6,00 para Cr\$ 27,00 ou mesmo Cr\$ 30,00. Meticulosamente estudado o assunto, ficou deliberado, conforme minuciosa explanação na ata da referida reunião, que se aumentassem de Cr\$ 6,00 para Cr\$ 12,00 as taxas mensais de controle, a partir daquela data e que, concomitantemente, relatada ao sr. Secretário da Agricultura a situação daquele importante Serviço, se solicitasse uma subvenção ou auxílio. Não podemos deixar de relatar aqui a alta compreensão que o sr. Secretário da Agricultura e o Departamento da Pro-

dução Animal revelaram em face da importância zootécnica desse nosso empreendimento. Valemo-nos do ensejo para apresentar os nossos agradecimentos pelos esforços que empenharam, mas infelizmente, improficuos diante do despacho desfavorável dado pelo Tribunal de Cortes do Estado.

Mesmo passando a taxa de Cr\$ 6,00 para Cr\$ 12,00 a situação deste Serviço continuaria deficitária como se vê:

Despesas	Cr\$ 180.789,40
Receita	Cr\$ 130.872,00
"Deficit"	Cr\$ 49.917,40

Apreciando os "deficits" apresentados pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro em 1951 e 1952, podemos notar que, com os aumentos das taxas, houve o seguinte decréscimo.

Diferença
a menor
1952

"Deficits" reunidos		1951	1952	
Controle Leiteiro	Cr\$ 67.611,00	Cr\$ 49.917,40	Cr\$ 17.694,40	
Registro Genealógico	Cr\$ 42.234,20	Cr\$ 30.613,20	Cr\$ 11.621,00	
		109.846,00	Cr\$ 80.530,60	Cr\$ 29.315,40

Feitas estas considerações, passemos aos

Serviços realizados em 1952

Visitas para efeito de controle ..	156
Rebanhos controlados ..	18
Controles individuais realizados	3.873

Provas de gordura	18.006
Pesagens	12.878
Ordenhas individuais controladas	16.751
Lactações calculadas de mais de 305 e até 365 dias	80
Idem de 305 dias e menos	382

MEDIAS DAS PRODUÇÕES REGISTRADAS EM 1952

A) Em 305 dias e menos:

N.º ordenhas	N.º de vacas	N.º de dias	Leite	Gordura	%
3	164	260	3.903,4	135,5	3,42
2	218	246	3.595,6	104,8	2,91
Media de conjunto	382	253	3.727,7	117,1	3,14

B) Em 365 dias:

N.º ordenhas	N.º de vacas	N.º de dias	Leite	Gordura	%
3	48	362	5.374,4	188,1	3,41
2	32	363	5.511,0	180,2	3,35
Media de conjunto	80	362,5	5.456,3	184,95	3,38

Comparando o resultado das medias de produção observadas em 1950, 1951 e 1952, constataremos uma apreciável melhora de produção, como se pode ver no quadro abaixo:

Produções medias

A) Em 305 dias e menos:

B) Em 365 dias:

1950			1951			1952		
Leite	Gordura	%	Leite	Gordura	%	Leite	Gordura	%
A - 3.275,7	136,9	3,74	3.686,9	124,66	3,38	3.749,0	119,1	3,41
B - 5.064	178,0	3,56	5.557,4	184,61	3,32	5.442,7	184,1	3,38

Para produtos de raça exija alimentos de qualidade

obtidos com adubos de lei:

Fosfato bicálcico Fertiphos	(40%)
Cloreto de Potássio	(60%)
Sulfato de Amônio	(21%)



Faça adubações equili- bradas com Fósforo, Potássio e Azoto

Peça folhetos técnicos gra-
tuitos sobre adubações, à

*Sociedade de Potassa e
Produtos Agrícolas Ltda.*

AVENIDA IPIRANGA, 674

7.º andar - Salas 708 a 712

Fone 34-1247 - Cx. postal 6082

SÃO PAULO

RAÇÕES MELACEADAS PARA GALINACEOS

MELAVI — A (PARA PINTOS)

Componentes	Análise	
Melaço concentrado	Humidade	11,25
Farelo de trigo	Materia seca	88,75
Farelinho de trigo	Proteína	20,41
Fermento seco	Materia graxa	4,74
Farinha de carne	Extrativos não azot.	51,11
Farelo de amendoim	Fibra	6,40
Fubá de milho amarelo	Materia mineral	6,09
Sal	P205	
Farinha de ostras	CoO	
Sulfato de manganês		
Delsterol		

(Preço por ton., 2.555,00)

SOCIÉTÉ DES SUCRERIES BRÉSILIENNES

USINA PIRACICABA — PIRACICABA - C. P.

Esses preços entendem-se mercadoria posta na Usina Piracicaba — Industrias Anexas — sem a sacaria, que poderá ser facultativamente fornecida pelo cliente. Para compras inferiores a 500 quilos haverá um acréscimo de 5% sobre os preços acima.

CATEGORIA DE "LONGEVIDADE"

Dada a importância econômica que representa uma longa vida em produção ininterrupta, ou seja, a apreciação do volume total de leite e quantidade de matéria gorda produzida durante a vida útil de uma vaca leiteira, foi criada em nosso Serviço de Controle Leiteiro a categoria de "Longevidade", cujas exigências mínimas estabeleceu uma produção de 33.000 quilos de leite ou 1.150 quilos de gordura.

Apraz-nos relatar que a vaca Unica, de propriedade do sr. Carlos A. W. Auerbach, inaugurou esta categoria, tendo produzido, com a idade de 12 anos e 4 meses, 30.745 quilos de leite e 1.180 quilos de gordura em 5 lactações. Logo a seguir, logrou entrar nesta categoria a vaca Fortaleza, do Colégio Adventista Brasileiro, com a produção de 33.894,6 quilos de leite e 1.165,9 quilos de gordura em 7 lactações e com a idade de 9 anos.

É com satisfação que citamos os seguintes animais que se destacaram por sua produção em 1952:

a) Em regime de três ordenhas, na classe de novilhas, para lactações que se iniciam com menos de três anos, foram estabelecidos novos recordes de leite e gordura em 305 e 365 dias, sendo o recorde de gordura em 305 dias novamente superado nos últimos dias de

1952. As vacas que registraram estes recordes foram: Educada S. Martinho: pura por cruza, que registrou em 305 dias, 7.282,0 quilos de leite com 214,7 quilos de gordura e, em 365 dias, 8.567,0 quilos de leite, com 255,0 quilos de gordura (criação e propriedade do sr. Dario F. Meirelles) e Bela Vista Duchess Senator Bela: pura de origem, de criação de propriedade do sr. Alberto Ferraz, em Rende, registrou o atual recorde de gordura da classe, em 305 dias, com 217,0 quilos.

b) Em regime de duas ordenhas foram assinalados recordes de produção de leite em duas classes, a de 3 a 4 anos e de adultas, com 5 anos e mais. Na classe de 3 a 4 anos, o recorde de 305 dias foi superado duas vezes: a primeira por Embirrada, de criação e propriedade do sr. Dario F. Meirelles, que registrou 6.239,0 quilos; a segunda vez, resultado que é o atual recorde, por Amazonas Dómino Gordina, que elevou nova marca para 6.765,0 quilos. Ao atingir os 365 dias, esta mesma vaca, de propriedade da Fazenda Granja Irohy registrou 7.303,0 quilos de leite, que corresponde também ao atual recorde na classe e categoria.

Na classe de vacas adultas, de 5 anos e mais, tivemos três novos recordes de produção de leite, elevados sucessivamente, nos 365 dias e duas vezes em 305 dias. Isto ocorreu da seguinte maneira:

ra: Inicialmente, Alerta S.M., de criação e propriedade do sr. Dario F. Meirelles, elevou o recorde anterior em 365 dias, para 7.692,0 quilos; a seguir registrou-se a lactação de Martonás Calisca, de propriedade do mesmo criador, elevando o recorde para 8.301,00 quilos e, posteriormente, registrou-se a lactação de Angélica Y, pertencente ao rebanho da Fazenda Granja Irohy, que firmou o atual recorde da classe em 365 dias, de 8.767,0 quilos. Nos 305 dias, nessa mesma classe, a primeira elevação do recorde foi registrada por Martonás Calisca, que estabeleceu 7.263,0; o segundo e atual recorde foi estabelecido por Angélica Y, com 8.090,0 quilos.

c) Mereceram ainda destaque, no decorrer de 1952, duas outras lactações que, embora não tenham registrado recordes de classe, lograram inscrever-se entre os dez maiores produtores de leite do Controle Leiteiro, no Quadro de Honra. Foram registradas pelas seguintes vacas: Martonás Goldeurod Cora, pertencente ao rebanho do sr. Dario F. Meirelles, que registrou em 305 dias 7.768 quilos e em 365 dias 8.834,0 quilos. Garça Sentinel, de criação e propriedade do Colégio Adventista Brasileiro, que registrou em 305 dias 7.452 quilos e em 365 dias 8.444,0 quilos.

Finalmente, temos a satisfação de apresentar a situação atual dos Quadros de Honra e de Recordes:

O Zebu do Brasil é o melhor do Mundo!

Fazenda "Monte Alegre"

HERMOGENIO SILVA
E.F.L. — Município de Três Rios
ESTADO DO RIO

Um século tem a seleção de Nelore do Estado do Rio! Eis porque é geneticamente puro o nosso famoso Nelore e a razão de sua reputação no Brasil



O nosso Nelore, consagrado há muitos anos em inúmeras exposições nacionais e estaduais tem reprodutores servindo em quase todos os rebanhos famosos do País

T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I E R
Avenida Graça Aranha, 57 - 5º andar - Telefones 42-0403 e 47-4261 Rio de Janeiro - Brasil

**QUADRO DE HONRA
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
A.P.C.B.
DEZ MAIORES PRODUÇÕES**

**LEITE
EM 365 DIAS**

Vacas	Raça	Produção	Criador
1 Pérola São Martinho	HP.B. - PC	11.991,0	Dario F. Meirelles
2 Jardim Ilka	HP.B. - PC	11.104,0	Cla. Batista Scarpa
3 Agatha S. Martinho	HP.B. - PC	10.402,0	Dario F. Meirelles
4 M's Milk Master Imperial 13	HP.B. - PO	9.778,0	" " "
5 Niagara	HP.B. - PC	9.594,0	João de Moraes Barros
6 Manoelita S. Martinho	HP.B. - PC	9.070,0	Dario F. Meirelles
7 Albina S. Martinho	HP.B. - PC	9.027,0	" " "
8 M's S. G. Cora	HP.B. - PC	8.834,0	" " "
9 Angélica Y.	HP.B. - PC	8.767,0	Fazenda Granja Irohy
10 Educada S. Martinho	HP.B. - PC	8.567,0	Dario F. Meirelles

EM 305 DIAS

1 Pérola S. Martinho	HP.B. - PC	10.759,0	Dario F. Meirelles
2 Jardim Ilka	HP.B. - PO	9.742,5	Cla. Batista Scarpa
3 Agatha S. Martinho	HP.B. - PC	9.383,0	Dario F. Meirelles
4 M's Milk Master Imperial 13	HP.B. - PO	8.998,0	Dario F. Meirelles
5 Angélica Y.	HP.B. - PC	8.090,0	Fazenda Granja Irohy
6 Albina S. Martinho	HP.B. - PC	8.007,0	Dario F. Meirelles
7 Manoelita S. Martinho	HP.B. - PC	7.843,5	" " "
8 M's S. G. Cora	HP.B. - PC	7.768,0	" " "
9 M.S.K. Ollie Colanthus	HP.B. - PO	7.653,0	" " "
10 M.S.H. Dullia	HP.B. - PC	7.557,0	" " "

**GORDURA
EM 365 DIAS**

Vacas	Raça	Produção	Criador
1 Agatha S. Martinho	HP.B. - PC	378,9	Dario F. Meirelles
2 Pérola S. Martinho	HP.B. - PC	371,6	" " "
3 Jardim Ilka	HP.B. - PO	365,4	Cla. Batista Scarpa
4 Niagara	HP.B. - PC	338,0	João de Moraes Barros
5 Albina S. Martinho	HP.B. - PC	329,2	Dario F. Meirelles
6 M's Milk Imperial 13	HP.B. - PO	315,9	" " "
7 Barreira	HP.B. - 3/4	303,3	Carlos A. W. Auerbach
8 Grauna	HP.B. - PO	301,1	Joaquim B. Alcântara
9 M's C. Calisca	HP.B. - PC	292,0	Dario F. Meirelles
10 Maripiera 64	HP.B. - PC	282,1	" " "

EM 305 DIAS

1 Agatha S. Martinho	HP.B. - PC	340,4	Dario F. Meirelles
2 Pérola S. Martinho	HP.B. - PC	331,8	" " "
3 Jardim Ilka	HP.B. - PO	319,2	Cla. Batista Scarpa
4 Barreira	HP.B. - 3/4	297,0	Carlos A. W. Auerbach
5 M's M. M. Imperial 13	HP.B. - PO	291,1	Dario F. Meirelles
6 Albina S. Martinho	HP.B. - PC	289,2	" " "
7 Niagara	HP.B. - PC	286,9	João de Moraes Barros
8 Grauna	HP.B. - PO	265,2	Joaquim B. Alcântara
9 Canilhe P. Lions	HP.B. - PC	260,1	Carlos A. W. Auerbach
10 Rancheira II	HP.B. - 3/4	257,1	Antônio Caio S. Ramos

TORQUEZ BURDIZZO REGISTRADA
Castração sem sangue

**PEÇAM
FOLHETO
ILUSTRADO**



**GRATIS
SEM
COMPROMISSO**

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES - RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO
CIA. FABIO BASTOS - CAIXA POSTAL, 260 - PORTO ALEGRE
JUVENTINO, CASTRO & CIA. - CAIXA POSTAL, 34 - BELO HORIZONTE
Inventor e Único Fabricante:
Doct. N. Burdizzo - Corso Sebastopoli, 187 - TORINO - Italia



HIPERFOSFATO
O ADUBO IDEAL
porque não se perde por infiltração no solo, levado pelas águas pluviais.

Assinatura da
"REVISTA DOS CRIADORES"
custa apenas
Cr\$ 100,00
Faça ainda hoje o seu pedido
de assinatura



CARREGÁVEIS PELOS DOIS LADOS,
EQUIPADAS C/ VIDROS GROSSÍSSIMOS
DESTEMPERADOS.
ÊMOLOS DUPLOS E C/ AGULHAS DE AÇO
INOXIDÁVEIS SEM COSTURAS.

FABRICANTES:
Faulhaber & Cia. Ltda.
PANAMBI - RIO G. DO SUL - BRASIL
REPRESENTANTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL.

OFERECEMOS PLENA GARANTIA CONTRA
TODO E QUALQUER DEFEITO
DE FABRICAÇÃO
REVISTA DOS CRIADORES

**QUADRO DE RECORDES
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO**

LEITE

IDADE	TRÊS ORDENHAS EM 305 DIAS VACAS	RAÇA	PRODUÇÃO	CRIDORES
Até 3 anos	Educada S. Martinho	H.P.B. PC	8.567,0	Dario F. Meirelles
3 a 4 anos	Albina S. Martinho	H.P.B. PC	7.742,0	Dario F. Meirelles
4 a 5 anos	M's C. Calisca	H.P.B. PC	8.493,0	Dario F. Meirelles
5 anos e mais	Pérola S. Martinho	H.P.B. PC	11.991,0	Dario F. Meirelles
DUAS ORDENHAS EM 365 DIAS				
Até 3 anos	Linda S. M.	H.P.B. PC	6.287,0	Dario F. Meirelles
3 a 4 anos	A. D. Dordina	H.P.B. PC	7.303,0	Faz. e Granja Irohy
4 a 5 anos	Manoelita S. M.	H.P.B. PC	7.193,0	Dario F. Meirelles
5 anos e mais	Angélica Y	H.P.B. PC	8.767,0	Faz. e Granja Irohy
TRÊS ORDENHAS EM 305 DIAS				
Até 3 anos	Educada S. Martinho	H.P.B. PO	7.282,0	Dario F. Meirelles
3 a 4 anos	Albina S. M.	H.P.B. PC	6.734,0	Dario F. Meirelles
4 a 5 anos	M's C. Calisca	H.P.B. PC	7.387,0	Dario F. Meirelles
5 anos e mais	Pérola S. M.	H.P.B. PC	10.759,0	Dario F. Meirelles
DUAS ORDENHAS EM 305 DIAS				
Até 3 anos	S. M. K. Ollio Colanthus	H.P.B. PC	6.231,0	Dario F. Meirelles
3 a 4 anos	A. D. Gordina	H.P.B. PC	6.765,0	Faz. e Granja Irohy
4 a 5 anos	M's C. Druia	H.P.B. PC	6.698,0	Dario F. Meirelles
5 anos e mais	Angélica Y	H.P.B. PC	8.090,0	Faz. e Granja Irohy

GORDURA

IDADE	TRÊS ORDENHAS EM 365 DIAS VACAS	RAÇA	PRODUÇÃO	CRIDORES
Até 3 anos	Educada S. M.	H.P.B. PC	255,0	Dario F. Meirelles
3 a 4 anos	Albina S. M.	H.P.B. PC	263,6	Dario F. Meirelles
4 a 5 anos	M's C. Calisca	H.P.B. PC	292,0	Dario F. Meirelles
5 anos e mais	Agatha S. M.	H.P.B. PC	378,9	Dario F. Meirelles
DUAS ORDENHAS EM 365 DIAS				
Até 3 anos	Linda S. M.	H.P.B. PC	239,1	Dario F. Meirelles
3 a 4 anos	Agatha S. M.	H.P.B. PC	267,9	Dario F. Meirelles
4 a 5 anos	Manoelita S. M.	H.P.B. PC	277,4	Dario F. Meirelles
5 anos e mais	Maripiera 64	H.P.B. PC	282,1	Dario F. Meirelles
TRÊS ORDENHAS EM 305 DIAS				
Até 3 anos	B. V. D. S. Bela	H.P.B. PO	217,0	Dr. Alberto Ferraz
3 a 4 anos	Firmeza Sentinel	H.P.B. PC	225,6	Colégio Ad. Brasileiro
4 a 5 anos	M. S. C. Calisca	H.P.B. PC	243,6	Dario F. Meirelles
5 anos e mais	Agatha S. M.	H.P.B. PC	340,4	Dario F. Meirelles
DUAS ORDENHAS EM 305 DIAS				
Até 3 anos	Linda S. M.	H.P.B. PC	208,8	Dario F. Meirelles
3 a 4 anos	Agatha S. M.	H.P.B. PC	225,6	Dario F. Meirelles
4 a 5 anos	Manoelita S. M.	H.P.B. PC	237,0	Dario F. Meirelles
5 anos e mais	Rancheira II	H.P.B. 3/4	257,1	Antônio Calo da S. Ramos

ASSISTENCIA ECONOMICA

Com esta designação, vem a nossa Associação mantendo auspiciosamente a sua secção comercial que, oferecendo aos associados facilidades para a aquisição de tudo quanto necessitam para os seus empreendimentos agropecuarios, obtem os recursos necessários à manutenção desta entidade e possibilita a ação continua e progressiva dos serviços técnicos, que vêm sendo prestados a todos os criadores que nos distinguem com a sua confiança e prestígio.

Compreendendo a importancia que este setor das nossas atividades representa, não somente com o fito de bem servir os associados, mas também como fonte fornecedora dos recursos para a execução dos serviços de assistência técnica e social, vem a atual Diretoria se esforçando para dar maior amplitude à esta secção. Este esforço, aliado ao emboalo que já vinha atuando desde anos passados e à forte coadjuvação dada pelos associados que nos honram com sua confiança e preferéncia, constituem os fatores que nos permitem apreciar o crescimento do volume bruto anual de vendas, como podemos, prazeirosamente, mostrar pelo quadro seguinte:

Exercícios	Venda Anual Cr\$	Média Mensal Cr\$
1950	6.079.484,00	506.623,60
1951	7.042.346,40	586.862,20
1952	7.984.843,30	665.403,61

(CONCLUI NA PÁGINA 34)

UM POUCO DA HISTORIA DO "MANGALARGA"

José Olimto Fortes Junqueira
criador

Apesar de ser um modesto criador, pouco habituado a escrever para revistas, faço este artigo sobre assunto tão debatido, em obediência a insistentes pedidos do amigo Carlos Brotero e também porque julgo interessante o registro de fatos hoje históricos ligados à formação da raça «Mangalarga» e que poderiam cair no esquecimento, se continuassem somente na tradição oral dos mais antigos criadores.

Pelo que sempre ouvi de meus tios, o atual «Mangalarga» provém de três linhagens principais, bem definidas em suas características essenciais: os «FORTUNAS», os «TELEGRAMAS» e os «JOIAS».

Os «FORTUNAS», cujo sangue parece ainda predominar, eram menores, muito comodios de andar, resistentes, e apresentavam garupa direita, pernas bem feitas, bons aprumos e cabeça geralmente um pouco passada; mostravam predominancias de pelagens escuras, dos tipos castanho e preto, embora o tordilho e o alazão também aparecessem.

Os «TELEGRAMAS» possuíam cabeça e pescoço mais finos e elegantes, garupa boa, porém, um tanto inclinada, com andar ótimo e elegante.

Os «JOIAS» eram maiores e bem mais bonitos, mas de andar menos comodo, razão pela qual foram desprezados, embora fossem muito resistentes, como provam os celebres «Completo» e «Linguica», cavalos de caça do Capitão Chico e do Coronel Francisco Orlando, respectivamente, e que nunca rodaram ou afrouxaram; as pelagens predominantes eram o castanho e o baio, com menor frequência o tordilho.

Da fusão das três linhagens mencionadas saiu o atual «Mangalarga», cujos defeitos, principalmente de conformação, nossa Associação está procurando corrigir e a cujo melhoramento nos dedicamos, principalmente por meio de adequada alimentação e rigorosa seleção.

RELATORIO DO A.P.C.B.

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 33)

Para evidenciar a diferença entre os exercícios de 1951 e 1952, damos a seguinte comprovação:

COMPARAÇÃO DE VENDAS E MEDIAS MENSAS

	Vendas efetuadas	Média Mensal
Exercício de 1952	7.984.843,30	665.403,61
Exercício de 1951	7.042.346,40	586.862,20
Diferenças a mais em 1952	942.497,00	78.541,41

Demonstrados assim os resultados do movimento bruto de vendas, poderão os nossos associados, pelo exame do Balanço Geral e pelo Demonstrativo da Conta de Lucros e Perdas, tomar conhecimento de todas as despesas inerentes às funções de ordem técnica e social que exercemos.

E-nos grato comunicar que podemos apresentar um saldo de Cr\$ 400.637,90.

Antes de terminar a apreciação que vimos fazendo das atividades deste setor, queremos comunicar ainda aos prezados consócios, que o sr. Otto Plessmann, gerente comercial da Associação, após 26 anos de serviço, por conveniência própria e de seus interesses, solicitou exoneração. Atendidas e satisfeitas todas as exigências legais atinentes ao caso, resolveu a Diretoria, a título de reconhecimento pelos longos anos de serviço prestados a esta entidade, conceder ao sr. Otto Plessmann uma bonificação de Cr\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros).

Para ocupar o cargo-vacante, foi, como era de justiça e por merecimento, convidado o sub-gerente, sr. Virgílio de Almeida Penna. Filho do saudoso Virgílio Penna, a quem a Associação deve a sua organização e o seu funcionamento neste feliz entrosamento de assistência técnica e econômica, era o naturalmente indicado. Credenciado pelas altas qualidades morais de seus ascendentes, aliadas às suas próprias e à dedicação e esforço dados aos cargos que exerceu nesta Associação desde a sua meninice, está Virgílio de Almeida Penna em condições de dar ao novo encargo que acaba de receber, tudo quanto dele espera e almeja a Diretoria.

Eis aqui, prezados consócios, o relatório dos trabalhos realizados em 1952, assim como a prestação de contas referentes ao mencionado período. Temos a honra de submetê-los à vossa apreciação, valendo-nos do ensejo, para consignar aqui os nossos agradecimentos pela colaboração e especial deferência com que nos têm distinguido.

João de Moraes Barros
Presidente
José C. Moraes
1.º Tesoureiro

Bernardo Gavião Monteiro
1.º Secretário
Arnaldo Camargo
Diretor-Gerente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, por designação do seu Presidente, tendo procedido a detido exame da escrita e contas relativas ao exercício de 1952, declaram ter encontrado tudo em perfeita ordem, bem como o Balanço Geral apresentado, que indica a real situação financeira da Associação, opinando, pois, pela sua aprovação, juntamente com todos os atos da Diretoria.

Outrossim, pedem que conste da ata um voto de louvor à Diretoria pelos resultados apresentados, que demonstram o esforço e zelo com que são tratados os interesses da Associação.

São Paulo, 24 de Fevereiro de 1953.

Dario Freire Meirelles
Antonio Caio da Silva Ramos

CUIDADOS COM O UMBIGO DOS BEZERROS

Entre os inúmeros problemas, a serem resolvidos pelo criador para obter sucesso com seu rebanho, está o cuidado a dispensar aos bezerros. O mal se corta pela raiz. E é assim pensando que o criador deve evitar que o recém-nascido se enfraqueça ou adquira doenças, capazes de impedir o crescimento de um produto sã e com as suas capacidades reprodutoras normais.

Uma questão que parece a muitos de pouca importância e que, entretanto, ocupa lugar de destaque na aquisição de doenças é o tratamento do umbigo dos bezerros. E' ele uma das principais «portas de entrada» para as septicemias dos recém-nascidos.

O cordão umbelical ou umbigo, ligado ao fígado por meio de vasos, constitui veículo fácil para os germes do exterior caminharem até o fígado, pene-

trarem na circulação sanguínea, promovendo então graves infecções que, quando não determinam a morte, influem no desenvolvimento do animal, diminuindo-lhe a vitalidade e resistência.

Nas septicemias dos recém-nascidos, são duas as vias principais de penetração de germes: a via oral e a umbelical. E varias são as doenças que por elas têm acesso: pneumoenterite, onfalo-flebite, enterite infectuosa, bronco-pneumonia, etc. O umbigo, porém, quando tratado com cuidado e de um modo racional, fecha uma dessas vias de penetração.

Como já foi frisado, a princípio parece coisa muito banal o tratamento do umbigo dos bezerros. De fato, nada existe de especial, quando é feito com critério e bom senso. E' comum ver

em muitas fazendas de criar o bezerro arrastando o umbigo pelo chão, como que convidando os germes para um passeio. Não é também, raro apenas cortarem o cordão sem passar um antiseptico eficaz. Outras vezes, o umbigo se transforma em uma grande bicheira que corroe os tecidos com a perfuração da parede abdominal, determinando hernias e muitas outras consequências graves que são originadas pelo mau tratamento do umbigo.

Para evitar essas consequências desagradáveis, que redundam às vezes em grande trabalho e prejuízo recomenda-se o seguinte tratamento, aliás com melhores resultados sobre outros:

a) após o nascimento do bezerro, torcer o cordão a uns dois dedos abaixo da barriga e cortar com uma tesoura;

b) mergulhar depois a parte restante em solução de tintura de iodo «fresca», na qual ficará durante alguns segundos, para bem cauterizar. As soluções de iodo, adquiridas há algum tempo e guardadas, perdem, em grande parte, a sua ação;

c) repetir o tratamento, se necessário, e evitar as bicheiras. Após alguns dias, o umbigo seca e cai.

Essas operações simples, mas eficazes, contribuem para eliminar uma das vias de penetração de germes que, quando não produzem a morte, determinam um organismo fraco. A alta porcentagem de mortalidade de bezerro em uma criação declina muitas vezes, rapidamente, pondo-se em pratica o simples tratamento do umbigo dos bezerros. (Walter Carvalho Miranda — Departamento da Produção Animal).

O Problema da Produção em São Paulo

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 5)

dos intermediários, classe verdadeiramente privilegiada, que se lo-cupleta com o suor do produtor e sobre ele tripudia, pagando o que bem entende. Os grandes lucros, que tão comodamente auferem, são, em ultima análise, as causas do aumento impressionante do custo de vida com que ora nos debatemos. Esses tubarões deveriam desaparecer do mercado de generos alimentícios. Acima dos lucros astronômicos desses verdadeiros inimigos da coletividade, está o direito de uma enorme população, em vias de passar fome, dentro do seu limitado orçamento.

O lavrador, diretamente protegido pelo governo, criará novo alento, para produzir cada vez mais, certo de que os seus arduos esforços, amanhando a terra, terão justa recompensa. E será feliz porque verá que está patriótica e economicamente contribuindo para a fartura e progresso do nosso Estado.

GRANJA "BOA VISTA"

PROPRIEDADE DA COMPANHIA CAFEIRA DO RIO FEIO

CRIADOR — JOÃO DE MORAES BARROS

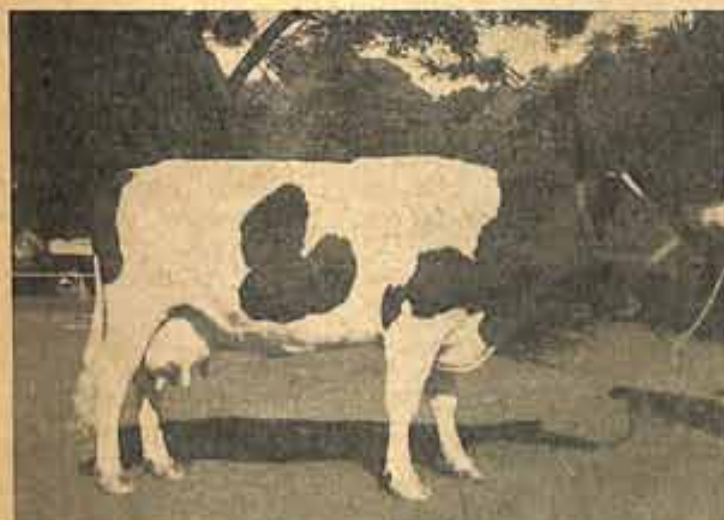
A GRANJA DO HOLANDÊS NACIONAL PURO POR CRUZAMENTO 22 ANOS DE SELEÇÃO

CAMPINAS — Est. São Paulo

"SÃO MARTINHO TOP BURKE VAN DER MEER"

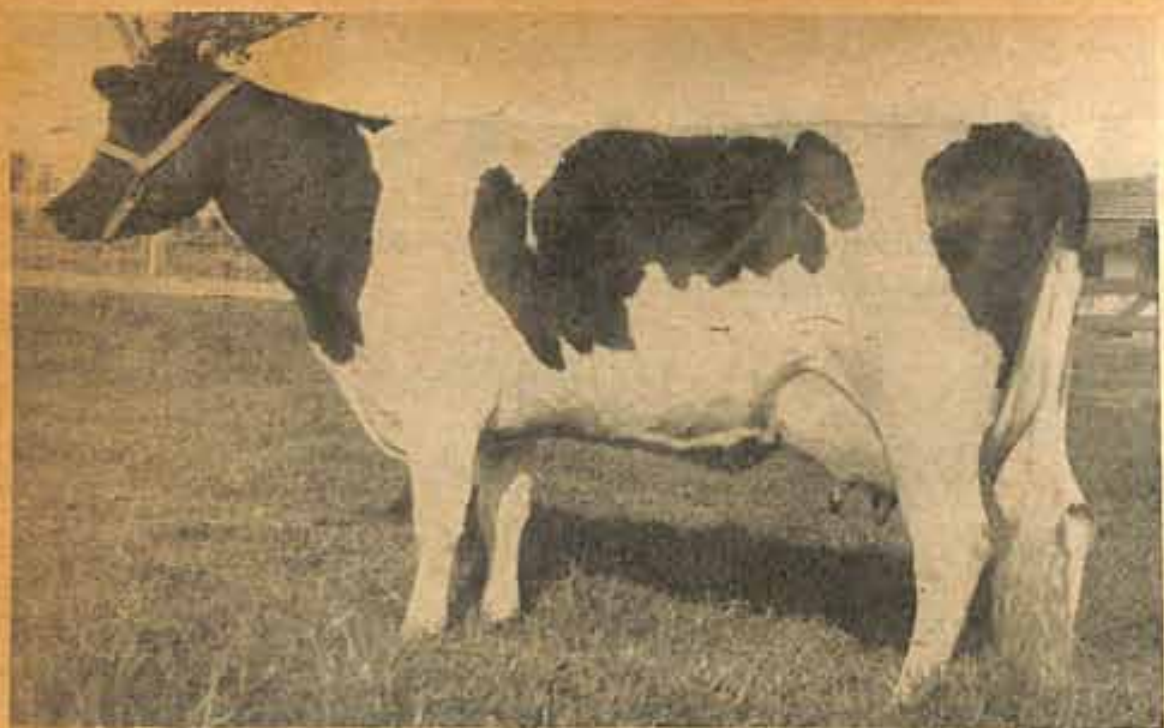
Atual "Cabeça" do nosso Plantel
Holandês

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA, na XVIII Exposição Nacional de Animais. Este notável reprodutor descende diretamente de campeões mundiais: Seu pai é o conhecido Raçador "Orion Van Der Meer Hijo I", campeão de Rosario, Argentina. Sua mãe é "Peg Top Burk", importada do Canadá. Avó materna: "Dongrest Peg Top Burke". Campeão Mundial de produção de leite e graxa, em 265 dias e em duas ordenhas diárias, sobre todas as idades e raças. Produziu, aos 5 anos de idade, 14.404 quilos de leite e 502 quilos de gordura, com 3,47%. A média de produção de suas 2 avós, em 365 dias, é de 13.417 quilos de leite, 459 quilos de matéria gorda. A média de suas avós, até a 3.ª geração, é de 10.059 quilos de leite, com 3,58% de matéria gorda. "Burke" é crioulo da Granja São Martinho, do sr. Dario Freire Meirelles.



"NIAGARA" — 4.ª GERAÇÃO CRIOLA DA GRANJA "BOA VISTA". Nasceu em 24-11-1942. Ex-detentora do "Bande de Ouro", e ex-recordista do Serviço de Controle Leiteiro. É filha de "Vitoriosa", H.B.A.P.C.B. N.º 3225 e de "Lodewijk", Neto de "Anarquia", 31/32, H.B.A.P.L.B. N.º 3205, e de "Deijne Peter". Bisneta de "Monarca II", 15/16, H.B.A.P.C.B. N.º 1321 e de "Mina's Gerben". Tataraneta de "Monarca", N. R. e de "Belford". Todas as fêmeas são puras de origem e estão registradas as produções da avó e da bisavó. Na 1.ª lactação, controlada pela A.P.C.B., "Niagara", em 300 dias, e em 2 ordenhas, produziu 3.911.400 quilos de leite, e 153 quilos de gordura com 3,91%. Na 2.ª cria, sofrendo acidente, não teve lactação, sendo poupada para a 3.ª lactação na qual, também controlada pela A.P.C.B., produziu 4.909.200 quilos de leite e 156,60 quilos de gordura com 3,18%. Na 4.ª lactação, em 300 dias e com 3 ordenhas produziu 8.308.200 quilos de leite e 286,920 quilos de gordura com 3,45% e em 365 dias 9.590 quilos de leite e 337,990 quilos de gordura com 3,52%.

Temos a venda filhos de nossas melhores vacas com os reprodutores "SÃO MARTINHO
TOP BURKE VAN DER MEER" e "BOA VISTA TRONADOR"

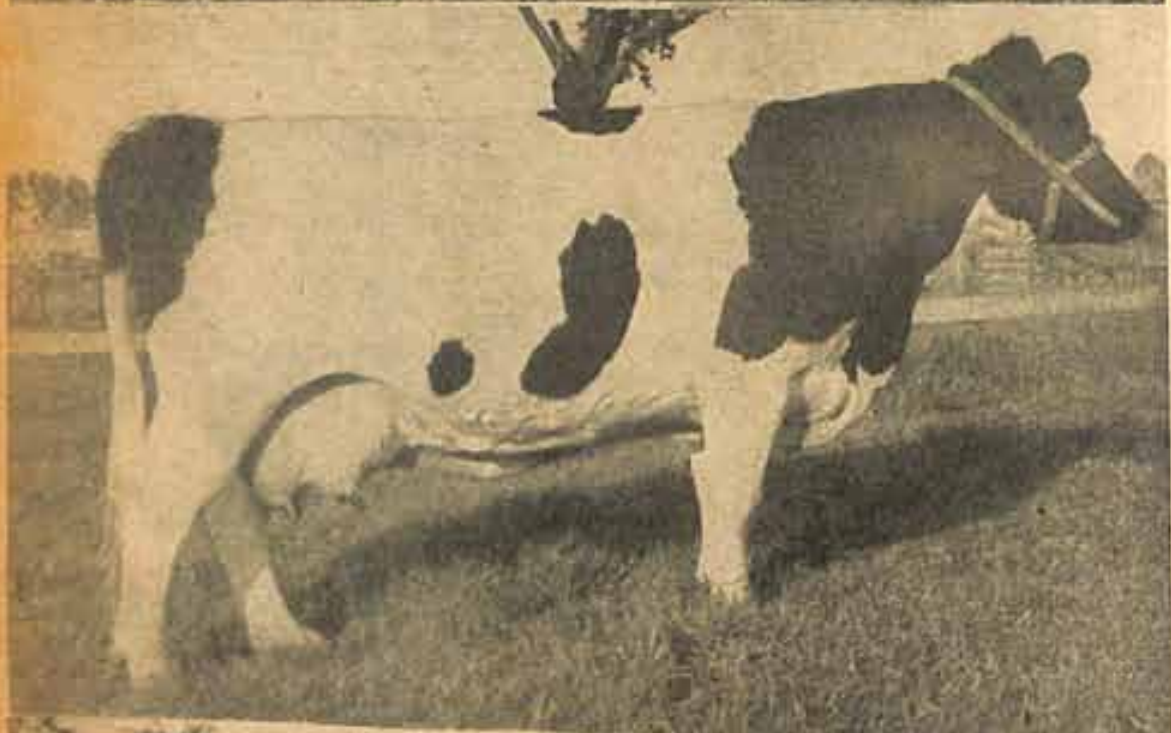


GRANJA

MOGI DAS CRUZES
EST. S. PAULO

GRANJA PRODUTORA
DE LEITE TIPO "A"

"AMAZONAS DOMINÓ
GARDINA", P. C. 13669 —
Recordista da classe de 3 a 4
anos. Produziu em 2 orde-
nhas (primeira cria), e em 305
dias, 6764 kg. de leite e em
365 dias, 7302 kg. de leite.



"CANILA", P. C. já uma vez
recordista em gordura. Atual-
mente está com 10 anos e no
10.º controle da atual lacta-
ção, em 2 ordenhas, produziu
6755 kg. de leite com 283 kg.
de gordura, ou seja com me-
dia superior a 4%.



"ANGELICA Y", P. C. 11892.
Recordista na classe de mais
de 5 anos. Produziu em 305
dias, em 2 ordenhas 8090 kg.
de leite e em 365 dias 8766
kg. de leite.

"IROHY"

Em São Paulo, à rua
Senador Feijó, 29 —
Tel. 32-6998

GRANJA PRODUTORA
DE LEITE TIPO "A"

Duas esplêndidas vistas do
nosso plantel holandês puro
sangue.



Da esquerda para a direita
vemos: "Amazonas Interlan-
dia", P. C. Em sua primeira
cria, em 2 ordenhas, classe
até 3 anos, e em 305 dias pro-
duziu 4251 kg. de leite e ...
4.899 k. com 3,2% de gordu-
ra, em 365 dias. "Amazonas
Cabrita", P. C., classe de 3 a
4 anos. Em 2 ordenhas e em
305 dias produziu 6.088 kg.
de leite e 7.063 kg. em 365
dias. A seguir vemos "Amazo-
nas Monograma", "Amazonas
Malaquita" e "Amazonas Mi-
guium", todas puras por cruza
e na primeira cria com produ-
ção diária superior a 20 quilos
de leite!





CHÁCARA "SANTO ANTONIO"

Jayme da Silveira Leme — Caixa Postal, 41 — Fone 224J — PINHAL — SÃO PAULO.

**O maior plantel Holandês, Vermelho e Branco, puro
de origem do Brasil**

PRODUTIVIDADE, RUSTICIDADE, LONGEVIDADE

"MIENA'S FOX 4", N.º 314.032

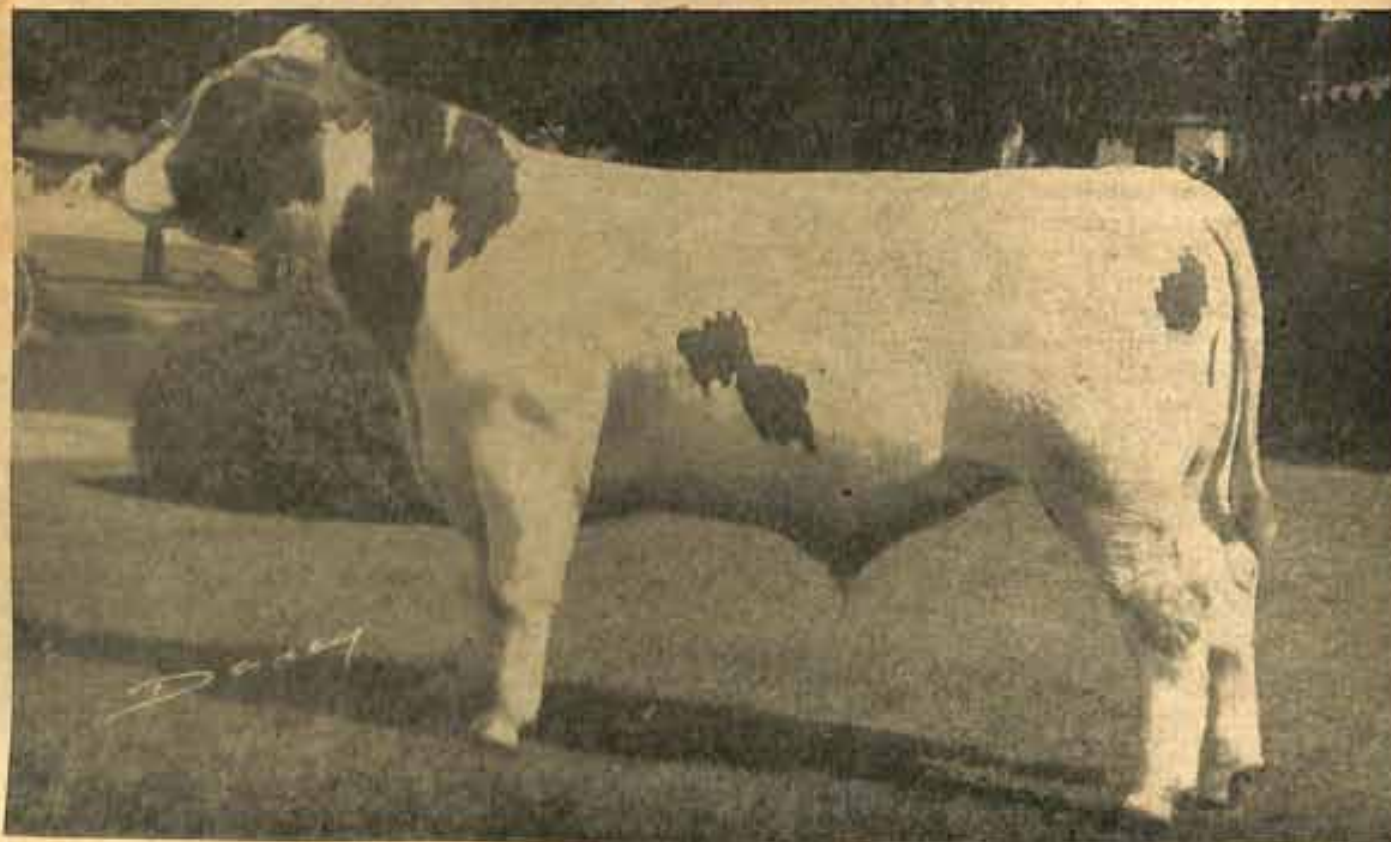
a mais recente aquisição para o plantel da Granja "Santo Antonio"

Proseguindo em nosso plano de seleção pela produtividade, rusticidade e longevidade, acabamos de importar da Holanda o touro abaixo e que em seu "pedigree" conta com 8 preferentes e com produções superiores a 8.000 quilos de leite.

"Miens Fox 4", 314.032, é filho de "Roosje's Fox", 11.270 S, e de "Miens 25", 51.786, preferente que em 7 lactações produziu a média de 5.596 k. de leite com 3,51%. Sua maior produção está na sexta lactação quando aos 8 anos e em 303 dias produziu 6.848 k. de leite com 3,62%, sem dúvida alguma uma esplendida cifra para a raça holandesa. A média diária foi de 22 k. de leite.

Por parte de pai são seus avós: "Fox", 9446 e "Roosje 3", 61349 que aos 6 anos e em 331 dias produziu 6.239 k. de leite com 3,88% de gordura, sem dúvida outra esplendida produção de uma de suas ascendentes. Ainda pelo lado paterno vamos encontrar como seus bisavós: "Donar", 7.939 e "Annie 8", 42.303, que aos 10 anos e em 379 dias produziu 5.810 k. de leite com 3,79%. "Miens Johan 2", 7.135 e "Roosje", 41.389, que aos 7,9 anos e em 342 dias produziu 8.135 k. de leite com 3,33%, sem dúvida uma extraordinária produção para a raça. Ainda pelo lado paterno são seus triavós: "Prins", 7.055 e "Regina", 37.393, "Friedus", 5217 e "Annie 3", 29.565. "Johan", 3.520 e "Miens 9", 34.708. "Prins Bernhard", 5.533 e "Rosette", 38.330.

Pelo lado materno vamos encontrar 5 preferentes, o que indiscutivelmente, valoriza extraordinariamente o "pedigree". São seus avós: "Joost van Ter Inde", 5.887 e a preferente "Miens 18", que aos 6 anos e 10 meses e em 333 dias de lactação produziu 6.640 k. de leite, com 3,45% de gordura. Seus bisavós maternos são "Johan van Rebekka 8", 4.719, preferente e "Jo", 18.025, que aos 9 anos e 11 meses e em 281 dias produziu 5.541 k. de leite com 3,63% de gordura. Ainda pelo lado materno são seus bisavós: "Sjoerd", 3218 e "Miens 9", 34.708, também preferente e que aos 7,5 anos e em 330 dias produziu 5.742 k. de leite com 3,82% de gordura. Pelo lado materno são seus triavós: "Johan", 3.520 e "Rebekka 8", "Kees", 1.310 e "Goos", 10.608. "Sjoerd 118", 2562 e "Soortje 1", 20.023. "Brans van Spoensweert", 2.132 e "Miens 5", 29.673.



CHÁCARA "SANTO ANTONIO"



"DISTINTA" — 11.306 — APCB — VICE-CAMPEÃ DO 3.º TORNEIO LEITEIRO. Em 7-6-51, produziu 28,640 kg. de leite. A sua ultima lactação foi de 5.317,60 kg., em 365 dias, com a média de 14,568 kg. por dia e de 6.817,300 kg., em 564 dias, com a média de 12,87 por dia.



"LEME'S ELEGANTE" — R. P. 2.565 — APCB — Nascido em 1-2-53, por "RISO" AA-1-48 e "DISTINTA" 11.306 — APCB.

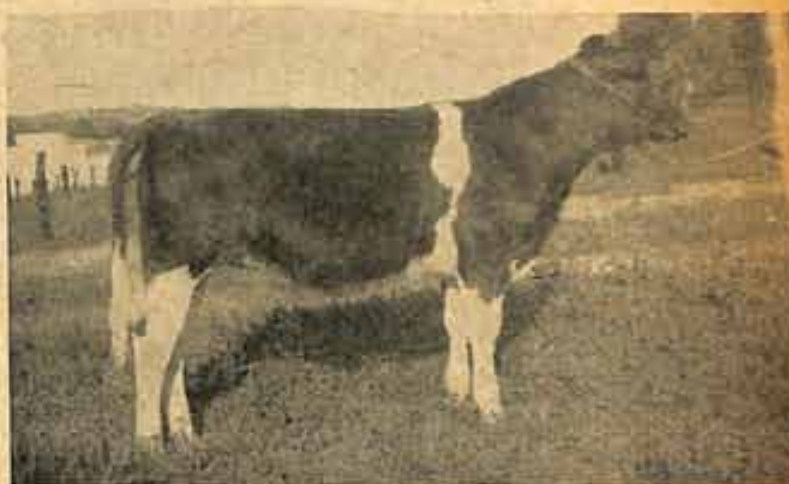


"LEME'S CAIÇARA" — RP. 2.221 — APCB — Nascida em 14-5-51, por "RISO" AA-1-48 e "DISTINTA" 11.306 — APCB

CHÁCARA "SANTO ANTONIO"



"VALSA" — 9.770 APCB — CAMPEÃ DO 3.º TORNEIO LEITEIRO. Obteve espetacular vitória sobre as vacas da Raça Holandesa Preta e Branca da região. No dia 7-6-51, sua produção foi de 30,790 kg. de leite. A sua ultima lactação está em 5.305,200 kg. em 312 dias, com a média de 17,003 kg. por dia.



"LEME'S DAGMAR" — RP. 2.461 — APCB — Nascida em 22-5-52, por "CISCA'S SJOERD" EE-1-39 e "VALSA" — 9.770-APCB.



"LEME'S CATITA" — RP. 2.222 — APCB — Nascida em 21-5-51, por "RISO" AA-1-48 e "VALSA" 9.770 — APCB.

TIPO

RUSTICIDADE



"ZWARTE VAN DER MEER 15"
duziu aos 2 anos e 3 meses em



"BURINGA 103" (19 meses) — Importada da Suécia. Sua mãe "Buringa 60"
produziu nas suas três primeiras lactações uma média de 8.651 kg de leite
com 3,94%.



Para continuar o seu
leiteiro **Ideal**, que reune
Longevidade, esta Granja
e 5 da Holanda, escolhida
nhia das já importadas
vão ser servidas por
possue, formando assim
qualidade

GRANJA "S"

DETENTORA DA
E DO

**TOURINHOS PUROS DE
DAS MELHORES**

Proprietário: DA

CAIXA POSTAL, 18

GRANJA PRODUTORA

Em São Paulo, pedidos à: RUA

"HENRIETTE 162" (24 meses) — Im-
portada da Suécia. Sua mãe produziu
em suas dez primeiras crias 62.732 kg
de leite com 3,72%, tendo sido so-
com duas tetas as três últimas crias.
Em sua 7.ª cria produziu 8.347 kg
de leite com 3,89%.



PRODUÇÃO

LONGEVIDADE

A mais bela vaca da Suécia. Produziu, 5.212 kg de leite com 4,32%

de Formação de um gado
Rusticidade, Produção e
agora 33 vacas da Suécia
localmente e que em compa-
U.A., Canadá e Argentina,
extraordinários touros que
trabalho com as máximas
sejadas.

MARTINHO

DEIRA DE OURO"
DE OURO"

AM E PUROS POR CRUZA
PRODUTORAS

MEIRE MEIRELLES

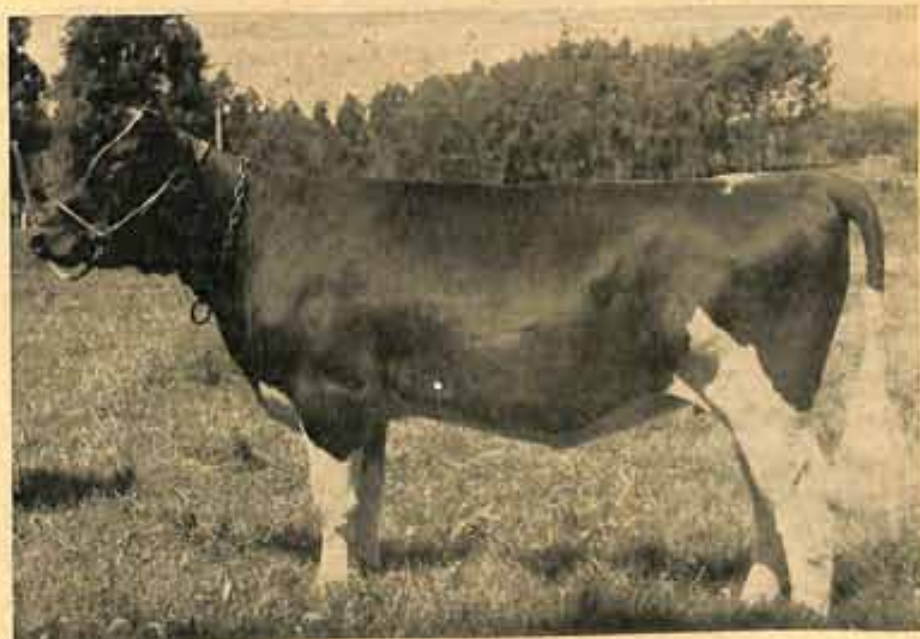
EST. SÃO PAULO

LEITE TIPO "A"

LISBOA, 705 - TEL. 31-2608



"DEYNE MAAIKE 58" (17 meses) — Importada da Frisia. Filha do campeão "Sudhoeskster Piet Eduard" e da campeã "Deyne Maaik 56" que produziu aos 4 anos 8.161 kg de leite com 4,30% e aos 6 anos, 8.309 kg de leite com 4,13%.



"JENNY 185" (11 meses) — Importada da Frisia. Filha da grande vaca "Jenne 44" que produziu em 3 lactações uma média de 9.583 kg de leite com 3,64%, produzindo na sua última cria 11.155 kg em 351 dias.

BASES PARA A CRIAÇÃO RACIONAL DE PINTOS

Henrique F. RAIMO

(Med.-Vet. - D.P.A.)

Uma avicultura produtiva é o resultado da criação de pintos, quando esta é realizada dentro das normas racionais de trato e higiene.

Os lucros do avicultor estão praticamente ligados ao sucesso da criação de pintos e, como estes são a expressão do valor das aves reprodutoras, podemos concluir que, de fato, a avicultura representa uma sequência de princípios racionais de técnica, dos quais depende todo o rendimento econômico da exploração avícola.

PRODUÇÃO DE PINTOS

Os pintos podem ser obtidos:

- 1) nas granjas e núcleos de criação.
- 2) nas centrais de incubação.

Produção de pintos nas granjas — Entre nós, a maioria das granjas industriais produz os pintos necessários à renovação dos lotes de aves em criação e realizam a venda de pintos de um dia, dentro de suas possibilidades, via de regra, condicionadas pela capacidade das chocadeiras.

Como não pode deixar de ser, os avicultores precisam dispensar o máximo de atenção às aves escolhidas para a reprodução, bem como selecionar os ovos que se destinem à incubação.

O exame periódico das aves, com afinidade de afastar da criação as portadoras de pulorose e neurolinfomatose, é uma das obrigações do avicultor. Do mesmo modo, devem ser afastadas dos lotes em reprodução as aves portadoras

de defeitos desclassificantes como: brotos laterais na crista, asa dobrada, cauda torta, peito retorcido e plumagem fora do padrão da raça.

Produção de pintos nas centrais de incubação — A prática da compra de pintos de um dia, produzidos nas Centrais de Incubação, ganha dia a dia novos adeptos na avicultura brasileira.

Centralizando a produção de pintos, as cooperativas agrícolas e as organizações comerciais ou por quotas deram extraordinário impulso ao comércio de pintos de um dia. Assim é que, em futuro não muito distante, a produção de pintos de um dia, em São Paulo, alcançará cifras significativas, diante da imensa procura, para atender ao abastecimento da Capital e à recuperação das terras cansadas chamadas zonas velhas de nosso Estado.

No entanto, nem todos os incubadores seguem as melhores normas na produção e comércio de pintos de um dia, o que obriga o avicultor interessado à observância dos seguintes preceitos:

- 1) comprar pintos de Centrais de Incubação que recebam ovos de granja, cujos lotes em reprodução não sejam portadores de pulorose (diarréia branca bacilar) e neurolinfomatose;

- 2) exigir pintos fortes e de tamanho uniforme, cuja penugem tenha coloração particular às raças e livre de defeitos do corpo;

- 3) efetuar os contratos de compra, depois que estiver perfeitamente aparelhado e preparado para receber os lotes de

pintos (baterias, casas-criadeiras, pinteiros, etc., preparados para a criação);

- 4) comprar os pintos em número suficiente às necessidades da criação e renovação dos lotes de aves, seja para postura, seja para o corte.

FATORES DE IMPORTANCIA PARA O EXITO DA CRIAÇÃO

A criação de pintos deve basear-se nos seguintes pontos:

- 1) qualidade dos pintos;
- 2) métodos racionais de trato e manejo;
- 3) criação higienica.

Qualidade dos pintos — Pintos saudáveis representam a boa semente, destinada à renovação dos lotes em criação, assim sendo, o avicultor deverá possuir informações seguras sobre o valor e idoneidade das centrais de incubação ou das granjas produtoras de pintos. A qualidade dos pintos é a expressão do valor das aves reprodutoras, dos métodos racionais de criação, de alimentação equilibrada e vitaminada e da incubação regular e perfeita.

É sabido que, mesmo que o avicultor disponha de aparelhamento completo para a criação de pintos, de pessoal treinado e alimentação balanceada, o fracasso é certo, se empregar pintos de qualidade duvidosa.

Métodos racionais de trato e manejo — O emprego de material avícola de comprovada eficiência na criação de pintos, com abrigos amplos e bem ventilados, o emprego de rações preparadas por fir-

Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

- Presidente
Dr. João de Moraes Barros
- Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
- 1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
- 2.º Secretário
Dr. Osni da Silva Pinto
- 1.º Tesoureiro
José C. Moraes
- 2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

- Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTE

- Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MÉDICOS VETERINÁRIOS

- Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

- LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
- Dr. Fidélis Alves Netto
- AVICULTURA
- Dr. Henrique Raimo
- GERENTE COMERCIAL
- Virgílio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

mas ideais ou elaboradas por técnicos, são outros tantos fatores que condicionam bom desenvolvimento dos pintos.

Criação higiénica — Na higiene do material avícola, nos abrigos e nas condições dos terrenos destinados à criação de pintos, repousa grande parte do êxito na criação de aves novas.

Deve o avicultor estar preparado para receber os pintos. Todo o material avícola e os abrigos, deverão ser submetidos a rigorosa limpeza e cuidadosa desinfecção.

No caso da criação em parques, os terrenos devem ser revolvidos com antecedência e plantados com capim kikuiu e grama paulista.

Êxito da criação — Para o êxito da criação, cumpre:

- 1) assegurar o bom desenvolvimento dos pintos;
- 2) reduzir ao mínimo a mortalidade dos pintos.

Assegurar um bom desenvolvimento dos pintos — Quanto a isto, deve conhecer o avicultor os seguintes pontos:

a) os pintos machos desenvolvem-se mais rapidamente que as fêmeas;

b) o excesso de calor nas baterias, casas-criadeiras e pinteiros, prejudica o desenvolvimento dos pintos, retardando o crescimento.

c) os pintos das raças mistas, como a New-Hampshire, se desenvolvem mais rapidamente que os pintos das raças leves, como a Leghorn.

d) as rações chamadas "alta energia" ou "veloces" e os antibióticos apressam o crescimento dos pintos.

No primeiro caso (a), podemos concluir que, se o avicultor puder, o mais rapidamente possível separar, os machos das fêmeas, o aproveitamento do material avícola será mais eficiente e as fêmeas se desenvolverão mais rapidamente.

A prática da separação dos pintos pelo sexo, logo ao nascer, ganha terreno, o que permite ao avicultor a criação de pintos machos e fêmeas, em lotes separados, ou somente de um sexo. Para a raça Leghorn Branca, o comércio de pintos de um dia, é feito exclusivamente com fêmeas. Na raça New-Hampshire, a separação do sexo é feita com menor intensidade, mesmo porque os criadores de frangos para o corte vendem tanto os machos como as fêmeas para o matadouro.

No segundo caso (b), não são raros os avicultores que se deixam levar por conselhos errados e mantêm pintos com aquecimento por 30 e 40 dias. Nos primeiros dias, o calor é tal, que os pintos fogem das fontes de aquecimento, aglomerando-se nos cantos das baterias e pinteiros. Nas condições de nosso meio, os pintos devem receber um calor moderado e assim mesmo até 21 dias de idade.

O avicultor deverá observar que, em dias e noites muito frias, os pintos exigem um pouco mais de calor, sem contudo ir ao exagero.

Quanto ao terceiro (c), o avicultor deverá levar em conta o crescimento dos pintos das raças que está criando, para o cálculo da lotação das baterias e pinteiros.

Os pintos das raças mistas, desenvolvendo-se mais rapidamente, exigem, como é natural, espaço maior nas instalações destinadas à sua criação.

As rações chamadas "alta energia" ou "veloces" e os antibióticos (e), são responsáveis pelo rápido desenvolvimento dos pintos. As rações desse tipo, contém sempre um mínimo de 45-50% de fubá, fa-

rinha de fígado ou leite em pó e as melhores fontes de proteína da praça. Quanto aos antibióticos, seu emprego ganha terreno, entravado quase sempre pela falta, devido às dificuldades na importação. A indústria nacional deverá em breve estar aparelhada para atender nossa avicultura.

Reduzir ao mínimo a mortalidade dos pintos — Na porcentagem mínima de pintos mortos ou porcentagem de criação com mínimo de perdas, repousa grande parte do sucesso da criação de aves. Dessa maneira, o avicultor deverá seguir à risca as normas racionais recomendadas para a criação higiénica dos pintos

as quais, em resumo podem ser as seguintes:

1) limpeza e desinfecção do material avícola, antes de receber os lotes de pintos;

2) limpeza diária ou em dias alternados, do piso dos pinteiros e bandejas coletoras de excrementos das baterias e criadeiras;

3) em pinteiros ou casas — criadeiras com piso de raspas de madeira e "cama velha", evitar a formação de zonas de umidade, principalmente ao redor dos bebedouros, controlando a ventilação desse tipo de abrigo e protegendo os bebedouros;



avevita
RAÇÕES PRENSADAS



SUINOVITA
RAÇÕES PRENSADAS

D'AQUI NINGUEM ME TIRA...



RAÇÕES PRENSADAS

GADOVITA



EQUINOVITA
RAÇÕES PRENSADAS

MOINHO FLUMINENSE S. A.

RIO DE JANEIRO

SECÇÃO MOINHO CENTRAL
Caixa Postal, 260

SÃO PAULO

SECÇÃO RAÇÕES BALANCEADAS
Caixa Postal, 1350



CADOVITA
RAÇÕES PRENSADAS

Av. Pres. Vargas, 463
Tel. 23-1820

Rua Boa Vista, 314 - 4.º andar
Tel. 33-3164

O INICIADO

4) evitar a superlotação dos pintos e baterias;

5) manter sempre limpos os comedouros e bebedouros, que devem ser em número suficiente para o total de pintos em criação;

6) manter os pintos em regime alimentar equilibrado e vitaminado;

7) vacinar os pintos contra a boubala e difteria avária, aos 21 dias de idade.

CONSIDERAÇÕES GERAIS.

Na produção e criação de pintos, o avicultor deverá ter sempre em mente, a finalidade a que se destine sua exploração avícola: ovos, carne ou carne e ovos.

Na exploração avícola destinada à produção de ovos, estudada a colocação da produção, o avicultor saberá exatamente qual a época mais indicada para a produção e compra dos pintos de um dia, necessários ao movimento comercial da sua organização.

Muitos avicultores costumam produzir ou comprar pintos nos meses de maio e junho, com a finalidade de ter frangas em postura desde novembro. Geralmente, são aqueles que mantêm contratos para o fornecimento de determinado número de dúzias de ovos semanais e que necessitam suprir a quebra que se verifica na produção de ovos, devido à muda das galinhas que vão completar o ano de postura.

Aqueles que costumam renovar parte dos lotes em criação, comprando anualmente pintos de um dia e que acertadamente mantêm em exploração 50 a 75% de frangas, em relação ao total de poedeiras — base da produção ovelha comercial, podem comprar os pintos a partir de junho e em dois ou três lotes, a fim de melhor aproveitar suas instalações.

Aqueles que se dedicam à exploração de frangos para o corte devem manter suas instalações sempre lotadas, para aumentar os lucros e amortizar mais rapidamente o capital empatado.

Logo a compra de pintos, deve ser feita, pelo menos durante dez meses do ano, concentrando a produção no período das festas do Natal e da Páscoa.

A compra de pintos com separação de sexos depende das condições da produção das granjas e centrais de incubação. Haverá sempre vantagem na compra de pintos machos das raças mistas e de seus cruzamentos.

Em regra amplamente comprovada em nosso meio, os pintos nascidos de maio a setembro são os que apresentam maiores possibilidades de sucesso na criação. Além disso, o trabalho do avicultor é facilitado pela temperatura ideal, própria desses meses, o que proporciona aos pintos um meio adequado, facilitando-lhes o rápido desenvolvimento.

Os pintos nascidos e criados nos meses quentes, chuvosos e úmidos, exigem do avicultor maiores conhecimentos de técnica avícola e gerência mais apurada para superar com vantagem as dificuldades criadas pelo meio desfavorável.

Sabe-se que o calor excessivo e a umidade exagerada, que constituem o ambiente desses meses, são fatores que contribuem para retardar o desenvolvimento dos pintos. Além disso, as molestias aparecem com maior frequência, entravando o progresso da criação.

Em resumo, tais são as principais normas que devem ser observadas por aqueles que da avicultura pretendem obter lucros compensadores.



SOLUBILIDADE quer dizer:

a parte do fosfato que alimenta a planta.

A SOLUBILIDADE do HIPERFOSFATO

é 60% maior do que a de outros fosfatos naturais.

PODENDO, LEIA

CULTURA DA OLIVEIRA DO BRASIL

"ABC do Lavrador Prático" — Shisuto José Muralama — Edições Melhoramentos

Destinado a destruir velhos tabus relativos à cultura industrial da oliveira, em nosso País e escrito em linguagem acessível a todo leigo, acaba de aparecer o volume 26 da já apreciada e autorizada coleção "ABC do Lavrador Prático" das Edições Melhoramentos.

O volume estuda, em função do solo e do clima nacionais, pontos de relevante importância como: solo e clima, preparo do solo, adubação, distâncias de plantio, época do transplante, mudas, exposição do pomar, variedades, polinização, florada, frutificação e produção, culturas intercalares, duração de um pomar, poda, colheita, tipos de azeite, gosto da azeitona ao natural, pragas, molestias, métodos caseiros de conservação das azeitonas, conservas das azeitonas negras, industrialização das azeitonas e valor alimentício delas.



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁDIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNÉS, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA



*Isto, Sim!
É uma Maravilha!*

**FORMICIDA ATOMICO
E
EXTINTOR DUARTE**

(brometo de metila em ampolas)

Formicida Atomico (brometo de metila puro acondicionado em ampolas) é reconhecido pelo Ministerio de Agricultura e pelas Secretarias de Estado, como o mais perfeito e absoluto matador de saúvas, exterminando prontamente (menos de 15 minutos) qualquer formigueiro por maior que ele seja.

Extintor Duarte é o mais bem inspirado e simples aparelho para aplicação do poderoso brometo de metila, destacando-se sobremaneira dentre os sistemas de aplicação até agora conhecidos. Prático, facilimo de manejar, evita intoxicação e queimaduras, poupa o minimo desperdicio.



Peçam prospectos explicativos sobre o uso, fornecimento e preços do Extintor Duarte e Formicida Atomico, à
Industrias J. B. Duarte S/A. — Caixa Postal 1002 — São Paulo
Fones: 36-3176 - 36-0471 - 3-0362

O LUCRO NA FAZENDA DE PRODUÇÃO DE LEITE

O bom exito nas fazendas de produção de leite, como de qualquer outra empresa industrial ou comercial, depende, em grande proporção, de possibilidade de lucros.

Como nos outros ramos de negocio, grande numero de fatores entram em jogo para que a exploração de uma fazenda de produção de leite dê o maximo lucro. Tais fatores envolvem capacidade administrativa, empate de capitais em vacas e equipamentos necessarios, organização comercial, despesas com a alimentação, produção de um artigo de primeira qualidade, mercado e tempo suficiente para arquitetar planos a serem executados.

Organizada a fazenda e tendo-se o mercado para colocação do produto, o sucesso da exploração depende muito da boa administração — manejo das vacas, dos alimentos, organização comercial e da produção de leite bom.

E' util frisar que a obtenção de lucros numa fazenda de criar não é facil e que uma fazenda de produção de leite constitui industria rural especializada, que exige as melhores inteligencias.

NECESSIDADE DE METODOS MODERNOS

O produtor de leite de hoje está equiparado ao industrial. Em suas mãos, os alimentos representam matéria-prima que deve ser convertida em leite. Vacas bem selecionadas, de uma raça leiteira, são consideradas maquinas eficientes para converter os alimentos em leite. De fato, são elas as unicas maquinas existentes para esse fim.

Os lucros dependem de uma ração completa e balanceada.

Em um estudo feito pela Estação Experimental do Estado de Wisconsin (E.U.A.), em cooperação com o Departamento dos Mercados do Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos, ficou patente que a quantidade e a

qualidade da alimentação têm grande importância nos lucros, numa granja leiteira.

Esse estudo mostrou que muitas vacas leiteiras não recebem ração suficiente. Das causas que afetavam a variação ou diferença na produção de leite, um terço se prendia à alimentação insuficiente.

Rebanhos de vacas praticamente com as mesmas medias de periodo de lactação, tendo aparentemente a mesma capacidade de produção e recebendo praticamente a mesma qualidade de ração, mas em quantidade diversa, mostraram grandes diferenças. Houve até exemplos de rebanhos pouco produtivos que, tendo as suas rações dobradas, produziram tanto como outros que antes produziam 60% mais de leite.

A qualidade da ração relativamente ao seu conteúdo em proteínas era responsavel por 1/5 das diferenças observadas nesses rebanhos. As vacas em começo de lactação eram quase sempre mal alimentadas, tanto com respeito à qualidade como à quantidade, ao passo que vacas avançadas no periodo de lactação e com pequena capacidade produtora eram sempre superalimentadas, resultando daí um custo muito alto de alimentação, que vinha dificultar a obtenção de lucros.

Um cuidadoso estudo destes dados mostra a vantagem de fornecer às vacas uma ração abundante, bem balanceada, de acordo com os requisitos e capacidade individuais.

O QUE É UMA RAÇÃO BALANCEADA

O fornecimento constante de uma ração balanceada, de acordo com a capacidade de cada vaca, constitui a grande arte de alimentar lucrativamente. A expressão "ração balanceada" não é sempre claramente entendida. Exprime simplesmente uma ração ou um suprimento diario de alimento suficiente para conservar uma vaca no seu melhor estado de saúde e produzindo leite segundo sua maxima capacidade. Uma pastagem de boa qualidade e abundante fornece o melhor exemplo de uma ração balanceada, para suprir todas as necessidades das vacas leiteiras.

A evidencia do fato está no grande aumento da produção nos meses das aguas, em que os pastos são abundantes. Uma boa pastagem é a propria provisão da natureza, oferecendo uma ração balanceada para a produção do leite e para a alimentação completa, para toda especie de gado que dela se alimenta. Quando a pastagem natural está no seu estado ótimo, começo de vegetação, estimula uma grande produção de leite.

E' uma ração balanceada e completa nos seguintes pontos: é de muito bom paladar e as vacas comem com voracidade; é succulenta, levemente laxativa e contém todos os principios nutritivos necessarios à perfeita saúde e maxima produção de leite; a quantidade de proteína digerivel está em relação com os outros principios nutritivos, numa proporção adequada, variando para mais ou para menos, mas conservando uma media nas vizinhanças de 1-6 a 1-7; fornece sais minerais em abundância para conservação do corpo e para produção de leite; fornece também em abundância as vitaminas necessarias à perfeita saúde dos animais.



Além disso tudo, as condições do gado nos pastos é muito favorável porque aproveita o ar puro, o calor solar e o exercício. É pena que o tempo em que o capim está em seu estado ótimo para alimento seja de tão curta duração, tão curta (o autor escreve para os E.U.A.), que parece antes servir para dar ao criador uma lição sobre alimentos e alimentação.

Mesmo durante a estação das águas, temos de dirigir nossa atenção no preparo das rações artificiais, para imitar o capim novo.

A experiência ensina que a alimentação das leiteiras somente no pasto tem trazido muitas decepções. As pastagens variam muito, indo do chão limpo ou mato de mau paladar, aos prados de ótimas gramíneas. Sob certas condições, faz com que as vacas andem muito à procura do alimento, prejudicando a produção.

Adicionada, porém, a outros alimentos a pastagem dá ótimos resultados econômicos. Os pastos podem ser completados com feno, silagem de milho, capim, cana, mandioca etc. Mistura em partes iguais de aveia moída, farelo de trigo e fubá ou uma mistura de milho e aveia em partes iguais, quando existe boa pastagem verde, dá muito bom resultado.

Durante a seca, quando os pastos estão ressequidos e escassos, torna-se imprescindível a ração suplementar mais abundante e variada possível. Por isso, é indispensável ter à mão um bom estoque de alimentos. O alimento que com mais facilidade poderá ser produzido nas fa-

zendas é a silagem de milho, feno de leguminosas, mandioca, etc.

A soja pode dar muito bom resultado, tanto como o feno, em grão. Quem puder produzir alfafa estará muito bem, pois que poderá reduzir muito o custo da ração de concentrados ricos em proteínas, que são os mais caros.

O fim principal do dono de um rebanho leiteiro é transformar essa matéria-prima em leite, de maneira a obter os maiores lucros sobre o capital empatado. Como o fabricante de automóvel, que tem muito ferro e lata como matéria-prima e que precisa comprar o estofamento, vidro, tintas, etc., o leiteiro, com o estoque de forragem produzido na fazenda, tem de procurar no mercado os outros alimentos para fazer a sua ração completa para a produção de leite. A ração balanceada deve, portanto, conter farelo de trigo, de algodão, ou seus equivalentes.

O farelo de trigo é um dos alimentos mais vulgarizados para as vacas leiteiras. É apetitoso, de riqueza mediana em proteína, rico em fósforo e laxativo em seus efeitos. É ainda volumoso e assim melhora os caracteres físicos da mistura concentrada. O farelo de algodão é um dos alimentos mais valiosos para a alimentação de vacas, devido ao seu elevado conteúdo de proteínas e fósforos e ao seu efeito salutar. Um número considerável de outros produtos ricos e médios em proteínas existe para a formação de rações lucrativas.

A qualidade dos alimentos produzidos na fazenda, preços e facilidade de obtenção são os fatores principais



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

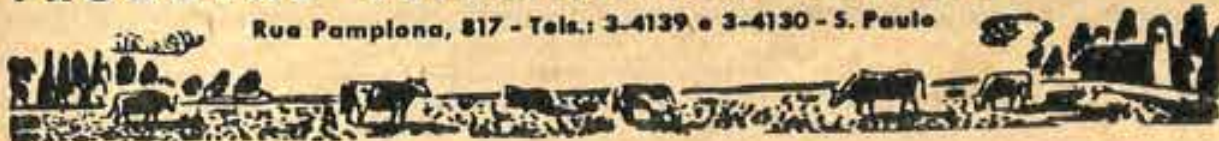


VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



que influem na escolha do que se deve dar com melhores vantagens. Grande numero de misturas concentradas já deram provas de ser economicas e satisfatorias. Estas misturas devem variar de acordo com as qualidades e quantidades das rações cultivadas e com os preços de aquisição.

Com uma boa ração de feno e alfafa, seja para dar em combinação com silagem de milho ou com mandioca, as misturas de grão ficam muito simplificadas. Não se deve hesitar em comprar concentrados, quando se está certo de que o preço do leite pagará bem toda a ração consumida.

Para calcular os lucros, é preciso levar em consideração também o valor do esterco. A capacidade das granjas leiteiras de obterem excelentes colheitas de toda a sorte constitui uma das suas vantagens encorajadoras.

Em conclusão, pode-se dizer que as falhas na administração dos rebanhos leiteiros causam maiores prejuizos do que as falhas na cultura mecanica. As vacas empregam aproximadamente 50% das rações a elas fornecidas só para a manutenção do seu organismo quando estão produzindo na sua maior capacidade. Sem os outros 50%, elas diminuem a produção e se tornam as "pensionistas inúteis".

Rações equilibradas, que forneçam elementos para a manutenção do organismo, e produção de leite, e agua em abundancia são necessarias para a obtenção de lucro na granja leiteira. O sal deve ser fornecido de modo que o gado possa tomá-lo a vontade. E' também de boa pratica fornecê-lo adicionado à ração de grãos, na proporção de 10%. Outros minerais poderão ser necessarios, mas esses são mais facilmente supridos, dando-se uma boa ração de feno de leguminosa, (soja ou alfafa) rico em calcio e misturas concentradas contendo 20% de farelo de trigo, farinha de linhaça e outros concentrados ricos em fosforos.

Um e meio a dois quilos de farinha de ossos desengordurados pelo vapor, ou de ossos queimados e moídos, ou de fosforo acido em cada 50 quilos de mistura de grãos fornecerão calcio e fosforo necessarios. Cal e cinza vegetal poderão ser usados para fornecer o calcio, quando o fosforo já existir.

As rações bem equilibradas contêm todas as vitaminas, exceto a vitamina D, que é suprida com a utilização do calcio e do fosforo e que também é fornecida pelo contato das vacas com a luz solar.



CARBOLINEUM — O protetor da madeira

O maior inimigo conhecido do cupim, carapatos, pulgões, percevejos, piolhos etc. Especialmente indicado em estabulos, moirões, cercas, esteios, galinheiros e congêneres. Não só imuniza a madeira contra a podridão, como extermina os piolhos, inimigos numero um dos criadores.

Maximo rendimento com minima despesa.

Cotações e prospectos diretamente com os fabricantes:

USINA CHAVANTES LTDA. - Caixa Postal, 6359 - Tel. 9-3911 - São Paulo

SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as VACINAS MANGUINHOS

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

PEÇA AO SEU REVENDEDOR
PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

Estabulos bem ventilados, higienicos, limpos são de tanta importancia para a obtenção de lucros, como as rações e a agua.

A produção de leite naturalmente começa e recebe o seu maior impulso por ocasião da parição. Por isso, é preciso que as vacas, nesta epoca, estejam em boas condições de saúde e que sejam daí por diante tratadas de maneira mais favoravel, para se obter um periodo de lactação o mais lucrativo possível.

Em qualquer tempo obtem-se lucro tratando as vacas com carinho e seguindo um horario para a alimentação e para a ordenha das mesmas.

Estes são alguns dos fatores de mais importancia a considerar, quando se alimenta visando lucro.

OS PLANOS COMUNISTAS NA BULGARIA

Fracassou o plano de irrigação de 1952 na Bulgária: apenas 13% do plano foi cumprido, causando "grandes perdas à economia nacional". Onze cidadãos foram julgados pelo Tribunal Regional de Ruse, acusados como responsaveis por "ineficiência e erros na construção do sistema de irrigação Stalin — Brushlyan". Sete dos acusados foram condenados a prisão de seis anos a um ano, e os quatro restantes a periodos de trabalho "corretivo". Entre eles estão um ex-assistente do Ministro da Agricultura o engenheiro Lilyana Kaloyancheva Vulcheva, muitos ex-presidentes dos Conselhos do Povo (locais), e Vasil Petrov Vasilev, ex-chefe do Departamento de Economia de Aguas do Conselho Regional do Povo de Ruse.

A visita deste homem só lhe traz benefícios!

São complexos os problemas que o Sr. tem que enfrentar em sua indústria. O Sr. é um homem muito atarefado. Por isso, quando o Agente da Kosmos o procura, quase sempre o Sr. não pode atendê-lo. Mas ele volta, insiste, para lhe expor um assunto que é sempre acatado por quem o conhece realmente. O Agente da Kosmos que lhe oferece um título está lhe propondo um bom negócio — um negócio que lhe dá renda direta e garantida e que beneficia ao mesmo tempo toda a coletividade. Pela multiplicação de modestas reservas de cada um, Kosmos reúne grandes capitais, que revertem sempre com juros para as mãos dos capitalizantes e que são aplicados movimentando a indústria e o comércio, desenvolvendo o crédito e o bem-estar, prestando a todos incontestáveis benefícios.

Lembre-se: O Agente da Kosmos que o visita é um amigo que lhe propõe um bom negócio.



* 1951

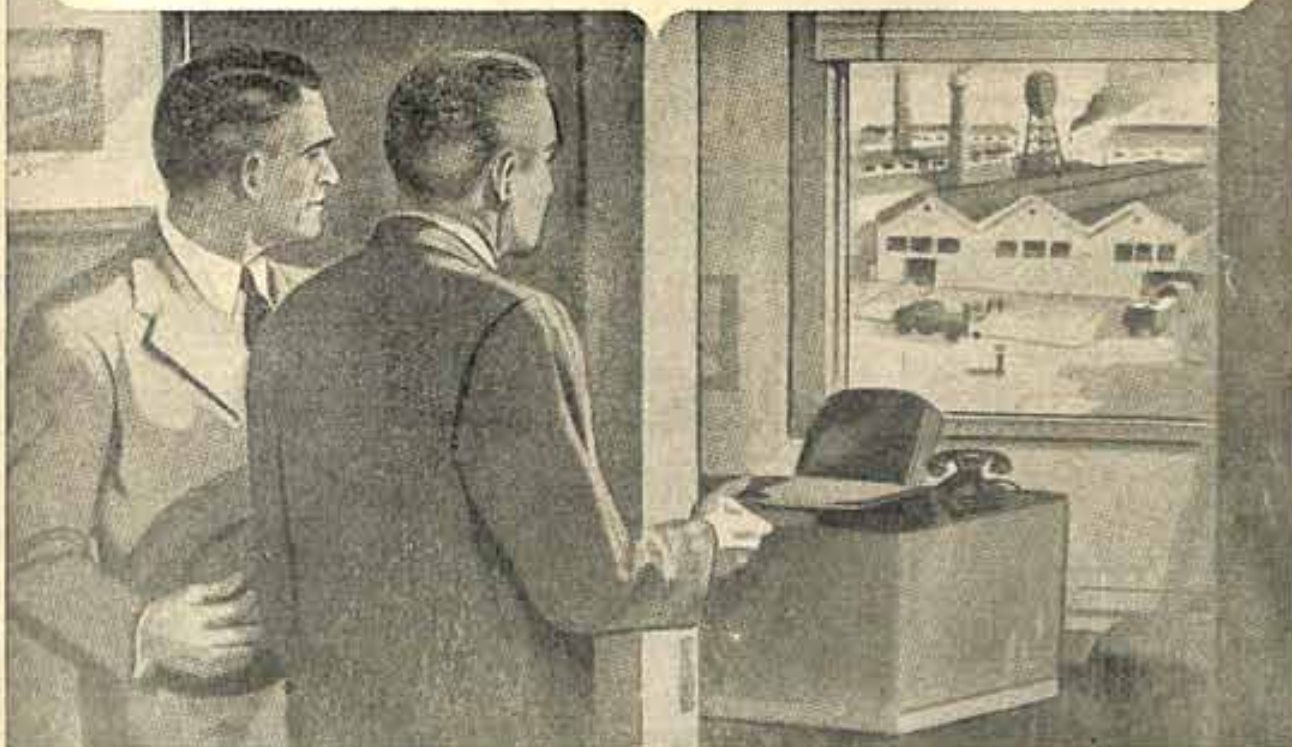
ano da inauguração do "Edifício Kosmocap", à Rua Sete de Setembro, esq. da Rua do Carmo. Sede condizente com o prestígio e o renome de Kosmos, constitui expressiva garantia para os portadores de seus títulos.



KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

Capital: Cr\$ 2.000.000,00 - Realizado: Cr\$ 1.500.000,00
Reservas em 31/1/50: mais de Cr\$ 175.000.000,00

For. 1697-A



A ORDENHA HUMORAL

Sabemos serem tres os meios de se retirar leite de úberes cheios:

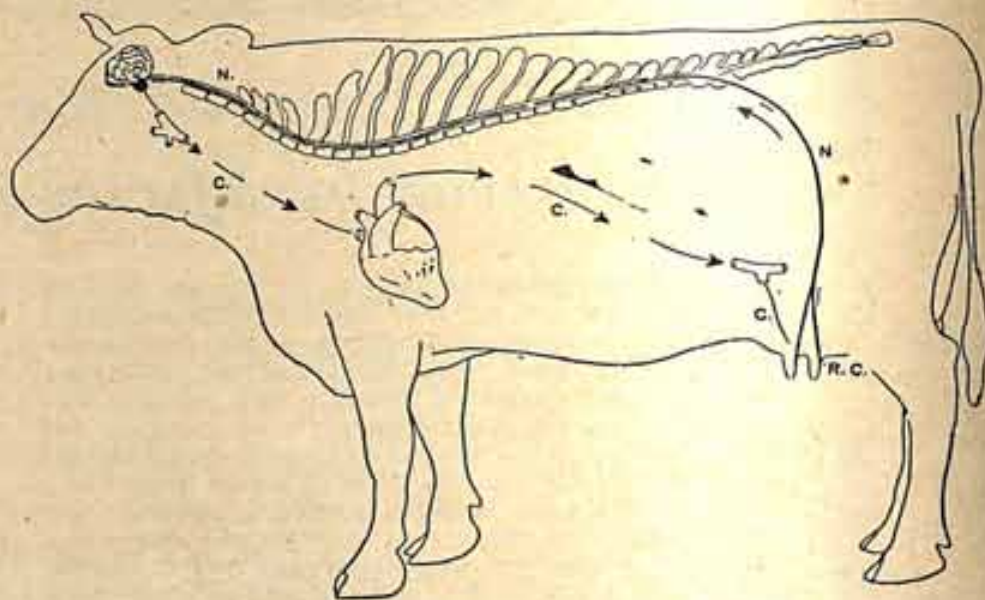
1) a ação de mamar do bezerro em que há compressão e aspiração executadas pela boca do lactante;

2) a ordenha manual (compressão) ou a mecanica (compressão e aspiração) executadas na produção comercial do leite; e

3) o cateterismo do tétio, em que um cateter, sonda ou dreno é introduzido no canal até a "cisterna do quarto", estabelecendo assim, contacto directo com o exterior, o que permite escoamento de todo o leite armazenado na cisterna e no canal. Não sai a totalidade do leite do úbere porque o retido nos ductos galactóforos e nos ácinos só é excretado mediante compressão determinada por influencia humoral.

A estes processos classicos já se pode juntar mais um, baseado na provocação da descida total do leite por via humoral exclusivamente, evitando qualquer contacto sobre tétos e quartos para afastar a possibilidade de reacção nervosa.

A "descida do leite" por ocasião da ordenha comum, é um fenomeno neuro-humoral, pois a sensação da vaca, ao ver o bezerro, ao ouvir seu berro, ao sentir seu cheiro e a ação de mamar (na exploração extensiva do gado leiteiro), ou a limpeza do úbere (massagem com pano embebido em agua de cloro a 50-51°C), o contacto com a mão do retireiro, etc., é transmitida ao cérebro por meio dos nervos sensitivos. A sensação chega até a hipófise que, pelo seu lóbulo posterior (neuro-hipófise) dá excreção ao chamado "hormonio da descida" ou oxitocina. Este é transportado imediatamente pelo sangue até ao úbere, onde atua nos elementos contrateis dos ácinos (celulas mioepiteliaes) e dos ductos galactóforos (celulas musculares) provocando intensa e rapida contração destas formações. Em consequencia, o leite



Ordenha comum — A excitação sobre o úbere (da boca do bezerro, da mão do ordenhador ou dos copos da ordenhadeira) é levada pelos nervos até a hipófise (lobo posterior) onde provoca excreção de oxitocina (hormonio fugaz), que é trazida pelo sangue até o úbere, vindo atuar nos elementos contrateis dos ácinos e ductos. Admite-se que, na mesma ocasião, também seja formado o "hormonio lactogeno", ou prolactina (hormonio permanente) que vem agir sobre os ácinos em esvaziamento, provocando rapida formação do leite.



**A DESNATADEIRA
PREDILETA
DE TODO O BRASIL**

NOVAMENTE NO PAÍS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO
PARA LABORATORIO

PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:

**USINAS DE LEITE E DERIVADOS
FRIGORIFICOS PARA TODAS AS
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINS**

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

C. Postal, 1404



Endereço Telefônico
"SUÍSSA"

SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

C. Postal, 7939

REVISTA DOS CRIADORES



Numa vaca em lactação com o úbere cheio, a injeção por via endovenosa, de 160 U. I. oxitócicas, na forma de solução de hormônios totais da hipófise posterior permite, através do cateterismo dos quatro tetos, franco e total escoamento do leite dos quartos.

post-hipofisário, contendo o hormônio. A barreira oposta pelo esfíncter é facilmente vencida pelo cateterismo.

Uselli e Piana (L) do Instituto Zootécnico da Universidade de Milano fizeram várias experiências para comprovar esta asserção:

1) O cateterismo da mama de uma vaca em lactação é executada com a cautela necessária para evitar estímulos aos tetos. Foi obtido assim somente o leite contido nas cisternas dos quartos.

2) Injeção endovenosa de 180 U. I. oxitócicas (sob forma de solução de hormônios totais da

retido nos ácinos e ductos jorra para os espaços vasios inferiores, tal qual a água contida numa pedra de borracha comprimida violentamente. Assim, o leite é excretado mecanicamente para a cisterna do quarto, e, desta, para o canal do teto, onde ficará retido, enquanto o esfíncter do teto não se abrir.

Nestas condições, a base dos processos comuns de ordenha reside, de um lado, em excitar a formação do hormônio oxitocina (que provocará a descida do leite formado nas partes superiores do úbere para as inferiores) e de outro, em superar a resistência oposta pelo esfíncter do canal do teto.

O aparecimento de oxitocina no sangue pode ser artificializado mediante injeção de extrato

post-hipófise preparados pelo processo de liofilização), em vaca lactante tendo o úbere cheio vaca foi preparada em condições diferentes da rotina da ordenha comum, para afastar a hipótese de reflexos condicionados provocarem a formação de oxitocina. Obteve-se esgotamento total do úbere, com uma produção de leite ligeiramente inferior à da ordenha comum. Esta ligeira dimi-

nuição (10 a 15%) se explica pelo fato de na ordenha comum a excitação provocada pelos contactos do úbere determinar a reação da hipófise, tanto pelo lobo posterior (formando oxitocina) como pelo anterior (formando o hormônio lactogénico ou prolactina). Esta vem até ao úbere e age sobre os ácinos vasios ou em esvaziamento provocando neles a formação rápida de leite.



SOLUBILIDADE quer dizer:

a parte do fosfato que alimenta a planta.

A SOLUBILIDADE do HIPERFOSFATO

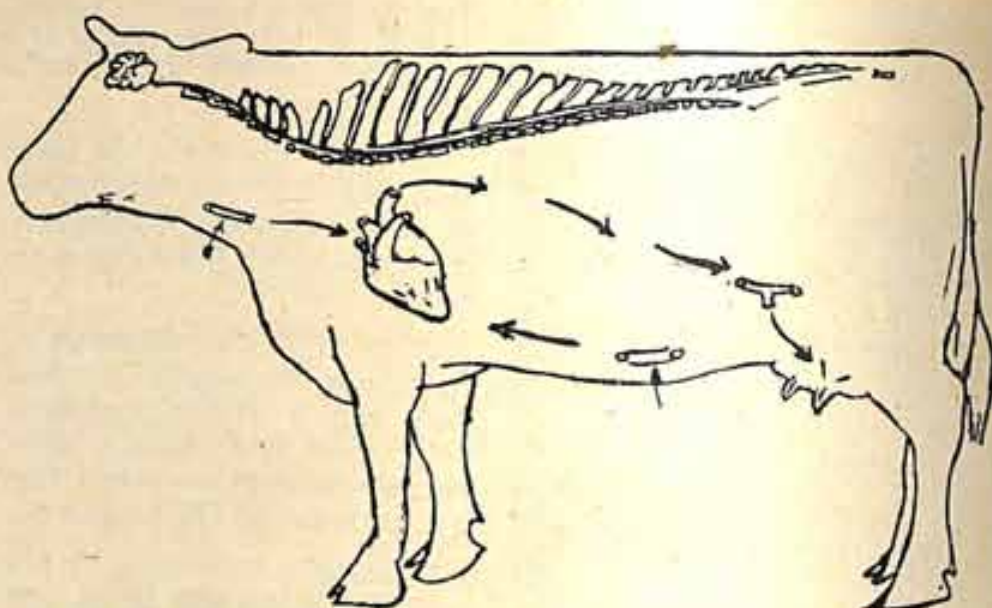
é 60% maior do que a de outros fosfatos naturais.



A "insuflação da vaca". Para estimular a secreção lactea, os hotentotes insufflam ar na vagina da vaca. Da obra "Caput bonae spei hodiernum", de Peter Kolb (1675-1726). Nuremberg 1719. (Actas Ciba 5, Setembro de 1949)

3) Cateterizando têtos com cuidado, para evitar estímulo nervoso e praticando massagem uterina (por via retal) em vaca em lactação, intensifica-se a saída do leite, neste caso, em bem menor quantidade que na ordenha manual. A explicação para a saída do leite é dada aceitando-se que a massagem do útero constitui uma excitação à hipófise que, assim, excreta oxitocina que vem até ao úbere pelo sangue.

Esta observação, que parece recente, está muito de acordo com a velhíssima prática dos hotentotes, em plena África, os quais, para estimular a excreção lactea, insuflam ar na vagina da vaca; o ar vaia té o útero e faz pressão sobre as paredes, agindo tal qual a massagem. A insufla-



Mecanismo da ordenha humoral — A oxitocina injetada por via endovenosa vem pelo sangue agir diretamente sobre o úbere provocando escoamento do leite pelos quatro têtos, até esgotamento.

PROCESSOS INFLAMATORIOS



LEUCOTROPIN

LEUCOTROPIN

Leucotropin é Fenilcinconinato de hexamina, um novo sal químico, combinando as ações da hexametileno-tetramina e ácido fenilcinconínico. Leucotropin é portanto, uma nova substância, quimicamente distinta, e mais poderosa que a simples combinação de seus dois constituintes. Leucotropin, além disso, não apresenta nenhuma das propriedades tóxicas do ácido fenilcinconínico.

AÇÃO:

Leucotropin é um poderoso diurético. Aumenta a excreção do ácido úrico. É um eficiente analgésico, antiflogístico e antipirético.

INDICAÇÃO:

Na maioria das doenças inflamatórias e febris tais como:

- Artrite reumática.
- Osteoartrites
- Gôta
- Tendovaginites
- Doenças do osso navicular
- Esparevão e exostoses falangeanas

Toxemias post antibióticas:

Quando a convalescença se processa vagarosamente após o emprego de Penicilina ou Sulfa, uma série de Leucotropin não só eliminará a toxemia ainda existente, bem como, produzirá completo restabelecimento.

SILBE H.O.

Fábrica de preparados químico-farmacêuticos
Amsterdã — Holanda

Representantes:

PAULINO AMBROGI & CIA. LTDA.

Caixa Postal 3127 - São Paulo

ção é procedida no momento da ordenha manual.

O valor prático da ordenha humoral, mediante injeção endovenosa de oxitocina, reside na possibilidade de se esgotar, por este meio, uberes mamíticos ou com lesões no têto, casos em que a ordenha comum (manual ou mecânica) se torna de difícil execução sem lesão ao úbere, pelo insulto mecânico provocado pelas mãos do ordenhador, ou pelos copos da ordenhadeira.

(1) — Notizie, ricerche sperimentale, considerazioni fisiologiche e zootecniche su "la discesa del latte" — por F. Usueli e G. Plana — in Rivista di Zootecnia — ns. 3, 4 e 5, março, abril e maio de 1.952.



HIPERFOSFATO
É ADUBO
DE FATO!

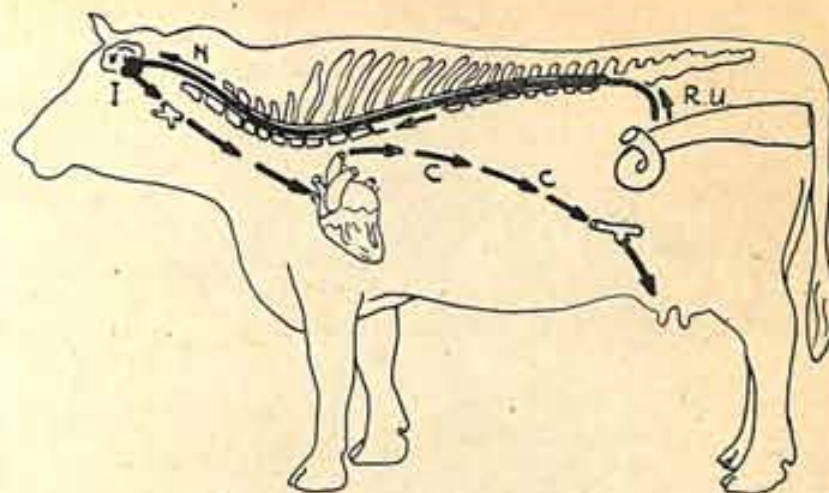
NAS PASTAGENS!...

uma aplicação do Pó Calcário-Magnésico "BONANÇA",
trará um duplo resultado:
Melhoria das condições físico-químicas dos terrenos e cálcio-magnésio para o Gado.

Pedidos a

**ITALO BARBERIO
& CIA.**

Caixa Postal, 45
Rio Claro - C. P.



Mecanismo da descida do leite por reflexo metri-mamario

FAZENDA "BELA VISTA"

ALBERTO FERRAZ RESENDE, R. J.
GADO PURO DE ORIGEM
IMPORTADO DIRETAMENTE
GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY



"COLDSPRINGS NOBLE LABELL" — Nascida a 29 de agosto de 1950 — Criador Sam C. Price, Hazleton, Pennsylvania e importada para a nossa Fazenda. Filha de "Coldspring's Romulus Noble". Com nove filhas em Registro Avançado, com produções acima de 6.300 quilos de leite e 300 quilos de gordura. Sua mãe, "Coldspring's Lillian", tem: Sr.-3-365 dias — 6.137,9 quilos de leite e 33,6 quilos de gordura.

PLANTEL, NÃO — MATRIZ

Octavio DOMINGUES
(Catedrático de Zootecnia
da ENA)

Não é somente em ciência que o emprego exato das palavras tem indiscutível importância. Nas artes, também. Na criação do gado, a palavra "plantel" nem sempre é empregada com exatidão.

Mas comecemos por dizer que este vocabulo não é insubstituível. Plantel é palavra de origem espanhola, que fomos buscar no Prata, para designar uma criação de reprodutores. Isto é, de animais sem outro fim que não a multiplicação da raça a que pertencem.

Originariamente, a palavra "plantel" quer dizer "viveiro de plantas..." Isto é, o conjunto de plantinhas escolhidas após cuidadosa sementeira, para servirem como "mudas". É pois, rigorosamente um viveiro de mudas.

Por extensão, a palavra passou a ser empregada em pecuária, para designar o conjunto de animais puros, destinados a reprodução exclusivamente. Porém, com este significado não entrou nos dicionários dos espanhóis.

Foi então com tal significação que os criadores gauchos, os "cabanheiros", passaram a usá-la. O uso propagou-se, e hoje até os "zebueiros" se envaidecem ao falar em seus "plantéis" de Indubrasil, etc.

Dizia eu que a palavra não é daquelas insubstituíveis. Não. Há em bom português o vocabulo "matriz", que quer dizer, segundo os dicionaristas — "aquilo que gera", além de outros significados convergentes para este mesmo ponto de vista.

Assim, não precisamos de falar em um excelente "plantel" de Holandês, malhado de preto, ou de Jersey, ou de Guernsey. Falaremos mais acertadamente nas boas matrizes de Caracu, que possui São Paulo, ou nas preciosas matrizes de Holandês, malhado de vermelho, que existem em Minas Gerais.

A palavra plantel está até se abastardando (graças ao bom Deus), ela não somente está sendo empregada para designar qualquer rebanho de gado bovino, mestiço, sem finalidade para reprodução, como ainda desceu para (passe o leitor) para nomear um conjunto de jogadores de futebol, notáveis pela sua pericia. Ou seja, o melhor conjunto de onze, de um clube. Quem não terá lido ainda, na seção esportiva dos diários, a referência ao "plantel" do clube tal, que se acha concentrado aqui ou ali, às vésperas de um embate de responsabilidade?

É preferível deixar o "plantel" com os pebolistas. Vamos ficar com o nosso vernaculo — "matriz"...



HIPERFOSFATO
O adubo que
faz milagres!

A TERRAMICINA NO LEITE AJUDA A TONIFICAR O GADO

A "Terralac" (leite enriquecido com terramicina) tem melhorado fisicamente o crescimento de grande numero de bezerras submetidas à experiência. Os resultados foram favoráveis para combater disenteria. Os mesmos resultados foram observados em cordeiros. As propriedades da "Terralac" como estimuladora do crescimento foram mais eficazes nos leitões.

A INDUSTRIA LEITEIRA MUNDIAL

A produção de manteiga e de caseína diminui na Argentina, à medida que sobem os preços dos queijos.

Nos princípios deste ano, na Dinamarca, houve diminuição de quase 18% na produção de manteiga, em parte devido à epizootia de aftosa.

85% do total de 1.846.000 vacas de Nova Zelândia são Jerséis.

A produção de leite está diminuindo na Austrália. A industria passou por uma crise no principio deste ano não só pela diminuição da produção, como pelo aumento de consumo de leite fluído. A produção de manteiga parece a que mais se reduziu.

Nos Estados Unidos está em progresso o plano de erradicação da brucelose, havendo redução constante da porcentagem de gado infestado. Isso se deve, em parte, às medidas tomadas por muitas cidades para execução de codigos sanitários que exigem inspeção veterinária dos rebanhos leiteiros, e o uso mais extenso do ABR, ou seja o teste da brucelose no leite. Mediante o metodo do ABR, o leite da granja é testado para a brucelose (ring teste) e, sendo positivo, far-se-ão provas individuais de sangue, identificando as vacas reagentes.



De fato, MUSFARINA, fabricada com warfarin, é um raticida ideal, porque:

- 1 - mata ratos e camundongos sem lhes causar dor, nem desconfiança aos animais sobreviventes;
- 2 - não possui gosto, cor, nem cheiro especiais, conservando, apenas, os que são próprios aos cereais de que se compõe;
- 3 - é totalmente inócua aos demais animais domésticos e seres humanos.

A VENDA NAS CASAS FORNECEDORAS DE MATERIAL AGRICOLA E NAS COOPERATIVAS

Atendemos pelo Reembolso Postal - Filas de 800 e de 150 g.
Lic. D. N. P. A. N.º 147 - 52

Fabricada pelo DEPARTAMENTO DE VETERINARIA DE VENZA PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS LTDA.
Labor.: RUA JOÃO RODRIGUES, 12 - Esc.: AV. RIO BRANCO, 108 - 4.º - S. 404/6 - TEL. 42-6736 - RIO DE JANEIRO

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carte de l'lança de que é portador
o insuperável medicamento veterinário

SOROLINA

que evita a sangria em todos os casos
de aguamento, arejamento e cólicas.



**MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS
PRODUTOS VETERINARIOS U.C.B.**

PHENODRAL - O 914 DA PECUARIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fôrmicante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Mílasis
(bicheiras), Irietas, alhas da allosa

TRISTEZA — Infamável contra a pneumonia entérica

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarréico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO MELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
nos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEINO — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LINO — Antisséptico, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A
(A ESPECIALISTA VETERINARIA)

Telegramas "UZINAS"

Coixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL

ÀS SUAS ORDENS OS AFAMADOS



Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

AS REGIÕES QUE VÃO PARTICIPAR DOS TORNEIOS LEITEIROS DO ESTADO

ALTERADOS ALGUNS DISPOSITIVOS DESSES CONCURSOS

Com a presença dos srs. Fidelis Alves Neto, chefe da Seção de Controle da Produção, Campos Sales, chefe da Seção de Regiões Zootécnicas do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura e varios zootecnistas regionais, foram escolhidas as regiões que devem participar dos torneios leiteiros regionais que se realizarão este ano no Estado de S. Paulo.

Debatido o assunto, ficou deliberado que poderão participar dos torneios leiteiros regionais de 1953/54 as seguintes regiões: Cruzeiro, com os municípios de Cachoeira, Queluz, Silveiras, Barreiro e Bananal; Jacareí, com os municípios de São José dos Campos, Paraibuna, Santa Branca e Guararema; São João da Boa Vista, com os municípios de Pinhal, Aguas da Prata, Aguaí, Casa Branca, Mococa e São José do Rio Pardo; Santa Rita do Passa Quatro, com os municípios de Descalvado, Porto Ferreira, Pirassununga, São Simão e Tambaú; Ribeirão Preto, com os municípios de Batatais, Altinópolis, Jardinópolis, Cajuru e Cravinhos; e Itapetininga, com os municípios de Angatuba, Tatui, Piedade e Sorocaba.

Alem desses, outros municípios, circunvizinhos, que desejem participar do certame poderão também inscrever-se.

CONCORRENTES BIANUAIS

Ficaram, dessa forma, organizados dois grupos de regiões no Estado que, alternadamente, a cada dois anos, participarão dos torneios leiteiros regionais. No ano passado, disputaram esses certames as regiões de Guaratinguetá, Taubaté, Piracicaba, Rio Claro e São Carlos, sendo a primeira a vencedora. Essas regiões só concorrerão novamente em 1955.

POLVILHADEIRAS NIÁGARA PULVERIZADORES HUDSON

a motor e manuais,
para lavouras (de café, algodão,
batata, etc),
hortas, pomares e jardins
Sólidos, economicos e eficientes
no combate a pragas
Enviamos folhetos grátis

DIERBERGER — Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badaró, 499 - Tel. 36-5471 - Cx. 458
Av. Anhanguaba, 392/394 - SÃO PAULO



IMPORTANTE!
Aceitamos contratos de vacinações, contra a FEBRE AFTOSA com a vacina "LEIVAS LEITE", unica fabricada com assistência do DR. "SYLVIO TORRES" e manipulada com os três tipos de virus A. O. e C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Senador Feijó, 115 - 5.º

Consulte-nos
Temos no seu disp.
materiais de eleição se-
gura, preparados pe-
los melhores laborato-
rios de todo o Brasil

Soro, Sulfos, Sais, Se-
rings, Agulhas, Ma-
terial Veterinário em
Genl. Consulte-nos
sem compromisso!

Essa divisão em regiões não impede que, futuramente, outras zonas interessadas possam concorrer. Trata-se de uma distribuição inicial de regiões, a fim de se satisfazer ao interesse despertado pelos certames. Assim, com a realização desses concursos, este ano, onze regiões de criação de gado leiteiro do Estado já terão concorrido à nova modalidade de provas instituída pelo D.P.A..

Como se trata de um serviço de fomento da produção, por intermedio do qual, a exemplo dos países onde a pecuaria leiteira já está mais adiantada, se pretende selecionar em nosso Estado os rebanhos especializados na produção de leite, não procura aquele órgão da Secretaria da Agricultura restringir a participação dos interessados, mas, apenas programar a realização desses concursos.

ALTERAÇÕES NO REGULAMENTO.

Foram feitas varias alterações em dispositivos do regulamento dos torneios leiteiros do Estado. Dentre estas, destaca-se a obrigatoriedade de examinar a comissão fiscalizadora as vacas, por ocasião do esgotamento.

No ano passado os criadores poderiam apresentar lotes constituídos por dez animais. Este dispositivo foi ampliado, prescrevendo-se que, alem do mesmo numero de componentes dos lotes que concorrerão este ano, os criadores deverão inscrever mais três animais, como reserva, para o caso de se retirarem algumas vacas dos lotes, durante o torneio.

Outra inovação é a determinação de se proceder à pesagem do leite retirado durante a ordenha de esgotamento.

EPOCA DAS PROVAS

Os torneios leiteiros regionais realizar-se-ão este ano na mesma epoca que os do ano passado: nos meses de julho, outubro e janeiro proximos, obedecendo às mesmas normas.

REVISTA DOS CRIADORES

LAVRADORES



Com o uso dos produtos agrícolas "ELEKEIROZ" suas plantações se tornarão mais rendosas e estarão protegidas contra as pragas da lavoura.

Aubos químico-orgânicos
"POLYSU" e "JUPITER"

CLORETO DE POTASSIO — SULFATO DE AMONEA
SALITRE DO CHILE e outros fertilizantes

"SUPERFOSFATO" ELEKEIROZ
20-21% P₂O₅

"SUPERPOTASSICO" ELEKEIROZ
16/17% P₂O₅ — 13/13% K₂O

INSETICIDAS e FUNGICIDAS
à base de DDT, BHC e outros

GAMATEROZ (1-1/2% e 2% de BHC)
(para combater o "bicho mineiro" e broca do café)

GDE 3-40, 3-5-40, 3-10-40
(para combater as pragas do algodoeiro)

ARSENICO BRANCO 99,5%

PÓ BORDALES "JUPITER"
(Calda Bordalesa preparada)

FORMICIDA e BI-SULFURETO DE CARBONO "JUPITER"
(para extinção da formiga e expurgos)

Fornecemos indicações para o emprego destes e de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.
Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo



S. S. Public. E-66

INFLUENCIA DA ALTITUDE NA PRODUÇÃO DO LEITE NA SUIÇA

Altitudes elevadas diminuem a produção leiteira

Nas regiões de criação do gado suíço escuro, na Suíça, desde 1923 vêm sendo realizadas observações sobre a influência da altitude na produção de leite. Já foram catalogados mais de 60.000 dados relativos a lactações de 1923 a 1940, obtidos em fazendas localizadas em altitudes de 400 (planície suíça) a 1.900 metros. A mais alta zona de criação se encontra a 1.964 metros (vale superior de Avers), e é esta a que apresenta menor produção por vaca, visto que, quanto mais elevada a altitude, menor a produção individual. As causas principais deste fato podem ser as seguintes:

1) menor duração do ciclo vegetativo das pastagens, e consequentemente, baixa produção de forragens verde ou seca (feno);

2) maior intensidade da ginástica funcional do aparelho locomotor e maior dificuldade na obtenção de alimentos concentrados;

3) aumento do metabolismo animal, para adaptação às condições do ambiente;

4) grandes oscilações climáticas, especialmente por influência do inverno (frio, vento, neve e gelo).

Poucos têm sido os trabalhos sobre a influência da altitude na produção leiteira. Engeler (1933),

verificou, nas zonas de criação da raça suíça escura, as seguintes diferenças de produção de leite entre vacas mantidas na planície e na montanha, com diferença média de 400 metros:

	Numero de vacas observadas	Kg de leite por lactação	Porcentagem de gordura
Planície	4.034	4.088	3,85%
Montanha	1.763	3.922	3,91%
Diferença		166	0,06%

O mesmo autor controlou 639 vacas da raça suíça escura, mantidas em pastagens de várias altitudes, e os resultados foram os seguintes:

Altitude das pastagens	Nº de vacas	Kg de leite por lactação	Diminuição em kg	Porcentagem
1.200 a 1.600 m	113	4.232	—	100%
1.600 a 2.000 m	325	3.846	386	90%
2.000 a 2.400 m	201	2.568	278	85%

Estes dados põem em evidência a diminuição da produção com o aumento da altitude.

Tomando por base 22.800 dados de controle realizado de 1934 a 1940, em lotes mantidos em altitudes de 400 a 1.800 metros, organizamos o seguinte quadro, com indicação da produção média por vaca:

Altitudes Media	(metros) Limites	Vacas Controladas	Kg de leite por lactação	Diminuição Por classe	Total	Porcentagem
500	(400 — 600)	11.608	4.000	—	—	100%
700	(600 — 800)	4.187	3.840	160	160	100
900	(800 — 1.000)	3.302	3.160	230	390	98
1.100	(1.000 — 1.200)	961	3.400	210	600	85
1.300	(1.200 — 1.400)	939	3.280	120	720	82
1.500	(1.400 — 1.600)	718	3.220	60	780	81
1.700	(1.600 — 1.800)	766	3.190	30	810	80
1.900	(1.800 — e mais)	383	3.120	70	880	78

Estas cifras confirmam a observação de que, com o aumento da altitude, diminui a produção leiteira. Com a elevação de 1.400 metros (de 500 para 1.900) a diminuição é de 900 kg numa lactação. A diminuição da produção entre as altitudes mínima e máxima é de 22% ou seja 1/5. A redução média por 100 metros de diferença não se apresenta de modo linear, pois, entre 500 e 1200 metros, é quase o dobro da observação entre 1200 a 1900. Isso confirma a curva da diminuição da produção e pode ser assim resumido:

Altitude (metros)	Diferença de altitudes	Absoluta	Produção de leite — Diferença	Menor produção cada 100 metros
500 a 1.200	700 m	4.000	— 3.340 = 660 kg	95 kg
1.200 a 1.900	700 m	3.340	— 3.120 = 220 kg	32 kg

Não é fácil explicar a causa da influência depressora da altitude na produção de leite. Uma das razões é que os fatores da altitude determinantes da redução não atuam com grandes variações a partir de 1.200 até 1.900 metros, sendo os efeitos corrigidos pelos criadores. Verifica-se que, entre 500 e 1.200 metros, a produção de forragem e o modo de criação variam com mais intensidade que

DIABOLO

Nenhum fazendeiro e sitiante hoje em dia pode deixar de ter uma Desnatadeira DIABOLO, a máquina sueca que lhe garante o máximo de manteiga.



CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 562 - Caixa Postal, 56 - São Paulo

The graph illustrates the relationship between altitude and the weight of milk. The x-axis, labeled 'metros de altitude', ranges from 1900 to 500. The y-axis, labeled 'kg de leite', ranges from 3100 to 4000. A curve shows that as altitude decreases, the weight of milk increases.

Altitude (metros de altitude)	Weight of Milk (kg de leite)
1900	3100
1700	3150
1500	3200
1300	3250
1100	3350
900	3550
700	3800
500	3950

Segundo determinações da Suíça, para o cálculo da aptidão leiteira de uma vaca destinada à exportação para a Itália, deve-se observar o seguinte quadro, considerando as vacas em quatro classes, conforme a altitude da região onde foram criadas:

Altitude (metros)	Diminuição da produção devida à altitude Para cada 400 metros	Total
400 a 800	—	—
800 a 1.200	200	200 kg
1.400 a 1.600	200	400 kg
1.600 para cima	200	600 kg

Entretanto, segundo cálculos por nós feitos, a média da diminuição que encontramos é a seguinte:

Altitudes		Produção	Diminuição	
Medias	Limites	Kg de leite	P/c da 400 m	Total
600	400 a 800	3.920	—	—
1.000	800 a 1.200	3.505	415	410
1.400	1.200 a 1.600	3.250	245	660
1.800	1.600 a 2.000	3.155	95	755

Pedidos à A.P.C.B.
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SÃO PAULO

Grau de altitude (metros)	Diminuição mínima na produção de leite, em kg		
	Para cada classe	Total	Porcentagem
até 800	—	—	—
800 a 1.200	400	400	13%
1.200 a 1.600	250	650	20%
1.600 para cima	100	750	24%

(Trabalho do dr. W. Engler - Diretor do Livro genealógico da Raça Suíça Escura, da Suíça — publicado na "Rivista di Zootecnica" — fevereiro de 1.953. Resumo e adaptação de J. Assis Ribeiro.



Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disenterico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios.

● O Anti-Disenterico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contraindicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. ● Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. ● Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.

PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!
Ultradina Veterinária é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

Pedidos à A.P.C.B., rua Senador Feijó, 30 ou
à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar
SÃO PAULO

LICORES

A palavra licor é comumente empregada para designar uma bebida alcoólica, açucarada e aromatizada com essências diversas. Os licores não passam, portanto, de misturas de água, álcool, açúcar e de um princípio aromático qualquer, extraído de raízes, sementes, frutos, flores ou cascas de plantas.

A indústria caseira do fabrico de licores é relativamente bastante disseminada entre nós, dada a facilidade com que se pode fazer um licor.

Os licores de mesa, ou licores comuns, dividem-se em três categorias, segundo sua fabricação: a) licores feitos por destilação; b) licores feitos por infusão, por maceração ou ratafias; c) licores feitos por meio de essências.

Os licores feitos por destilação não interessam à indústria caseira; os preparados por infusão são os da fazenda por excelência, pois a matéria-prima aromática é abundante no meio rural, onde existem frutas cultivadas e mesmo selvagens, que dão ótimos licores, tais como: abacaxi, ameixa amarela, banana, cajá-manga, caju, figo, goiaba, grumixama, jaboticaba, jenipapo, laranja, maracujá, morango, uva, uva, pitanga e tamarino; os licores fabricados por meio de essências são os mais simples e próprios para a indústria caseira nas cidades, onde facilmente podem ser adquiridas essências de anis, baunilha, cereja, hortelã-pimenta, marasquino e outras.

☆

RECEITA DE UM LICOR POR INFUSÃO

(Licor de banana)

Ingredientes: 250 gr de açúcar; 250 cm³ de álcool de 95 GL; 250 cm³ de água; 4 bananas d'água, bem maduras.

Modo de fazer:

1. esmagar bem as bananas;
2. deixar em infusão no álcool durante 15 dias, mexendo diariamente;
3. coar em flanela;
4. juntar a infusão ao xarope frio;
5. engarrafar.

☆

JEROPIGAS

A jeropiga, angelica, ou mistela, é uma bebida alcoólica feita de suco de fruta, álcool e açúcar, ou também um pseudo-vinho, cuja fermentação foi suspensa pela adição de 10 a 18% de álcool. A jeropiga difere do vinho, pois, enquanto neste o álcool é produzido à custa do açúcar do mosto, na angelica ele é adicionado de início ou durante a fermentação que se inicia, com o fito de paralisá-la ou emudecê-la como se diz.

As jeropigas são de fácil fabrico. Todavia, algumas são excelentes e imitam perfeitamente os vinhos.

Existem duas maneiras de fabricá-las.

Primeiro processo

O suco da fruta, a água, o açúcar e o álcool são misturados de uma só vez, no mesmo dia. Ficam, assim, de infusão durante algum tempo. Deixam, com o

INDUSTRIAS RURAIS CASEIRAS

Amaury H. da Silveira

repouso, uma grande quantidade de sedimentos no fundo do vasilhame e o líquido torna-se perfeitamente transparente, conservando a cor da fruta que lhe deu origem. Filtra-se em papel de filtro ou melhor em flanela branca, tendo-se o cuidado de evitar que o depósito seja revolvido. Engarrafa-se para uso ou para maior envelhecimento. Nesse processo não há fermentação, dada a elevada quantidade de álcool (até 18%), que impede a vida do fermento.

Segundo processo

O suco da fruta, a água e o açúcar são postos a fermentar durante 2 a 7 dias. Filtra-se a seguir e adiciona-se o álcool para emudecer (paralisar) a fermentação. Agita-se fortemente a mistura e deixa-se em repouso durante um período de 2 a 12 meses para envelhecer. Filtra-se novamente depois do envelhecimento e engarrafa-se. Nesse método — que é o mais usado — há um início de fermentação, que a adição do álcool paralisa.

A seguir, damos o processo de obtenção da jeropiga de abacaxi, a título de exemplo, mas é possível obtê-la também de caju, carambola, jaboticaba, grumixama, jenipapo, laranja, pessego, pitanga, tangerina, etc.

Ingredientes:

3 litros de suco de abacaxi; 1 kg de açúcar refinado; 500 cm³ de álcool de 95 GL (ou 40 Cartier); 3 gr de ácido tartárico.

Modo de fazer:

1. fazer um xarope do açúcar com 600 cm³ de suco e ácido tartárico;
2. misturar o xarope aos restantes 2.400 cm³ de suco;
3. deixar fermentar durante 3 dias, em vasilhame aberto, porém coberto com pano molhado;
4. coar em flanela;
5. paralisar a fermentação com acréscimo de álcool, agitando violentamente a mistura;
6. deixar em repouso durante 6 meses;

7. filtrar novamente;
8. engarrafar;
9. envelhecer 6 a 12 meses.

☆

RECEITA DE UM LICOR FEITO POR MEIO DE ESSENCIA (Licor de anis)

Ingredientes: 375 gr de açúcar; 250 cm³ de água; 250 cm³ de álcool de 95 GL; 1 cm³ de essência de anis.

Modo de fazer:

1. fazer o xarope;
2. misturar o álcool e a essência;
3. juntar o xarope frio ao álcool com a essência;
4. esfriar.

VINAGRES

O vinagre é o produto da fermentação acética do vinho. Existem duas fases distintas na fabricação de vinagre de frutas: fermentação alcoólica e fermentação acética.

FERMENTAÇÃO ALCOOLICA

1 — esmagar as frutas, retirando o suco no caso da laranja, abacaxi e outras suculentas; deixar a polpa, quando se tratar de banana, uva, jaboticaba, etc.;

2 — colocar num barril de madeira, tina ou garrafão bem limpos, evitando contacto com metais;

3 — adicionar fermento selecionado alcoólico em tabletes, em grânulos ou cultura líquida;

4 — deixar fermentar, tendo-se o cuidado de remexer diariamente a massa ou o líquido e depois cobrir com um pano para evitar entrada de insetos;

5 — separar o suco da massa, depois de terminada completamente a fermentação alcoólica, isto é, quando cessar a efervescência e consequente produção de gás carbônico; geralmente, depois de uma semana, a fermentação alcoólica está terminada e a massa pode ser filtrada em flanela, ou então prensada, para extrair o suco fermentado, que se chama vinho.

FERMENTAÇÃO ACETICA

1 — construir uma vinagreira, tipo barril deitado ou arranjar um simples garrafão;

2 — lavar a vinagreira com vinagre forte;

3 — fazer em uma vasilha, não metálica, em separado, uma mistura de 1 parte de vinagre forte para 4 de vinho anteriormente obtido pela fermentação alcoólica.

4 — colocar essa mistura na vinagreira até metade do barril ou do garrafão;

5 — verificar, ao fim de uma semana de absoluto repouso, se houve formação de uma película vulgarmente chamada «mãe do vinagre»;

6 — determinar, de tempos em tempos, o aumento de acidez do líquido pelo gosto, pelo cheiro forte, etc., evitando romper a película superficial;

7 — filtrar em flanela, no fim de 3 a 6 meses;

8 — engarrafar e guardar, ou então usar.



HIPERFOSFATO

único adubo
comparável à
farinha de ossos.



Empreste-me
um níquel!

FAÇA ESTE BOM NEGOCIO com o seu gado: empreste a cada vez um níquel — não em dinheiro, que para ela não vale nada — mas em Mistura Iodo Cálcio Fosfatada, que para ela vale uma fortuna. Uma fortuna que lhe será devolvida em DINHEIRO, porque seu gado logo apresentará: MAIOR crescimento — MAIOR peso — MAIS crias — MAIS leite — MAIS saúde!

PEÇA HOJE MESMO INFORMAÇÕES
COMPLETAS À



ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

(Ex-Federação de Criadores)

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — S. PAULO

Dá vida
NOVA-

MISTURA

aos grandes
e pequenos
animais!



Economico no custo

Sacos de 40 quilos	—	350,00
" " 10 "	—	100,00
" " 2 "	—	28,00
" " 1 "	—	15,00

Generosa nos resultados

OS ANTIBIOTICOS NAS PERTURBAÇÕES DIGESTIVAS DOS LEITÕES

C. K. Whitehair — A. A. Heidebrecht e O. B. Rosas

O emprego de antibioticos nas rações dos suínos tem merecido considerável atenção. Em setembro de 1949, Cunha e colaboradores demonstraram que o suplemento Lederle APF continha algum fator ou fatores de desenvolvimento, além da vitamina B12, que estimulava consideravelmente o crescimento dos leitões. Nos trabalhos de Cunha, quando o suplemento Lederle APF era agregado à ração de milho-farinha de amendoim contendo minerais e todas as vitaminas que, segundo se sabe, são necessários aos suínos, a média de crescimento aumentava cerca de duas vezes e meia. Em Abril de 1950, Jukes e colaboradores publicaram dados que indicavam que a aureomicina cristalizada era importante constituinte do suplemento Lederle APF para suínos. Muitos outros trabalhos seguiram sobre o assunto, culminando com

a apresentação de quinze teses sobre o tema na reunião da Sociedade Americana de Produção Animal, realizada em 1950. Tais teses evidenciaram que os antibioticos ou suplementos APF promovem notável crescimento dos suínos, especialmente dos raquíticos, cujo crescimento aumentou 100%. Dessa forma ficou evidenciado ter caráter de antibiotico a substância que, no composto APF, se acreditava pertencer ao grupo das vitaminas.

Sabe-se que as drogas do grupo das sulfonamidas, especialmente a sulfaguanidina e a sulfatidina, são efetivas no tratamento das perturbações digestivas dos suínos. Assim, Graham e colaboradores descobriram que de 707 porcos com enterite clinica em surtos espontaneos, 88% tinham respondido favoravelmente à terapeutica tendo por base a sulfatidina. De outro lado, só 42% dos testemunhos recobriram satisfatoriamente. Outros autores descobriram que a sulfaguanidina era de grande valor no tratamento da enterite infecciosa complicada nos suínos.

As experiencias para determinar a proporção de crescimento e longevidade dos suínos raquíticos, alimentados com diferentes antibioticos, combinações dos mesmos e vitamina B12 e sulfatidina foram feitos com animais, que pesavam 15,50 a 50 libras. Apresentavam tipo persistente de diarréia e cerdas arrepiadas, tudo indicando falta de vigor. Formaram oito lotes segundo peso, idade e estado fisico, fazendo-se aplicação de HBC para controle de piolhos e sarna, sendo o alimento depositado no piso de cimento, lavado diariamente. As rações alimenticias, experimentais foram as seguintes:

Milho amarelo moido	69,5%
Torta de farinha de soja	7,0%
Farinha de carne 60% proteina	10,0%
Farinha de pescado	2,0%
Farinha de semente de algodão	5,0%
Farinha de folhas de alfafa	5,0%
Sal mineralizado (Barton)	0,5%
Farinha de osso seca	1,0%
	100,0%

A alimentos basicos de cada lote foram adicionados os seguintes suplementos:

- 1.º — Basica (controle)
- 2.º — 2,5 gm de aureomicina por 100 libras de alimento
- 3.º — 2,5 gm de estreptomicina por 100 libras de alimento.
- 4.º — 1,25 gm de penicilina procaina G por 100 libras de alimento.
- 5.º — 0,75 gm de penicilina procaina G - 0,625 mg de vitamina B12 por 100 libras de alimento.
- 6.º — 1,4% de Lederle APF n.º 5 que contém vitamina B12 e aureomicina.

ONDALIT

A MARCA DOS PRODUTOS FIBRO-ASFALTICOS



ONDALIT

FONE ESCRIT. 34-5753
FABRICA 5-0670

Caixa Postal 3398
São Paulo

7.º — 0,2% de sulfatalidina.

8.º — Básica fermentada em um barril de madeira à temperatura ambiente, por 36 horas.

A porcentagem de mortes foi extremamente alta nos suínos que se alimentavam só da ração básica (lote n.º 1) e da ração básica fermentada (lote n.º 8). A mortalidade foi reduzida nos lotes alimentados com ração básica mais aureomicina (lote 2), estreptomicina (lote 3), penicilina (lote 4), penicilina mais vitamina B12 (lote 5), Lederle APF que continha aureomicina e vitamina B12 (lote 6) e sulfatalidina (lote 7). Os suínos, que regularmente consumiam rações com os diversos suplementos, logo superaram a enterite e responderam com melhora considerável, demonstrando vigor e melhorando o aproveitamento do alimento e a aparência geral. Os suínos que não comeram tais suplementos, continuaram com diarreia crônica, tornaram-se debeis, emaciados e finalmente morreram. Nos lotes que se alimentaram com antibióticos, as mortes ocorreram quase sempre no início do período experimental, pensando-se que muitas tenham sido verificadas antes que os antibióticos pudessem conferir proteção aos animais.

Os suínos que se alimentaram só com a ração básica e os que receberam ração básica fermentada tiveram diarreia crônica em todo o tempo da experiência.

Os resultados podem ser resumidos no seguinte quadro:

CRESCIMENTO E SOBREVIVENCIA DOS SUINOS ALIMENTADOS COM RAÇÕES EXPERIMENTAIS

Lote N.º	Ração	N.º de Suínos	Mortalidade	Média do ganho diário
1 —	Básica	6	5	0,54
2 —	Básica + aureomicina ..	6	3	0,87
3 —	Básica + estreptomicina ..	6	1	1,25
4 —	Básica + penicilina	6	2	1,37
5 —	Básica + penicilina + B12	6	3	1,06
6 —	Básica + Lederle APF n.º 5	6	1	1,23
7 —	Básica + sulfatalidina ..	6	3	0,91
8 —	Básica (fermentada) ..	6	5	0,68

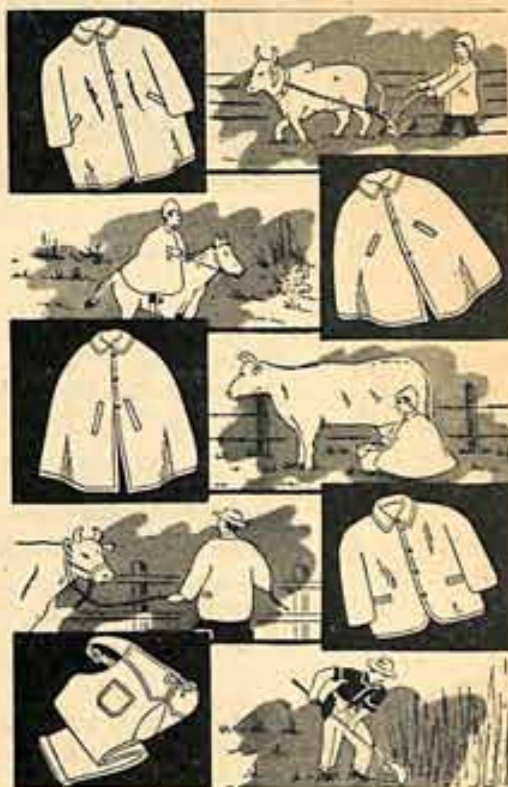
Nesta experiência os antibióticos, especialmente a aureomicina, estreptomicina, penicilina e sulfatalidina, tiveram efeito benéfico no tratamento das perturbações digestivas dos leitões. No tipo de perturbação pouco grave e que segue curso crônico endêmico, estas drogas podem ser administradas com o alimento; nos surtos agudos, porém, devido ao reduzido consumo de alimentos por falta de apetite, provavelmente o melhor método de tratamento é a administração oral individualmente.

NOVA ESPÉCIE PARA REFORESTAMENTO

Excelentes plantações de valiosa espécie nova de árvore para reforestamento acabam de ser mostradas aos visitantes em Edimburgo: um pinheiro híbrido, que cresce muito mais reto do que a variedade do pinheiro europeu ou japonês e tão rapidamente quanto o japonês, revelando muito maior resistência às molestias do que qualquer outro. Já foram enviadas amostras de sementes para experiência aos departamentos de reforestamento da maior parte dos países europeus.

MAIO DE 1953

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 250,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 250,00
Capuz	Cada Cr\$ 25,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo único — n.º 90 cada a Cr\$ 190,00

PALETOTS

Tipo Único — n.º 90 cada a Cr\$ 190,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.

Tipo Único — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00
Abrigo para Touros ..	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00
Banheiro Carrapaticida	40,00
Banheiro para Suínos	20,00
Camara de Fermentação de Esterco	20,00
Cavalaria Mista	40,00
Cocheira	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00
Curral	40,00
Curral Circular	60,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	40,00
Estabulo com Baías Individuais e Galpão para Ordenha	40,00
Estabulo Economico ..	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00
Estabulo Modelo	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00
Estrumeira	20,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00
Galpão Esterqueira ...	40,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações Económicas para Suínos	40,00
Instalações para Ordenha	40,00
Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Maternidade para Suínos	40,00
Paioi	20,00
Pequena Pocilga	20,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade de 200 litros	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Rolo de Faca	20,00
Silo Elevado Aereo ...	40,00
Silo Economico	40,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Silo Subterraneo	20,00
Silo de 130 Toneladas	40,00
Tronco para Apartação	20,00
Tronco para Cobertura	20,00
Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Tronco para Ordenha	20,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - São Paulo

DA APLICAÇÃO DA VINHAÇA COMO ADUBO

Em mesa redonda realizada em Piracicaba, ressaltaram-se as vantagens dessa medida

Convocada pelo sr. Ernani Fonseca, delegado regional de Saúde de Campinas, realizou-se no dia 24 de Março, na Associação dos Fornecedores de Cana de Piracicaba, uma reunião cujo objeto era estudar o problema da vinhaça e os meios praticos de resolvê-lo. Estiveram presentes os srs. Antonio Bacchi e Dacio de Souza Campos, diretores da entidade onde se efetuou a reunião; Heitor Tameirão, do Departamento de Engenharia Sanitaria da Secretaria da Saúde; Francisco Bergamim, da Secção de Hidrobiologia do Departamento de Industria Animal; Fernando Guerra, representante do Instituto do Açúcar e do Alcool; Armando Pera, da Secretaria da Viação; José de Vargas, diretor da Engenharia Sanitaria; Jaime Rocha de Almeida diretor do Instituto Zimotecnico; José de Melo Moraes, diretor da Escola Superior de Agricultura Luís de Queirós; Lino Morganti, da Usina Monte Alegre; José Azanha Galvão, Millos Fillipini, João Meneghel e Jean Balbaud, usineiros, além de lavradores, produtores de açúcar, alcool e aguardente e outras pessoas.

O sr. Ernani Fonseca convidou o sr. Jaime Rocha de Almeida, tecnico no assunto, a discorrer sobre o problema. Depois de referir-se à equipe de tecnicos da Escola Superior da Agricultura, que há anos vêm estudando a possibilidade de se aproveitar a vinhaça como adubo, em todos os tipos de solos e plantas, referiu-se às atividades do Instituto Zimotecnico, que vem procurando contornar todas as dificuldades surgidas no decorrer desses estudos. O sr. Jaime Rocha de Almeida enumerou ainda as vantagens de ordem economica, agricola, sanitaria e social do emprego da vinhaça na lavoura, reforçando suas palavras com dados que atestam a conveniencia do emprego do restilo como adubo. Citou varias usinas onde o processo se vem empregando há alguns anos, com resultados positivos. Finalmente, colocou o Instituto Zimotec-

nico à disposição dos interessados, para o estudo do problema, sem onus algum para as usinas.

Terminada a oração do sr. Jaime Rocha de Almeida, houve debates, em que tomaram parte numerosos usineiros presentes. Foi levantada logo a questão economica, chegando um dos usineiros a falar em auxilio do governo, a longo prazo, para a compra das instalações. O sr. Millos Fillipini, entretanto, afirmou que o gasto com a distribuição de restilo nas lavouras, proporcionalmente à produção, é muito baixo e compensa largamente, pela tranquilidade que proporciona ao usineiro.

A questão da legislação que rege a materia foi também ventilada, especialmente o decreto federal n.º 23.777, de 23 de janeiro de 1934. Lembrou-se ainda o projeto de lei já aprovado em primeira discussão na Assembléa Legislativa do Estado, e que impedirá o lançamento de detritos industriais nas aguas correntes e interiores, sem previo tratamento. Argumentou-se que o tratamento biologico do restilo é anti-economico, pois fica num preço dez vezes maior do que a sua aplicação como adubo.

Terminada a discussão, os interessados visitaram os campos experimentais da Escola Superior de Agricultura Luís de Queirós, onde o Instituto Zimotecnico realiza experiencias de campo, com resultados amplamente satisfatorios.

A PIROPLASMOSE E ANAPLASMOSE, são duas doenças muito mais espalhadas nos nossos rebanhos do que geralmente se acredita. É de interesse, portanto, de todos os criadores de bovinos o novo "Boletim Procampo" que acabamos de lançar e que trata, de forma clara e honesta, baseados nos últimos estudos do assunto, dando instruções para a prevenção e tratamento da doença.

Este "Boletim" é distribuído GRATUITAMENTE a quem o pedir à **Organização Veterinária Procampo**, rua Xavier de Toledo, 70 - salas 508/9 fones 36-3780 e 34-1493, Telegramas "Procampo" — São Paulo — ou "Inglasil Ltda.", caixa postal, 2795, no Rio.

MAIOR PRODUÇÃO COM

Raça SANTISTA MARCA REGISTRADA

• Produto de alto valor nutritivo e cuidadosamente preparado, a Raça Santista garante maior produção do seu rebanho leiteiro durante todo o ano.

S. A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS

Pedidos: Fone 33-6111
Largo do Café, 11 - C. P. 507 - S. Paulo

RAÇÕES FARELADAS OU GRANULADAS PARA GADO - EQUINOS - SUINOS E AVES

UM RECORDE MUNDIAL DE PRODUÇÃO DE LEITE BATIDO NA AMERICA DO SUL

A pecuaria leiteira argentina acha-se de parabens pelo extraordinario resultado com que encerrou sua terceira lactação a vaca de nome Consulta E 543. Em regime de duas ordenhas e em 305 dias Consulta registrou 11.299 kg de leite, com 353,492 kg de gordura, 3,13%. E' deveras notavel esse resultado, porque Consulta, dentro dos 14 meses, pariu novamente, enquadrando-se dentro das exigencias mundiais para a homologação de tais recordes.

Esta extraordinaria vaca reúne as condições que sempre têm sido desejadas nos trabalhos de seleção da raça, ou seja Tipo e Produção. Como diz a "Revista Holando Argentino", em sua edição de janeiro de 1953, Consulta detem varios e importantes titulos, obtidos nas mais importantes exposições de animais do país. Assim, aos dois anos e cinco meses, na 3.^a Exposição de Pilar, alcançou o titulo de Campeã em Tipo e características; em 1951, na 2.^a Exposição de Leite da Sociedade Rural Argentina, foi classificada vaca campeã e campeã das fêmeas da categoria de puras por cruza. Uma de suas quatro crias, todas fêmeas, inscritas no Ministerio da Agricultura da Argentina, já logrou o premio de "melhor úbere" em recente exposição de Pilar.

Na produção, entretanto, está o forte desta extraordinaria vaca, pois, nascida em 14/5/46, procriou em 1/9/48, em 22/2/50, em 3/6/51 quando registrou a lactação recorde e em 29/6/52, quando confirmou sua notavel resistencia como produtora, terminando a lactação em tão notavel estado, que permitiu fosse exibida na 3.^a Exposição de 1952, quando recebeu o titulo de Grande Campeã da Republica Argentina.

Apresentamos a seguir a marcha de suas produções, registradas nas tres primeiras lactações:

	Leite	Gordura	Porcentagem	Ordenhas	Dias
Aos 2 anos e 3 meses ...	5.298 kg	180,000	3,40%	duas	305
Aos 3 anos e 9 meses ...	8.776 kg	279,000	3,18%	duas	305
Aos 5 anos e 21 dias ...	11.299 kg	353,000	3,13%	duas	305

Consulta soma desta maneira, em suas três primeiras lactações, um total de 25.373 kg. de leite e 812 kg. de gordura, com a média de 8.457 kg. de leite com 270 kg. de gordura.

Por ocasião da lactação recorde, Consulta iniciou com 39,1 kg., alcançou 42,6 kg. do segundo controle e depois de registrar, por mais véses, controles de mais de 40 kg., encerrou sua lactação no decimo controle, com 25,2 kg.; sua produção de gordura, também impressionante, iniciou-se com 1,292 kg., no primeiro controle, 1,422 no segundo, permanecendo acima de um quilo nos sete primeiros controles da lactação e encerrando-se com 0,876 kg.

PENICILINA POTÁSSICA

VETERINARIA



Frascos de 500.000 e 1.000.000

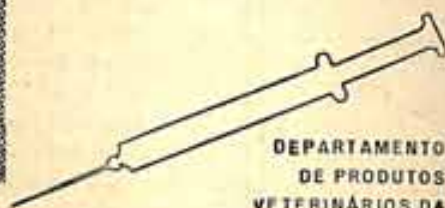
de unidades acondicionados

em estojo com uma

ampola de 5 cm³ de

diluyente especial

A venda em todo o país



DEPARTAMENTO
DE PRODUTOS
VETERINÁRIOS DA

Fontoura-Wyeth

Esta vaca, de criação do Dr. Osvaldo J. Busso, proprietario da Cabana "Achalay", possui importantes correntes de sangue utilizadas no rebanho a que pertence. Consulta é filha de Martona's Bessie Mutual 2 (7914) que, por sua vez, é filho de King Bessie Ormsby Pietertje 53 (2748) importado dos Estados Unidos. A mãe de Martona Bessie Mutual 2 é a vaca Martona's Queen Maplecrest Segis (01560) que registrou 12.107 kg. de leite com 379 kg. de gordura, em tres ordenhas e em 365 dias, possuindo correntes de sangue com origem nos Pabst. A linha materna desta vaca liga-se a quatro gerações imediatas de Carnation Inka Mercedes (1306) filho do famoso Sir Inka May (422078).

Apesar de estar registrada como pura por cruza, Consulta E 543, por sua origem, antecedentes de produção e tipo, tem qualidades mais que suficientes para ingressar no Herd Book da Raça Holandesa, malhada e preto, sendo pois apresentada como orgulhoso resultado do esforço dos criadores argentinos, que tem se dedicado ao aperfeiçoamento do puro por cruzamento.

Fazemos Questão que Êles Agradem!



Temos o máximo interêsse na eficiência dos Tratores Ford em operação. Queremos que cada um dêles preste serviço satisfatório e ininterrupto... pois que isso constitui o próprio alicerce de nossa organização. Para êsse fim, para que os bons serviços dos Tratores Ford não sofram solução de continuidade, nossos revendedores oferecem a tradicional assistência Ford, dispondo de um estoque completo de peças legítimas e de um corpo de mecânicos perfeitamente treinados.



FORD MOTOR COMPANY, EXPORTS, INC.

PECUARIA DO MÊS

A PRODUÇÃO DE LEITE NA EUROPA

Ao que informa a Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa, a Grã-Bretanha registrou a maior produção por cabeça, em termos de valor, na Europa Ocidental em 1950. Cada trabalhador inglês produziu mercadorias no valor de 588 libras, vindo em seguida a Bélgica com 465, Dinamarca, Suíça, Holanda, Noruega, França, Alemanha Ocidental, Grécia, Finlândia e Itália.

O leite foi o produto mais importante da agricultura europeia. Na Grã-Bretanha constituiu 30% do valor bruto da produção agrícola de 1950.

No início de 1952, existiam na Grã-Bretanha 387.000 tratores agrícolas, tendo o gasto em combustível, para fins agrícolas, atingido vinte vezes a cifra de antes da guerra.

AS PULVERIZAÇÕES CONCENTRADAS E OS RISCOS DE INTOXICAÇÃO HUMANA

Nos últimos anos, o Instituto Biológico de S. Paulo tem estudado a aplicação de inseticidas por meios de um novo processo, conhecido como "pulverização concentrada" ou "pulverização de baixo volume", cujos princípios fundamentais têm sido divulgados em revistas e em comunicados à imprensa e ao rádio.

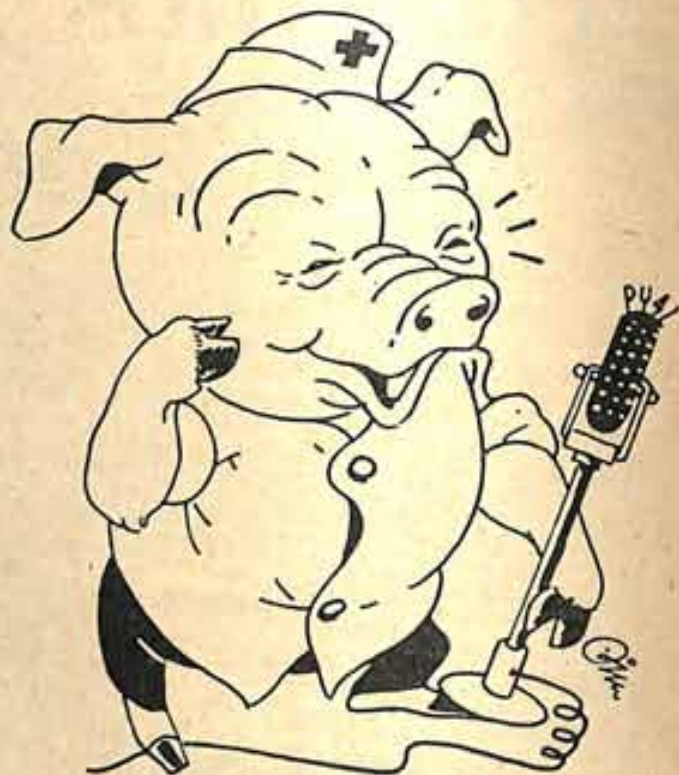
Embora tal processo, quando comparado com os comumente usados entre nós, apresente certas vantagens, tanto do ponto de vista técnico, como o económico, verificam-se, sérios inconvenientes, no que diz respeito à possibilidade de intoxicação dos trabalhadores rurais.

Se, nas condições comuns de pulverização e de polvilhamento, alguns dos inseticidas usados entre nós podem provocar intoxicações e mesmo a morte entre os trabalhadores, muitíssimo mais sérios são os perigos quando são empregados em pulverizações concentradas. Como é sabido, neste tipo de pulverização, exige-se o uso de pequenos volumes de água, contendo elevada quantidade de tóxico, de maneira que qualquer descuido dos operários pode ter consequências fatais.

No caso de emprego de pulverizações concentradas, devem ser usados pulverizadores, que absolutamente não vazem, tomando os trabalhadores a máxima cautela para não serem atingidos pelo líquido de pulverização. Por esse motivo, os agricultores devem atribuir a execução das pulverizações a pessoas perfeitamente responsáveis, capazes de cumprir com rigor as recomendações divulgadas.

O Instituto Biológico não recomenda e mesmo desaconselha o uso deste processo por quem não estiver suficientemente aparelhado para a sua execução.

PESTE SUINA!



O flagelo das
criações de porcos.

EVITE-A COM A
VACINA

HERTAPE

(CRISTAL VIOLETA)

PARTIDAS TESTADAS PELO
MINISTERIO DA AGRICULTURA

★ Fabricamos, ainda, as vacinas: contra a *Febre Aftosa*, contendo os vírus existentes no país; contra *raiva*; contra a *Bouba Aviária* e contra a *pneumo enterite dos suínos*.

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Caixa Postal, 692

BELO HORIZONTE

Estado de Minas

Representantes em São Paulo:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

O ESPAÇAMENTO IDEAL PARA O "PINHEIRO BRASILEIRO"

O sr. Alceu de Arruda Veiga técnico do Serviço Florestal do Estado de S. Paulo, faz aos interessados as seguintes recomendações:

"O pinheiro brasileiro" — ARAUCARIA ANGUSTIFOLIA (BERT.) O. KUNT. — ARAUCARIACEAE, deve ser plantado, inicialmente, sob o compasso mínimo de 1,50 x 1,50 para, em idade consentânea, sofrer o primeiro desbaste (supressão de plantas). Naturalmente, dado o seu enorme poder de acomodação (tolerância), esta essência florestal resinosa tem conduzido o experimentador a conclusões errôneas, supondo ele ser melhor o espaçamento de 1,00 x 1,00 para início de plantio definitivo. Entrementes, a análise estatística demonstrou, em ensaios, que os compassos 1,00 x 1,00, 2,00 x 2,00, 2,50 x 2,50 e 3,00 x 3,00 não diferiam entre si, ressaltando a distância de 1,50 x 1,50, numa ocasião em que a luz não teve a mínima influência no crescimento dos indivíduos lenhosos.

Ninguém, pois, em sã consciência, deve persistir no erro de preferir o espaçamento mínimo de 1,00 x 1,00, em quadra ou em triângulos equiláteros, porque contribuirá para a constituição de talhões dotados de indivíduos fracos, prejudicados pela escassez de área individual.

Tratando-se de uma conífera, cuja madeira é constantemente desvalorizada pela apresentação de nós, urge que seja plantada debaixo do seu verdadeiro compasso mínimo. Mesmo porque, não há interesse para o silvicultor na imposição de distâncias exageradas a uma essência florestal do tipo resinosa, nos primeiros anos de local definitivo, já que o seu maior crescimento diametral, não obstante corresponder a um aumento quantitativo, estaria levando o seu povoamento florestal a uma depreciação qualitativa, como se houvesse aí uma "correlação negativa" entre quantidade e qualidade."

2.075.816 PÉS DE CAFÉ POR CORDÕES EM CONTORNO

Pelos relatórios de Janeiro e Fevereiro dos engenheiros agrônomos da Divisão de Conservação do Solo de S. Paulo, verifica-se que, apesar da seca reinante em todo o Estado, foram protegidos por cordões em contorno, numa área de 2.540,68 hectares, 2.075.816 pés de café. Foram terraceados 848,93 hectares no Estado, cabendo só à Fazenda Santana do Rio Abaixo, do sr. Olivio Gomes, de Jacaré, 242 hectares. Apesar de passada a época dos plantios comuns, ainda assim registraram-se 705,34 hectares de plantio em nível.

Com a criação de escritórios de irrigação no Interior do Estado, começam a afluir inúmeros pedidos de fazendeiros interessados em tal prática. Na fazenda do sr. Mário Vilela Andrade, em São José do Rio Pardo, foram irrigados 28,80 hectares com cerca de 25.000 pés de café.

Considerando-se a época, de pouca atividade conservacionista, foi protegida no Estado, a apreciável área de 4.201,08 hectares.

MAIO DE 1953

Uma preciosa seleção de livros que se tornaram os auxiliares mais diretos do homem do campo.

BIBLIOTECA AGRONOMICA MELHORAMENTOS

- | | |
|--|----------|
| 1 - MANUAL DO CRIADOR DE BOVINOS - Nicolau Athanassof .. | (a sair) |
| 2 - MANUAL DO CRIADOR DE SUINOS - Nicolau Athanassof .. | 100,00 |
| 3 - DOENÇAS DAS AVES - J. Reis .. | 120,00 |
| 4 - A ARBORICULTURA FRUTÍFERA - Heitor Pinto Cesar | (a sair) |
| 5 - MELHORAMENTO DOS REBANHOS - A. Di Paravicini Torres | 50,00 |
| 6 - NOSSA HORTA... - Hans Loewenthal | 50,00 |
| 7 - LACTÍCIOS - Manuel L. Arruda Behmer | 100,00 |
| 8 - HORTAS E HORTALIÇAS - Heitor Pinto Cesar | 95,00 |
| 9 - A OFICINA DO LAVRADOR - Vol. I - (A técnica na fazenda, trabalhos de carpinteiro, pedreiro, pintor, vidraceiro e funileiro.) Mack M. Jones | 75,00 |
| 10 - A OFICINA DO LAVRADOR - Vol. II - (A técnica da fazenda, trabalhos em corda, de seleiro, mecânico, ferreiro e funileiro.) Mack M. Jones | 75,00 |
| 11 - ANIMAIS NA FAZENDA BRASILEIRA - A. Di Paravicini Torres | 100,00 |
| 12 - ELEMENTOS DE GENÉTICA - E. A. Graner | 95,00 |
| 13 - COMO APRENDER ESTATÍSTICA - Bases para o seu emprego na Experimentação Agrônoma e em outros Problemas Biológicos - E. A. Gramer | 120,00 |
| 14 - ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS - Frank R. Morison | |

EM TODAS AS LIVRARIAS OU PELO
"SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL"
NAS

EDIÇÕES MELHORAMENTOS
Caixa Postal, 8120 - São Paulo

COOPERATIVAS NAS CARAIBAS

Nos territórios das Caraibas, pertencentes a Grã-Bretanha, aos Estados Unidos, à Holanda e à França, desenvolvem-se as cooperativas de crédito, parecendo que as uniões econômicas são as mais populares, principalmente no território britânico da Jamaica, onde há 256 dessas uniões, e mais de 100 bancos-cooperativas, trabalhando na zona rural. Estes bancos muito têm auxiliado o crédito a pequenos fazendeiros. Em Trinidad e Tobago, também territórios britânicos, florescem 164 sociedades de crédito, cujos empréstimos se destinam ao cultivo de cereais, cana de açúcar e outras, assim como para a compra do estoque, o melhoramento de edifícios e compra de fertilizantes.

ALGODÃO NA AFRICA

A "Empire Cotton Growing Corporation" declara num folheto publicado na Grã-Bretanha, que a cultura do algodão estabeleceu-se como a maior indústria do Sudão, Uganda, Nigéria e Tanganika. Parece possível esperar-se que esses territórios, nos próximos anos, produzam regularmente uma média anual de um milhão de fardos. Contribuições valiosas devem vir também de Kenia, Nyasaland, Rodésia do Sul e África do Sul, enquanto a produção nas Índias Ocidentais e em Aden aumentará os suprimentos de fios longos de primeira qualidade de algodão.

PREPARACAO DO LEBEN

Leben é uma coalhada preparada com bactérias selecionadas e desprovida de germes perniciosos. É um ótimo alimento, de fácil digestão e notável medicamento nas doenças intestinais.

Antes de iniciar o seu preparo, deve-se ter o cuidado de lavar e esterilizar com água fervendo todo o material a ser usado.

Ferve-se e resfria-se o leite até a temperatura ambiente, 20 a 30°C. Do leite resfriado retira-se a quantidade que se deseja coagular, colocando-a numa vasilha esterilizada, dando preferência às de louça.

Afasta-se a camada superficial (nata) da coalhada do dia anterior e retira-se da camada imediata certa quantidade, na proporção de duas colheres de sopa para cada litro de leite destinado a coagulação.

Para cada litro de leite a ser coagulado, colocam-se duas colheres das de sopa da coalhada do dia anterior; mexe-se bem o leite, para homogeneização da mistura (mais ou menos uns três minutos); cobre-se a vasilha e deixa-se em repouso, na temperatura ambiente, de um dia para o outro, até que se complete a coagulação.

A coalhada pode ser consumida com ou sem açúcar.

O fermento inicial pode ser adquirido em quaisquer das escolas agrotécnicas e agrícolas do Ministério da Agricultura.

BANCO DO BRASIL S/A

SÉDE — RIO DE JANEIRO

Rua 1.º de Março, 66

Enderço telegráfico para todo o Brasil: "SATELITE"

SÃO PAULO

Rua Álvares Penteado, 112 e Agências Metropolitanas:

Brás — Av. Rangel Pestana, 1990

Bosque da Saúde — Av. Jabaquara, 476

Ipiranga — Rua Silva Bueno, 181

Lapa — Rua Anastácio, 63

Penha — Rua João Ribeiro, 487

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS MÁXIMA GARANTIA A SEUS DEPOSITANTES

Novas taxas de juros para as Contas de Depósitos

DEPÓSITOS POPULARES

Limite de \$100.000,00 5 %

DEPÓSITOS LIMITADOS

Limite de \$200.000,00 4 %

Limite de \$500.000,00 3½ %

DEPÓSITOS SEM LIMITE

..... 2 %

DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO

Com aviso de 60 dias 4 %

Com aviso de 90 dias 4½ %

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

Por 12 meses 5 %

Idem, com retirada mensal da renda 4½ %

LETRAS A PRÊMIO — De prazo de 12 meses 5 %

O BANCO DO BRASIL S/A. possui 342 agências no País, além de duas no Exterior, para todas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

NO ESTADO DE SÃO PAULO estão em funcionamento, além das Agências Metropolitanas da LAPA, BRÁS, PENHA, BOSQUE DA SAÚDE e IPIRANGA, as das seguintes cidades:

Andradina
Araçatuba
Araraquara
Assis
Avaré
Bariri
Barretos
Baurá
Bebedouro
Botucatu
Bragança Paulista
Cafelândia
Campinas
Catanduva
Franco
Gorçã
Guaratinguetá
Itapetininga
Itapira
Ituverava
Jaboticabal
Jalá
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Martinópolis
Matão
Mirassol
Mogi das Cruzes
Monte Aprazível
Nova Granada

Nova Horizonte
Olimpia
Orlândia
Paraguassu Paulista
Pedernópolis
Piracicaba
Piraquara
Pirajá
Pirajub
Presidente Prudente
Promissão
Rancharia
Ribeirão Bonito
Ribeirão Preto
Rio Claro
Santa Cruz do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São José dos Campos
São José do Rio Pardo
São Manoel
Santo Anastácio
Santo André
Santos
São Carlos
São João da Boa Vista
Sorocaba
Taquaritinga
Taubaté
Tupã
Valparaíso
Votuporanga
Xavantim

MERCADO DE LATICÍNIOS EM MARÇO

Manteve-se firme o mercado de laticínios neste mês, tendo-se observado ligeira retração nos negócios de manteiga, com ofertas de estoques na base de Cr\$ 30,00 o quilo, o que revela sensível desnível dos preços do leite. Enquanto no Sul de Minas e regiões do Estado de S. Paulo o leite está por preços proibitivos aos manteigueiros (que só poderão vender o produto acima de Cr\$ 40,00 no atacado e só encontrando aceitação em praças do Norte e Nordeste do País, onde sabemos de recentes remessas a Cr\$ 50,00), manteiga de Goiás tem sido oferecida em nossa Capital a Cr\$ 32,00 e mesmo Cr\$ 30,00, o que demonstra ter tido este produto um custo de produção bastante baixo, o que só é possível com leite a preço inferior a Cr\$ 1,00. A impressão geral é a de que não haverá escassez de manteiga no corrente ano, não se impondo, por isso, necessidade de novo tabelamento por ocasião da próxima seca, nem de importação.

Quanto a queijos, o mercado mantém as características de firmeza, dados os bons preços que alcançam os produtos de qualidade. E' de notar a grande quantidade de queijos inferiores, de má qualidade, encontrados nos atacadistas ou expostos ao consumo, nos varejistas. Neste particular, seria de toda a conveniência atuação mais enérgica do poder público, por intermédio de suas repartições técnicas, tanto a federal (DIPOA) como a estadual (DPA) nas fontes de produção e no transporte, como do Serviço de Fiscalização de Gêneros Alimentícios, no consumo. A regulamentação federal vigente em todo o País e também a esfera estadual de São Paulo é clara neste assunto: prevê não somente a racionalização da fabricação, como a padronização dos tipos de queijos, sua embalagem e rotulagem, etc. Todos os detalhes de interesse na obtenção de bons queijos, na condenação de queijos ruins, no aproveitamento condicional, etc., estão ali apontados competindo aos órgãos oficiais apenas a execução dessas determinações.

Jornais da Capital de S. Paulo iniciaram uma campanha no sentido de conseguir o município sua autonomia administrativa, uma vez que a autonomia política já está conseguida. E, como primeiro fato justificativo da campanha, foi apresentado o que se refere à fiscalização do leite consumido na Capital e que, no parecer do jornalista, é função de competência municipal. Como este assunto já foi debatido, havendo legislação federal em vigor, cabe-nos lembrar que poderá ser conferida ao Município de S. Paulo a fiscalização (considerando como tal o controle veterinário) de todo o rebanho mantido nos arredores da Capital, gado este distribuído pelos inúmeros estábulos explorados pelos "vaqueiros". O controle sanitário do "leite de vaqueiro" em nossa Capital impõe-se, devendo mesmo constituir atribuição dos poderes municipais, uma vez que a atuação das autoridades estaduais, neste particular, tem-se caracterizado pela sua deficiência.

COTACÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	11 — 12	13 — 16	18 — 22
Pasteurizado (Vituzzo e Boa) ..	—	18 — 20	26 — 28
Duro (Araxá)	18 — 20	22 — 23	28 — 30
Requeijão Catupiri	—	11,00	14,00
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e			
Lanche de 1.a	20 — 22	24 — 26	30 — 32
Idem 2.a	17 — 19	20 — 22	26 — 28
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (Montanhês)	24 — 26	32 — 35	40 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor")	36	40	48 — 50
PROVOLONE			
Fresco	—	20 — 24	30 — 32
Mussarela	—	25 — 28	32 — 33
Curado	—	32 — 36	40 — 45
Polenghi	—	42 — 44	48 — 50
MANTEIGA			
Tabelada	—	—	49,00
Extra	—	33 — 35	40 — 45
1.a qualidade	—	29 — 32	42
2.a qualidade	—	—	—
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas	—	295,00	—
Caixa de 24 latas de 1 libra	—	347,00	—
LEITE EM PÓ INTEGRAL			
LEITE			
	P/produzidor	P/consumidor	
Leite "C" (São Paulo, Santos e Cam- pinas) — tabelado	2,20	3,70	
Leite "B"	3,70	5 a 5,50	
Leite "A"	—	8 a 10,00	
Leite cru — Capital	—	4,50 — 5,00	
Leite cru — Interior	—	3,00 — 4,00	
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
	P/produzidor		
	Cr\$		
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota	mínimo	1,40	
Nas demais zonas	1,60	a 1,80	
Sul de Minas — Para queijo	1,60	a 1,80	
CREME			
Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda	0,90	a 1,40	
Por kg de gordura butírométrica de 1.a	34	— 35	
Por kg de gordura butírométrica (creme de 2.a)	25	— 28	
CASEÍNA			
	7	a 10	

AVISO

AOS SENHORES LAVRADORES...

Indústrias J. B. Duarte S/A., que há mais de 1/4 de século vêm fornecendo o melhor saúvica até hoje conhecido — SULFURETO DE CARBONO — lembram que durante tão longo período apareceram sempre novos produtos de relativa eficiência e todos falharam por diversas causas que só o tempo demonstrou.

Isso porque:

O SULFURETO DE CARBONO é 100% eficiente na extinção da saúva, o que está positivamente provado durante quase meio século de uso contínuo.

É muito menos perigoso para quem o usa e de fácil aplicação não necessitando de aparelhos, até agora imperfeitos e caros.

O SULFURETO DE CARBONO tem sido e será sempre um ótimo saúvica, 100% eficiente, quando aplicado normalmente.

Infelizmente a saúva continua e continuará atormentando o lavrador que, com muita razão, vê sempre em novos produtos os quais introdutórios inteligentes afirmam coisas maravilhosas, a solução para esse eterno pesadelo que é a saúva!

O BISULFURETO DE CARBONO "V8" tem as garantias acima citadas e já estamos aceitando pedidos para extinção de saúvas no corrente ano.

Aproveitamos para comunicar que também aceitamos pedidos de brometo de Metila em latas de 1/2 libra e aparelhos de aplicação por preços de reclamo. Temos também um tipo composto "BROMETILA DUARTE" para ser usado sem aparelhos.

INDÚSTRIAS

J. B. DUARTE S/A.

Pedidos a Cx. Postal 1002

São Paulo

Fone 36-3176

COTAÇÕES DO MERCADO DE CARNES E DERIVADOS

COTAÇÕES VIGENTES NA PRAÇA DE BARRETOS

Período de 15 a 30 de Maio

	Por cabeça Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro)	1.700,00 a 2.000,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
Bovinos para abate (gordos)	
	Por arroba Cr\$
Novilhos especiais	164,00
Noxinhos tipo consumo	158,00
Carreiros e marrucos	
Conservas	145,00
Vacas	
Vitelos	
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	

	Por cabeça Cr\$
Suínos magros (média 6 arrobas) a 90,00 ...	540,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	

	Por arroba Cr\$
Suínos gordos	
Enxutos	240,00
Gordos	250,00
Especiais	260,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

	Posto Frigorífico em 28-4-53 Cr\$
Preços de compra:	
Bois consumo	165,00 por arroba
Carreiros gordos	150,00 > >
Vacas e torunos gordos	150,00 > >
Gado tipo conserva	110,00 > >
Vitelos gordos	10,00 por quilo
Suínos gordos, média 80 quilos	200/205,00 por arroba
Preços de Venda:	Cr\$
Couros de boi	8,20 por quilo
Couros de vaca	8,20 > >
Banha em rama	30,00 > >
Banha em latas 3/20	1.550,00 por caixa

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

	Posto Frigorífico em 24-4-53
Preços de Compra:	
Novilhos gordos	165,00 por arroba
Carreiros gordos	150,00 > >
Vacas e torunos gordos	150,00 > >
Gado tipo conserva	90,00 > >
Vitelos gordos	8,00 por quilo
Suínos gordos, 80 quilos média	250,00 por arroba
Preços de Venda:	
Couro de boi	7,80 por quilo
Couro de vaca	7,80 > >
Banha em latas 30/2	1.500,00 por caixa

ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... a criação e venda, resistindo à investida da rês sem machucá-la. Não arreventa: aço avalado, extra-resistente "Cattleland Wire", regula 40 centavos o metro.

... com balanço do próprio arame, economizando: materiais, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. São atendidos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — **SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO**. — Rua São Bento, 484 - sala 11 - Fone: 33-4035. Em Araçatuba: Rua O. Cruz, 42. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668

O Collarinho
TRUBENIZADO
e' molle e não enruga



SUA TERRA É FRACA?

Dê-lhe

HIPERFOSFATO

que contém
27 % de fósforo.

SUA TERRA É ÁCIDA?

Dê-lhe

HIPERFOSFATO

que contém
45 % de cal.

EM TODOS OS PAISES, sociedades congeneres à Associação Paulista de Criadores de Bovinos cuidam e resolvem por si mesmas, todos os problemas fundamentais da classe. OS CRIADORES precisam unir-se, se quiserem vencer e agirem energicamente, se quiserem garantir seus direitos.

UNIFORMIZAI o vosso rebanho, eriai uma só raça, conservando um só tipo; vossa prosperidade será certa, porque o vosso rebanho valerá mais e será mais procurado.

REVISTA DOS CRIADORES

O REGISTRO GENEALÓGICO



e



o seu indispensável
complemento

O CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1** - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2** - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3** - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1** - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2** - os registros de todas suas produções.
- 3** - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4** - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico, por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 5,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo



RELATORIO N.º 100

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

de 16 de março a 15 de abril de 1953

DESTAQUES: Ressalta no presente relatório os novos recordes de classe estabelecidos pela vaca Embirrada, pura por cruza, na categoria de 4 a 5 anos, em regime de duas ordenhas. Em lactação digna de elogios, esta vaca estabeleceu novas marcas neste SCL para a produção de leite e de gordura em período de 305 dias. São novos recordes nesta categoria e classe 6.817 ks. de leite e 251,9 ks. de gordura.

Ao criador proprietário desta nova recordista, Sr. Dario Meirelles apresentamos mais uma vez os cumprimentos do SCL.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas								
Classe D — 5 anos e mais								
Alerta São Martinho — LM	PC	13-2	964	365	6713,0	224,8	3,34	Dario F. Meirelles
M's Bessie Catarina — LM	PC	7-1	1763	365	6669,0	216,6	3,24	Dario F. Meirelles
Araponga — LM	PC	10-11	371	365	4912,0	169,7	3,45	Faz. Granja Irohy
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas								
Classe A — até 3 anos								
Bonita Maria 2ª — LM	6/8	2-10	1775	305	4311,0	161,8	3,75	João de Moraes Barros
Classe B — 3 a 4 anos								
Ijitske VI (Alertina) — LM	PO	3-3	1780	305	3986,0	150,4	3,77	Antony Assunção
Colina Maria	7/8	3-10	1803	305	3581,0	127,7	3,56	João de Moraes Barros
Classe C — 4 a 5 anos								
Bela Vista Jantje Ceres II—LM	PO	4-4	1296	305	6105,0	216,9	3,55	Carlos A. W. Auerbach
Classe D — 5 anos e mais								
Veronica Imbú	PC	5-10	1082	305	4447,0	160,8	3,61	Carlos A. W. Auerbach
Duas ordenhas								
Classe A — até 3 anos								
Farofa — LM	NR	2-10	1812	305	4080,0	161,8	3,96	Refinadora Paulista S/A
Fanfarrona U.M.A. — LM	PC	2-9	1848	305	3448,0	135,7	3,93	Refinadora Paulista S/A
Catira Sentinel	7/8	2-10	1737	305	2913,0	108,8	3,73	Herbert Klein
Classe B — 3 a 4 anos								
São Martinho Governess Meer Var —LM	PO	3-1	1811	305	4611,0	160,8	3,48	Dario F. Meirelles
Eminencia U.M.A. — LM	7/8	3-4	1847	305	4186,0	157,7	3,76	Refinadora Paulista S/A
Vila Brandina Manta — LM	PC	3-11	1814	305	3818,0	142,9	3,74	Lafayette A. S. Camargo
Classe C — 4 a 5 anos								
Embirrada — LM	PC	4-8	1496	305	6817,0	251,9	3,69	Dario F. Meirelles
Bela Vista Pantalá Ceres II—LM	PC	4-10	1310	305	4994,0	177,4	3,55	Faz. Granja Irohy
Klaasje II (368)	PO	4-0	1782	305	3545,0	134,8	3,80	Coop. A.P. Holambra
Piuka	7/8	4-1	1835	285	2401,0	95,9	3,99	Herbert Klein
Classe D — 5 anos e mais								
Bagdad (174) — LM	PC	7-4	1084	305	6030,0	230,4	3,82	Cia. Agrícola Maristela
Amazonas Hamilton — LM	NR	-	1802	305	5797,0	184,2	3,17	Faz. Granja Irohy
Mussolina — LM	NR	-	1401	305	5671,0	202,2	3,56	Faz. Granja Irohy
Cristina Willy Imperial — LM	PC	7-9	634	305	4824,0	172,9	3,58	Faz. Granja Irohy
Bertha — LM	PO	5-0	1810	291	4272,0	156,2	3,65	Dario F. Meirelles

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kg	Gordura kg	%	
Uberabinha — LM	7/8	7-1	1824	305	4092,0	146,4	3,57	Olivo Gomes
Sophie 5 (116)	PO	5-1	1784	305	3762,0	142,9	3,79	Coop. A.P. Holambra
Honduras	PC	9-1	976	265	3625,0	139,9	3,85	Cia. Agrícola Maristela
Michigan (114)	PC	8-2	1504	289	3615,0	125,1	3,46	Cia. Agrícola Maristela
Emilia de Paraíba	PC	5-1	1829	305	3538,0	133,4	3,77	Olivo Gomes
Seppie (1)	PO	5-6	1919	206	3237,0	111,7	3,44	Coop. A.P. Holambra
Garça Sentinela	7/8	5-10	1839	258	3099,0	113,5	3,66	Herbert Klein
Malaga	PC	5-4	1865	305	3081,0	111,2	3,61	Cia. Agrícola Maristela
Fantasia	7/8	6-6	1880	236	2895,0	106,7	3,68	Herbert Klein

RAÇA HALANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactação de 305 dias (I Divisão)

Duas ordenhas

Classe B — 3 a 4 anos

Lda 14 (99) — LM	PO	3-5	1783	305	3448,0	121,4	3,52	Coop. A.P. Holambra
------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	---------------------

RAÇA JERSEY

Lactação de 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas

Classe D — 5 anos e mais
Rolinha

NR	6-0	1877	365	4049,0	182,3	4,50	Dr. Marcos R. Alves de Lima
----	-----	------	-----	--------	-------	------	-----------------------------

Lactação de 305 dias (I Divisão)

Duas ordenhas

Classe D — 5 anos e mais

Alfazema	NR	-	1876	305	1845,0	89,7	4,85	Dr. Marcos R. Alves de Lima
----------	----	---	------	-----	--------	------	------	-----------------------------

(I) — Vendida; LM — Livro de Mérito.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Controle em 12-3-53.								
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
45	Fortaleza	PCOC	10-7	5.º	151	13,220	0,447	3,38
812	Firmeza Sentinel	PCOC	8-1	5.º	136	18,410	0,645	3,50
947	Veneza Sentinel	PCOC	7-7	6.º	156	16,070	0,620	3,85
948	Garça Sentinel	PCOC	7-7	1.º	14	20,490	0,510	2,49
1.112	Julipa Sentinel	PCOC	6-9	1.º	26	19,290	0,682	3,53
1.114	Lira Sentinel	PCOC	6-6	8.º	212	19,830	0,674	3,40
1.170	Martona	PCOD	7-11	1.º	247	15,570	0,427	2,74
1.202	Roseira	PCOC	7-7	1.º	22	26,540	0,732	2,75
1.262	Skylerk Dianne	PO	4-4	7.º	195	9,070	0,375	4,14
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	4-1	7.º	193	15,090	0,543	3,50
1.459	Catita	PCOD	4-5	1.º	31	18,520	0,459	2,48
1.480	Lina	PCOD	4-5	7.º	200	14,730	-	-
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	7-2	7.º	194	13,640	0,492	3,61
1.559	Linda	PCOD	4-5	7.º	182	18,490	0,646	3,49
1.560	Yara	PCOC	4-3	5.º	134	12,390	0,497	4,01
1.561	Prata	PCOD	4-10	2.º	45	21,080	0,665	3,15
1.834	Nina	PCOD	4-6	7.º	217	14,160	0,502	3,54
1.935	Duqueza	PCOC	3-6	7.º	290	13,210	0,457	3,46
1.936	Princesa Sentinel	PCOC	2-6	7.º	199	15,120	0,572	3,78
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	2-6	7.º	189	12,540	0,477	3,80
1.967	Brindada Sentinel	PCOC	3-8	6.º	155	13,500	0,564	4,18
1.968	Favorita Sentinel	PCOC	3-10	6.º	152	12,370	0,450	3,66
2.130	Magnolia	PCOC	2-8	2.º	49	16,990	0,489	2,88

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
2.155	Garota Sentinel	PCOC	2-8	1.º	15	15,490	0,452	2,92
2.156	Florinha Sentinel	PO	2-10	1.º	18	18,060	0,456	2,52
2.157	Famosa Sentinel	PCOC	2-3	1.º	21	18,080	0,534	2,95
2.158	Gaucha	PCOC	2-8	1.º	9	14,750	0,352	2,39

Drs. João Pchecho Chaves e Cassio Lenari do Val. Controle em 12-3-53.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raças: Schwyz, Gersey e Guernesy.

1.975	Agraria	PCOD	5-6	5.º	234	10,900	0,431	3,95
1.976	Ronqueira	PCOD	11-2	5.º	237	11,800	0,489	4,14
1.980	Africana	PCOD	5-7	5.º	199	9,750	0,423	4,34
1.982	Baliza	PCOD	4-9	5.º	156	9,000	0,413	4,59
2.045	Mancinha	PCOD	3-4	3.º	95	10,100	0,410	4,06
2.067	Espoleta	PCOD	3-9	2.º	81	9,250	0,412	4,46
2.129	Tiroleza	PCOD	11-9	2.º	38	13,150	0,553	4,20
2.159	Balana	PCOD	5-1	1.º	25	11,600	0,467	4,03
2.160	Arteniza	PCOD	5-10	1.º	6	13,700	0,548	4,00

Refinadora Paulista S.A. Piracicaba. Controle em 16-3-53.

Regime de semi-estabulação, 3 a 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

1.875 Amaz. Enlobe								
2.015	Dadiva	PCOD	5-4	5.º	117	22,800	0,872	3,82
2.016	Duqueza	PCOD	5-7	5.º	138	25,920	0,992	3,82
2.064	Eleita	7/8	4-6	4.º	104	23,650	1,025	4,33
2.065	Fragata	PO	3-11	4.º	100	17,350	0,519	2,99

1.873 Amaz. Eceusa								
1.847	Eminencia	7/8	3-4	10.º	107	10,950	0,486	4,44
1.910	Codorna	PCOD	6-4	8.º	224	9,450	0,395	4,18
1.912	Democrata	PCOD	5-1	8.º	233	12,850	0,473	3,68
1.913	B.L.Ormsby	PO	7-4	8.º	233	11,450	0,414	3,61
1.914	Datura	PCOD	4-10	8.º	231	9,400	0,494	5,26
1.963	Folia	PCOD	3-0	7.º	187	12,200	0,593	4,66
1.964	Divisa	NR	-	6.º	187	14,610	0,573	3,82
1.990	Grisalha	7/8	2-5	6.º	162	9,100	0,369	4,06
2.012	Fanfarra	7/8	3-9	5.º	146	13,350	0,615	4,60
2.013	Gaviola	7/8	2-7	5.º	151	9,650	0,415	4,30
2.014	Gardenia	PCOD	2-7	5.º	126	13,600	0,523	3,85
2.066	Favina	PO	3-9	4.º	109	15,300	0,660	4,31
2.071	Carpa	7/8	7-0	4.º	1 -	5,200	0,636	4,18
2.089	Francana	PCOD	3-7	3.º	70	13,200	0,550	4,17
2.090	Delta	PCOD	5-5	3.º	115	13,450	0,525	3,90
2.127	Farrupilha	3/4	-	2.º	55	17,050	0,822	4,82
2.168	Granada	PCOD	-	1.º	5	12,700	0,439	3,45
2.169	Fula	7/8	-	1.º	14	13,950	0,579	4,15

Cia. Agricola Maristela. Tremembé. Controle em 25-3-53.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

785	Améca	PCOD	8-5	7.º	242	12,780	0,451	3,53
883	Otawa	PCOD	8-8	4.º	137	11,370	0,504	4,44
1.084	Bagdad	PCOD	7-4	10.º	316	13,430	0,662	4,93
1.086	Folia	PCOD	7-5	8.º	282	14,320	0,525	3,67
1.367	Esperia	NR	-	1.º	46	15,500	0,567	3,65
1.481	Seissentos e Sessenta e Três	NR	-	1.º	-	12,320	0,559	4,20
1.643	Espantada	PCOD	5-3	8.º	272	12,500	0,393	3,14
1.873	Amaz. Eceusa	NR	-	8.º	269	9,940	0,386	3,88
1.875	Amaz. Enlobe	NR	-	8.º	277	11,670	0,398	3,41
1.996	Canellas	NR	-	5.º	183	12,210	0,475	3,89
2.102	Fagana	NR	-	3.º	84	9,930	0,377	3,80
2.103	Quatrocentos e Trinta e Três	NR	-	3.º	70	11,490	0,331	2,85
2.104	Seissentos e Noventa e Cinco	NR	-	3.º	-	11,680	0,438	3,75
2.143	Bedonia	-	-	2.º	31	19,380	0,640	3,30
2.144	Guastala	-	-	2.º	53	18,920	0,642	3,30
2.145	Amaz. Etica	-	-	2.º	44	16,450	0,548	3,33
2.146	Amaz. Edwige	-	-	2.º	57	17,260	0,473	2,74

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogy das Cruzes. Controle em 31-3-53.								
Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
73	Alba	PCOC	9-0	3º	65	17,360	0,658	3,79
342	Única	PCOD	14-2	10º	286	16,340	0,694	4,24
1.029	V. Jantje I Ceres	PO	6-5	6º	153	18,170	0,598	3,29
1.296	B.V. Jantje Ceres II	PO	4-11	10º	301	12,380	0,428	3,46
1.587	B.V. Bena 629 L.B. 3ª Ceres	PO	4-5	4º	98	17,800	0,604	3,39
1.950	B.V. Bena 629 L.B. 4ª Ceres	PO	2-11	7º	200	15,350	0,454	2,96

Dr. Lafayette Alvaro de Sousa Cacargo. Campinas. Controle em 31-3-53.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.506	Vila Brandina Flôr do Campo	PCOD	6-10	3º	39	22,630	0,622	2,75
1.544	Vila Brandina Salada	PCOD	7-5	3º	77	18,450	0,527	2,85
1.568	Vila Brandina Pelucia	PCOD	6-5	4º	115	17,870	0,607	3,39
1.586	Vila Brandina Fidalga	PCOD	7-7	4º	109	18,060	0,690	3,82
1.606	Vila Brandina Palmilha	PCOC	8-3	5º	159	16,620	0,592	3,56
1.607	Vila Brandina Neuza	PCOD	7-11	1º	37	19,950	0,630	3,15
1.634	Vila Brandina Pindaiba	PCOC	6-1	2º	47	20,818	0,646	3,17
1.635	Vila Brandina Salva	PCOD	9-6	3º	76	17,970	0,511	2,84
1.636	Vila Brandina Campanha	7/8	6-7	4º	101	23,430	0,949	4,05
1.638	Vila Brandina Simonete	PCOC	7-1	3º	81	19,180	0,596	3,11
1.642	Vila Brandina Flora	PCOD	8-6	2º	51	21,830	0,591	2,70
1.680	Vila Brandina Gitana	PCOC	5-0	4º	122	15,450	0,587	3,80
1.681	Vila Brandina Boneca	PCOC	7-4	4º	124	16,700	1,515	3,08
1.702	Vila Brandina Tarracha	PCOD	7-11	1º	32	25,840	0,871	3,37
1.817	Vila Brandina Filigrana	PCOC	6-4	10º	296	9,450	0,320	3,39
1.862	Vila Brandina Embauba	PCOD	5-10	9º	263	12,550	0,521	4,15
1.948	Vila Brandina Vampa	PCOC	5-0	7º	206	15,210	0,547	3,60
1.949	Vila Brandina Coliche	PCOC	4-9	7º	196	12,950	0,472	2,64
1.992	Vila Brandina Cancela	PCOC	4-3	6º	183	16,160	0,557	3,44
1.993	Vila Brandina Fitina	PCOC	5-9	6º	-	15,250	0,579	3,80
2.061	Vila Brandina Brasa	PCOC	6-8	4º	119	17,480	0,595	3,40
2.062	Vila Brandina Irani Cesar	PCOC	3-8	4º	111	15,650	0,634	4,05
2.063	Vila Brandina Xaxá	PCOD	8-0	4º	105	18,040	0,640	3,55
2.096	Vila Brandina Melanesia	PCOD	9-4	3º	67	17,920	0,683	3,81
2.097	Vila Brandina Florisa	PCOD	4-4	3º	69	18,670	0,690	3,70
2.098	Vila Brandina Tigelada	PCOC	6-7	3º	116	19,170	0,716	3,73
2.099	Vila Brandina Aleluia	PCOC	4-10	3º	63	17,350	0,615	3,54
2.137	Vila Brandina Serrana	PCOD	8-3	2º	61	20,410	0,571	2,80
2.173	Vila Brandina Gameleira	PCOC	6-8	1º	27	18,350	0,683	3,72
2.174	Vila Brandina Dansa W.Sik-kema III	PCOC	4-1	1º	17	18,280	0,577	3,15

Cooperativa Agro-Pecuaría Holambra. Mogy Mirim. Controle em 2-4-53.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

Preta e Branca

1.851	Antje 19	PO	6-3	10º	278	10,060	0,422	4,20
1.852	Antje 22	PO	5-4	10º	289	9,910	0,445	4,50
1.869	Bertha LX	PO	5-4	9º	265	12,190	0,318	2,61
1.916	Antje 16	PO	7-7	8º	213	9,120	0,401	4,40
1.917	Koolstra	PO	5-5	8º	219	10,100	0,469	4,64
1.918	Trinkje	PO	4-9	8º	219	9,820	0,418	4,26
1.922	Dirkje LXXIII	PO	4-5	8º	217	10,440	0,501	4,80
2.009	Jietje	PO	5-8	6º	179	14,000	0,554	3,95
2.009	Alf	PO	4-7	4º	118	11,680	0,521	4,46
2.070	Edema XXIII	PO	5-7	4º	104	13,200	0,535	4,05
2.094	Wiepke II	PO	5-3	3º	84	17,960	0,808	4,50

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Vermelha e Branca								
1.789	Koosje 3	PO	3-5	11.º	22	23,370	0,781	3,34
1.849	Aafje	PO	9-3	10.º	275	11,050	0,482	4,30
1.866	Aafje 1º	PO	4-1	9.º	247	9,730	0,471	4,84
1.921	Jenny 4	PO	4-1	8.º	222	10,370	0,414	4,00
2.010	Marie IV	PO	4-2	6.º	164	13,380	0,510	3,81
2.029	Annie	PO	5-2	5.º	131	12,130	0,575	4,74
2.092	Jana 5	PO	10-0	3.º	79	17,940	0,641	3,57
2.093	Marie 2	PO	4-10	3.º	84	18,060	0,619	3,42
2.095	Marie IV	PO	3-11	3.º	68	17,500	0,577	3,20
2.141	Natje 68	PO	4-7	2.º	65	13,620	0,506	3,72

Fazenda e Granja Irohy. Mogy das Cruzes. Controle em 26-3-53.

Regime decampo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

206	Buena Pinta	PCOD	9-11	9.º	249	15,690	0,604	3,85
468	Canilla P. Lions	PCOD	9-2	11.º	258	15,650	0,680	4,34
634	Cristina W. Imperial	PCOD	7-9	16.º	320	9,820	0,362	3,69
1.031	Fada	PCOC	3-8	15.º	248	12,470	0,485	3,89
1.139	Diana	PCOD	6-3	8.º	113	19,410	0,585	3,01
1.347	Arapanema Y	PCOD	6-11	5.º	129	17,510	0,663	3,79
1.405	Felicidade	NR	-	14.-	109	16,980	0,535	3,15
1.443	B.V. Lorena 7772 I Ceres	PCOC	3-11	4.º	164	18,020	0,594	3,30
1.468	Aspasia Y	PCOD	5-10	8.º	245	13,040	0,444	3,44
1.265	Vigo Burke Maria	NR	-	12.º	343	11,290	0,391	3,46
1.475	Alzira Y	PCOD	6-11	9.º	260	13,070	0,463	3,34
1.518	Amaz. Milk Master Garrika	PCOD	4-2	6.º	152	14,800	0,520	3,51
1.519	Correia	NR	-	4.º	95	20,930	0,764	3,03
1.522	Realeza	NR	3-	3.º	121	20,590	0,586	2,85
1.535	B.V. Sata Prilly III	PCOC	4-1	8.º	217	14,460	0,491	3,20
1.537	Amarelux	PCOD	6-7	9.º	240	12,660	0,443	3,50
1.539	Carioca	NR	-	3.º	-	-	-	-
1.550	B.V. Barreira Ceres IV	PCOC	4-1	8.º	225	11,650	0,407	3,49
1.555	Angal Y	PCOD	7-6	6.º	164	17,100	0,572	3,35
1.556	Zorra Y	7/8	7-8	6.º	172	13,110	0,452	2,44
1.557	Argola Y	PCOD	7-9	3.º	102	19,180	0,699	3,64
1.580	B.V. Fada 9044 I Ceres	7/8	7-0	6.º	153	14,520	0,495	3,40
1.582	Aruca	PCOD	6-5	6.º	152	20,150	0,837	4,13
1.627	B. V. Quaresma Ceres II	PCOD	5-3	6.º	163	15,070	0,527	3,59
1.659	Antilha Y	PCOD	7-2	1.º	11	19,900	0,686	3,43
1.660	Haiti	NR	-	3.º	83	19,010	0,633	3,23
1.672	Graciosa	NR	-	3.º	62	16,870	0,476	2,82
1.674	Amazonas Interlandia	PCOD	3-5	1.º	21	25,350	0,910	3,59
1.802	Amazonas Lamilton	NR	-	11.º	303	13,950	0,515	3,09
1.896	Herdade	NR	-	9.º	244	16,120	0,604	3,74
1.938	Silene	NR	-	8.º	230	17,180	0,558	3,24
1.966	Frederica	PCOD	4-5	7.º	201	15,120	0,487	3,22
2.004	Amazonas Madjca	PCOD	2-3	6.º	161	12,720	0,432	3,29
2.005	Cachoeira	PCOD	4-9	6.º	158	14,670	0,542	3,09
2.006	Formosa	NR	-	6.º	151	16,820	0,554	3,29
2.007	Andalusia	NR	-	6.º	165	16,830	0,602	3,58
2.008	Amazonas Lahore	NR	-	6.º	157	16,100	0,576	3,57
2.023	Amazonas Maciça	PCOD	2-1	5.º	124	15,400	0,506	3,29
2.024	Amazonas Garbarina	NR	-	5.º	154	19,190	0,623	3,24
2.048	Alida	NR	-	4.º	100	16,990	0,685	4,03
2.049	Cornelia	NR	-	4.º	99	18,850	0,687	2,44
2.050	Catarina	NR	-	4.º	100	16,930	0,550	3,25
2.051	Amazonas Posch Galactorreia	NR	-	4.º	105	11,360	0,451	3,12
2.052	Araçatuba Y	PCOD	6-11	4.º	93	18,390	0,612	3,23
2.074	Baroneza	PCOD	4-11	4.º	93	21,510	0,710	3,20
2.091	Amazonas L. Maré	PCOD	-	3.º	-	21,180	0,655	3,09
2.100	Bolívia	NR	-	3.º	91	23,860	0,775	3,24
2.134	Amazonas Manganosa	PCOD	2-4	2.º	35	16,300	0,561	2,44
2.170	Amazonas Guinazusa	NR	-	1.º	23	20,240	0,597	2,80
2.171	Despedida	NR	-	1.º	8	27,360	1,064	2,80
2.172	Amz. Minguim	PCOD	2-5	1.º	16	19,510	0,712	2,80

Observações: — Hol. — holandesa; v b — vermelha e branca; p b — preta e branca; N R — não registrada; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Abril de 1953.

REVISTA DOS CRIADORES

Qualquer

ARTIGO DESTA PAGINA
EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL

PULVERIZADOR MANUAL DETEFON

Tipo "Sprayer"

Muito pratico, torna facil a tarefa de pulverizar. Qualquer criança pode maneja-lo sem dificuldade.

Serve para pulverizar plantas, arvores, galinheiros, coqueiras, estabulos, mangueirões, banhar animais, etc.

Rapido — Eficiente — Economico.
Cada — Cr\$ 280,00.



ANTUFON

O MAIS PODEROSO RATICIDA

Não tem cheiro nem gosto para os ratos, os quais, portanto, não o rejeitam, à base de Alfa-Naftil-Ticurea, mata os ratos e ratazanas por sufocação.

O animal envenenado procura o ar livre.

Em tubos de 100 gramas.

Cada Tubo — Cr\$ 25,00.

CANULA MAMARIA

Para desobstrução do canal da teta quando não permite a saída do leite.
Cada — Cr\$ 15,00.



VACINA CONTRA A BOUBA AVIARIA

Frascos de 60 doses.

Cada Frasco — Cr\$ 16,00.

ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fucadores. Colocadas nas narinas dos porcos evita que os mesmos fucem.

Caixa com 100 argolinhas — Cr\$ 20,00. Alicete proprio para a colocação das mesmas — Cr\$ 25,00.
Jogo completo — Cr\$ 45,00.



PENICILINA SODICA VETERINARIA

Para combate ao Garrotinho e nas infecções em geral.

Vidro de 100 mil Unidades — \$ 7,00.

Vidro de 200 mil Unidades — \$ 12,00.

Vidro de 500 mil Unidades — \$ 15,00.

RETENTOL — Soluvel para misturar com a penicilina sódica, para se obter o efeito retardado (24 horas).

Ampoula de dose — Cr\$ 10,00.

PENICILINA INTRAMAMARIA

Para aplicação local. Diretamente no teto da vaca no combate às inflamações do ubere.

Caixa com 12 blsnagas de 20 mil Unidades — \$70,00.

Caixa com 12 blsnagas de 50 mil Unidades — \$ 98,00.

CHUMBEADOR PARA CASTRAÇÃO DE PORCAS E LEITOAS SEM OPERAÇÃO

Evita os inumeros prejuizos causados pelo antigo sistema de castração à faca. Com este processo NAO HA MORTES.

Chumbeador completo, acompanha as instruções — Cr\$ 60,00.



SERINGAS VETERINARIAS: C. H.

De vidro e metal. Artigo Superior. Capacidade: 20 cm3.

Acompanha cada seringa: 2 agulhas, 2 embolos, 2 arruelas e um tubo de vidro Pyrex sobresalente.

Cada — Cr\$ 200,00.

FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

Jogo de numeros de zero a nove, no tamanho de 4 ou 5 cms. de altura.
Jogo — Cr\$ 350,00.



NEOCIDOL P.

O TERROR DOS CARRAPATOS
Combinação de B.H.C. com D.D.T., soluvel em agua. De grande poder molhante e aderente, garante efeito duradouro.

Ideal no combate aos carrapatos, piolhos e sarnas dos ovinos, bovinos, equinos e suínos.

Pacote de 1 quilo — Cr\$ 50,00.

Pacote de 5 quilos — Cr\$ 240,00.

MARCA FRIA

Moderno sistema de marcação dos animais SEM FOGO. Não maltrata os animais.

Lata de 1/2 quilo — Cr\$ 45,00.



NIGERCIDA

As diarreias em geral, Curso Branco e Preto (Pneumo Enterite dos bezerros), Diarreias de sangue, Sapinho, Feridas da lingua e da pele, Lombriças e todas infecções gastro intestinais dos bezerros e outros animais, desaparecem com:

NIGERCIDA.

TORCEDURAS, INFLAMAÇÕES, dores reumaticas, picadas de insetos e traumatismos, são eficientemente tratados com:

LINIMENTO CALOA.

Cada Vidro — Cr\$ 12,00.

FLUID-BAYER — vd. Cr\$ 21,50

SANADOR — vd. Cr\$ 18,00

PEDIDOS:

Associação dos Criadores

Rua Senador Feljó, 30 - 5/loja - S. Paulo

PINTOS DE 1 DIA

GRANJA "SANTA ISABEL"

Prop.: GILBERTO LEITE VIEIRA



Raças Leghorn Branca e New Hampshire



Cuidadosa seleção pela rusticidade e alta postura
GARANTIMOS ENTREGA EM DATA MARCADA
— Examinada periodicamente pelo Instituto Biológico

Distribuidor

B. Goulart

Tel. 6357 - Rua São Pedro, 214
CAMPINAS - Est. de São Paulo

Granja

Fazenda "São Pedro"

Tel. 83 - Caixa Postal, 3
PINHAL

OFERTAS E PROCURAS

BOVINOS

TOURINHOS DA RAÇA SCHWYZ — Disponho de alguns de 1 a 3 anos, puro sangue por cruzar. Descendentes do rebanho do Sr. José Procopio de Oliveira Azevedo. Informações: Fazenda S. Mauricio, Mogi Mirim, Estado de S. Paulo ou em S. Paulo, pelo telefone 80-4975.

GADO SCHWYZ PURO SANGUE — Dispomos de alguns exemplares do nosso rebanho Schwyz, puro sangue, registrado na A. P. B. C. Ver reportagem sobre o rebanho nas páginas 48 e 49 desta edição. **FAZENDA "S. PEDRO"**, Pinhal, Estado de S. Paulo.

MOUROES

MOUROES ROLICHOS de 2m20 de eucaliptos a Cr\$ 3,00. Arthur Vianna Cia. Materiais Agrícolas. Rua Florencio de Abreu, 270, São Paulo.

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ
1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL único premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. LTDA. Mantiqueira - E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B.
Minas Gerais
Representantes:
CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

À venda em toda parte. — Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes

Criadores de bovinos da raça holandesa

Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzar, etc.



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO

**FARELO COM 28%
DE PROTEÍNA**
A BASE DAS BOAS
**RAÇÕES
BALANCEADAS**

EXIJA OS SAIS MINERAIS IODADOS

Sivam TIPO EXTRA



MINA DE OURO PARA O CRIADOR

MINA DE SAÚDE PARA O GADO

OS SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM — TIPO EXTRA

são fabricados nos seguintes diferentes Tipos:

TIPO EXTRA B — para Bovinos e Ovinos — **TIPO EXTRA G** — para Aves
TIPO EXTRA M — para Suínos — **TIPO EXTRA E** — para Equinos

e contêm todos os elementos minerais indispensáveis e necessários aos animais, inclusive os metais oligodinâmicos raros, de modo a assegurar, pela sua adequada composição, uma **completa e econômica** mineralização das rações **sem necessidade de se adicionar mais agentes minerais**.

São usados há mais de vinte anos em diversos Países pelos melhores criadores que muito apreciam os notáveis resultados econômicos obtidos com despesa mínima.

OS PRODUTOS SIVAM TÊM UM QUARTO DE SÉCULO DE EXPERIÊNCIA!!

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:

PORTO ALEGRE

RUA BARROS CASSAL, 33 - SALA 15
CAIXA POSTAL, 2521

NOVILHAS AMAZONAS

**SEMPRE CRIADAS
A CAMPO!**

42°

0



0

9°



Nos torridos dias de verão, nos gelidos invernos, nas chuvas torrenciais ou prolongadas, sempre as novilhas **"AMAZONAS"** vivem no campo e sem qualquer abrigo. Por isso, além de serem animais de raça leiteira selecionada, são também animais rústicos, que bem se adaptam aos diferentes climas do Brasil.

Peçam informações aos criadores nossos clientes.

PARA COMPRAS NA ARGENTINA
IMPORTAÇÃO SOB ENCOMENDA

Todas novilhas **"AMAZONAS"** estão inscritas no Registro Genealógico da A. P. C. B.

Estancia



mazonas

Provincia de Buenos Aires — Republica Argentina

Informações em São Paulo

PEVIANI

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SÃO PAULO — TEL. 32-8268